PÁG. 9: PROBLEMAS (muitos e variados) DOS DELEGADOS DE PROPAGANDA MÉDICA

Diário de Lisboa

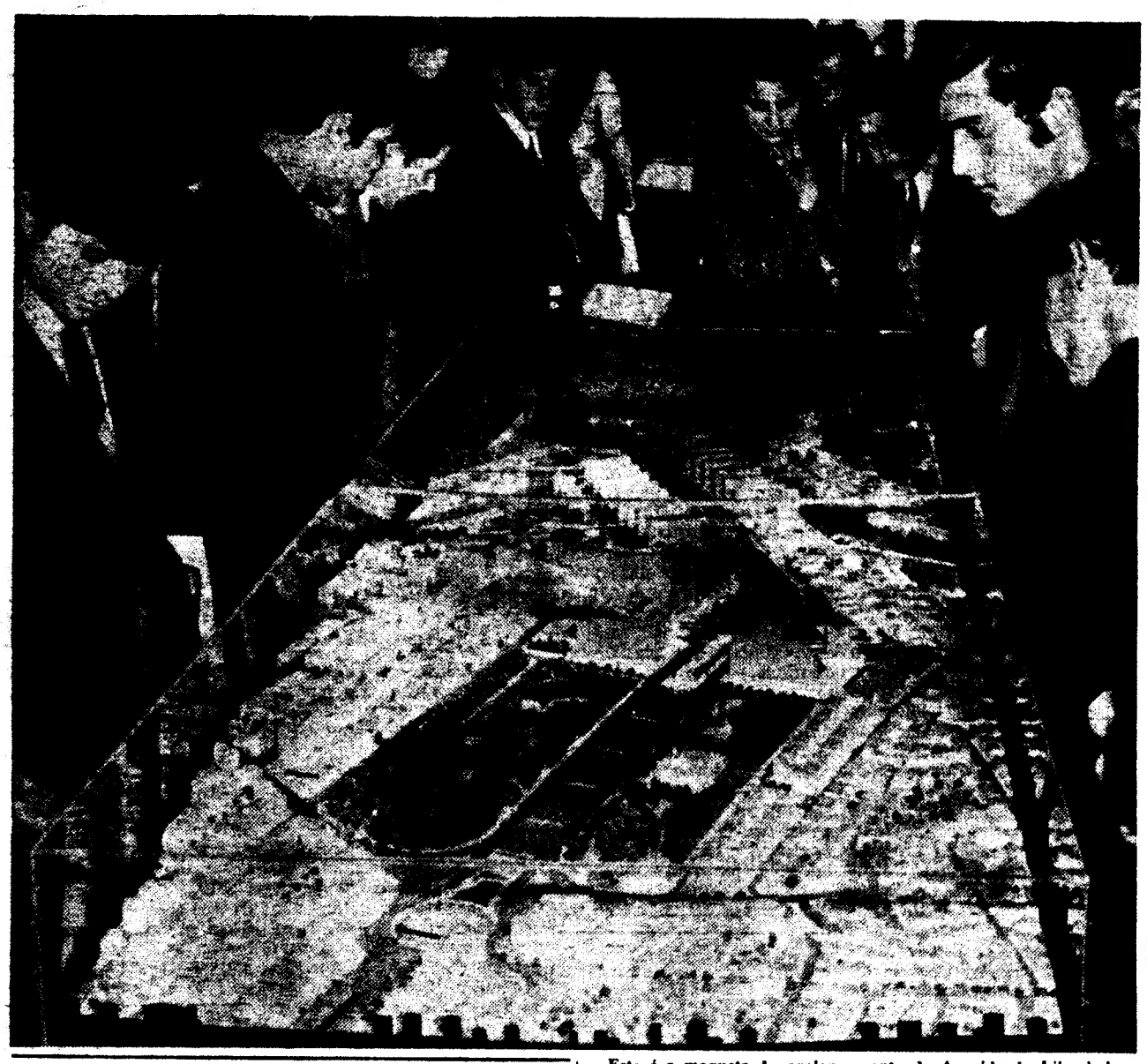
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 1969 N.º 16 658 ANO 49.º UM ESCUDO

luz verde nos caminhos da FORTUNA

1 X 2

TOTOBOLA



Esta é a maqueta do prolongamento da Avenida da Liberdade, cujas obras começaram na passada quinta-feira. Exposta á curiosidade do público no átrio da estação do Rossio, nela se pode ver a localização do novo Palácio da Justiça, que foi hoje visitado pelo almirante Américo Thomaz. (Ler na pág. central)

ENCERRADAS AS AULAS NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Do gabinete do ministro da Educação Nacional, com o pedido de publicação, recebemos o seguinte:

«Por despacho do ministro da Educação Nacional, ouvido o Senado da Universidade de Coimbra, foi determinado que o encerramento das aulas em todas as escolas daquela Universidade seja antecipado para hoje, dia 6 de Maio.

Não haverá, assim, qualquer actividade escolar até ao início dos exames».

Segundo nos informa o nosso correspondente em Coimbra, foi transferida para hoje, ás 18 horas, a reunião da assembleia dos «grelados» das Faculdades da Universidade «para decidir quanto á «Queima das Fitas», em virtude de a Comissão Central se ter deslocado a Lisboa a fim de tomar contacto com as autoridades».

QUINTO CANDIDATO FRANCÊS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

PARIS, 6 — (A. N. I.) — Falharam as diligências para a formação de uma aliança, e os socialistas e os comunistas franceses acabaram por eleger candidatos rivais para as eleições presidenciais francesas, a realizar no dia um de Junho.

A cisão entre os dois grupos principais da oposição significa que os elementos

(Continua na 15.ª página)

REVOLTA NA NOVA GUINÉ

DJAKARTA, 6 — (R.) — Elementos tribais do Irião Ocidental (Nova Guiné) revoltaram-se contra o Governo da Indonésia e bloquearam cinco campos de aviação daquele antigo território holandês — anunciou hoje o director dos assuntos do Irião Ocidental, dr. Sudjarwo.

O dr. Sudjarwo acrescentou que tinham sido largados 500 pára-quedistas sobre a região, para dominar a revolta, que começou há 15 dias. Alguns elementos da Polícia local, armados

(Continua na 15.ª pág.)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Edição da noite

Cento e cinquenta candidatas a um título: Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas

Três estudantes que concorreram ao título de Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas: Olga de Pinho Morgado (55 quilos de peso para 168 centímetros de altura), Maria da Conceição Castelo Vitorino (nascida a 1 de Fevereiro de 1951) e Maria Manuela Feu Mascarenhas Leote (de Portimão). (LER NA PÁGINA 8)

UM ENGAJADOR (JÁ CADASTRADO) PRESO EM SETÚBAL

SETUBAL, 6 — A P. S. P. que vinha suspeitando das actividades criminosas de José Francisco, de 27 anos, montador-electricista, residente na Praça de D Luís, 17, 3.º, em Lisboa, já condenado por engajador, acabou por prendê-lo. E ele confessou que ultimamente, engajara e passara para França quatro individuos, três dos quais da Ilha da Madeira e um do continente.

O José Francisco, que recebeu de cada um a quantia de 5000$00, foi enviado ao tribunal, acompanhado do respectivo processo.

Engajador evadido

PINHÃO, 6 — Ainda não foi capturado o motorista Gastão Azevedo da Cruz, implicado num caso de engajamento de emigrantes clandestinos, que se evadiu da prisão desta vila.

Um aspecto da reunião tida o prof. Abreu Faro

ACORDO CULTURAL LUSO-BRITÂNICO

O ENSINO DO PORTUGUÊS NAS ESCOLAS INGLESAS

— problema ventilado na reunião da Comissão Permanente

No Instituto de Alta Cultura teve começo, esta manhã, a sexta reunião da Comissão Mista Permanente encarregada de dar efectivação á Convenção Cultural assinada entre os governos de Portugal e do Reino Unido.

Presidiu o prof. eng.º Abreu Faro, presidente daquele Instituto e chefe da delegação portuguesa, da qual fazem parte os srs. prof. dr. Martins de Carvalho, presidente do Conselho de Intercambio Cultural do I. A. C.; prof. dr. Costa Ramalho, membro do referido Conselho; dr. Coelho Lopes, adjunto do director-geral dos Negócios Politicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros; e drs. Costa Miranda e Santos Matos, do I. A. C.

A delegação britanica, chefiada por George West, director do Departamento Europeu do British Council, é composta por R. A. Morton (professor de Bioquimica da Universidade de Liverpool), S. M. Mackenzie (director-geral do Instituto Luso-Britanico) e A. M. Welsh (membro adicional do British Council). Secretária: «Miss» P. E. Swain.

Depois de palavras de abertura proferidas pelo prof. Abreu Faro, ventilou-se o problema do ensino da lingua portuguesa, bem como o da literatura e história da mesma nacionalidade, no Reino Unido.

A agenda da reunião, prevista para três dias, prevê ainda uma discussão sobre bolsas de estudo comum aos dois paises, visitas profissionais, intercambio cultural e cientifico, etc.

Amanhã discutir-se-á a equivalência dos graus académicos—e, no dia seguinte, serão escolhidos o lugar e a data da próxima reunião.

Ainda no ambito da reunião, é amanhã inaugurada, ás 18 e 30, no Instituto Britanico, uma exposição de retratos ingleses em Portugal, acto que também encerra as comemorações do 30.º aniversário daquela instituição.

O DIA NACIONAL DA HOLANDA FOI HOJE FESTEJADO NO ROTARY CLUBE DE LISBOA

Sob a presidência do sr. prof. dr. Fernando Simões da Cruz Ferreira, efectuou-se hoje a habitual reunião — almoço do Rotary Clube de Lisboa.

A sessão foi dedicada ao Dia Nacional da Holanda e teve a presença dos srs. embaixador da Holanda, barão G. H. van Ittersum; consul-geral dr. J. Dölleman e secretário da mesma Embaixada, dr. J. Smits.

O presidente convidou o embaixador da Holanda para a sudação da bandeira nacional, acto que foi sublinhado com palmas.

O director do protocolo, sr eng.º Guimarães Ferreira, deu as boas-vindas aos visitantes, tendo o secretário, prof. Erasmo Chaves, procedido á leitura do expediente.

O presidente informou que a cerimónia da entrega da Carta Constitucional do Rotaract Clube de Lisboa, se efectuou no ultimo sábado e foi coroada de pleno êxito. Terminou dizendo que o Rotary Clube de Lisboa estava de parabéns por ter patrocinado a iniciação das actividades do Roteract em Lisboa, cumprindo assim um dos objectivos mais importantes do Rotary, servir a juventude.

Seguidamente deu a palavra ao sr. embaixador da Holanda que após interessante palestra foi muito aplaudido.

DR. RAMIRO VALADÃO

Esteve no «Diário de Lisboa», em visita de cumprimentos ao nosso director, o sr. dr. Ramiro Valadão, recentemente nomeado para exercer o cargo de presidente do conselho de administração da R. T. P.

EM 42 ANOS DE VIDA A VARIG TRANSPORTOU 15 526 234 PASSAGEIROS

Um dos «Boeing 707» da VARIG

A VARIG completa amanhã 42 anos. Foi a primeira emprêsa de aviação que surgiu no Brasil e a sua história é, ao mesmo tempo, uma história de pioneirismo, de tenacidade e de progresso. Nasceu, pode-se dizer, com o próprio advento do transporte aéreo no Mundo. Desde então, o seu desenvolvimento tem sido constante, acompanhando sempre as conquistas e a evolução da técnica. Assegurando desde a sua origem uma posição de relevo no tráfego doméstico, a VARIG tem contribuido, decisivamente, para uma maior aproximação dos grandes centros com os mais longinquos rincões do Brasil, dentro do melhor sentido de integração nacional. Por outro lado, a sua própria ascensão, o seu alto padrão de serviços, a sua sólida estrutura, a renovação do equipamento, a formação profissional, etc., deram à VARIG uma posição de grande destaque, no âmbito internacional, onde a sua presença se faz sentir de modo cada vez mais acentuado.

A VARIG pode também ser considerada como exemplo admirável de organização assegurando aos seus funcionários, através da Fundação Ruben Berta, tudo quanto há mais avançado no campo social.

Nestes 42 anos de existência, os aviões da VARIG voaram 521 811 923 quilómetros, transportando 15 526 234 passageiros. A sua frota é constituída pelos mais modernos aparelhos actualmente em uso na aviação comercial: Boeing 707-320C e 707-420, Douglas DC8, Convair 990-A, e os turbo-hélices Electra II e Avro HS-748.

Em permanente desenvolvimento a VARIG ampliou agora os seus serviços internacionais, mantendo neste momento dez voos semanais para a Europa, dois para o Japão e trinta e três para as três Américas, num total de quarenta e cinco voos semanais do Brasil para o resto do Mundo.

Presidida pelo sr. Erik de Carvalho, a VARIG orgulha-se dos homens de alta capacidade, inteiramente compenetrados das suas responsabilidades, que integram os seus órgãos directivos e os seus quadros funcionais.

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

VIERAM DA ARGENTINA PARA MATAR SAUDADES

Por via aérea chegou ontem a Lisboa um grupo de portugueses há muitos anos radicados na Argentina e que vêm agora em romagem ás suas terras.

O grupo é chefiado pelo sr. António Lopes de Oliveira, de Sabugueira da Serra, o qual há 22 anos que não vinha a Portugal. Com os romeiros viajou uma imagem da padoeira da Argentina, a Virgem de Lugan, destinada á paróquia de Mangualde da Serra.

«CACINE» — nova lancha de fiscalização

Aos efectivos da Armada, no Arsenal do Alfeite, foi hoje entregue, em cerimónia presidida pelo ministro da Marinha, a primeira lancha de fiscalização da classe «Cacine».

COMPETÊNCIA DOS SECRETÁRIOS DE ESTADO

O Decreto-Lei n.º 48 989, agora publicado no «Diário do Governo», determina que os secretários de Estado do Tesouro, do Orçamento, da Agricultura, do Comércio e da Industria passem a ser membros do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

Permite, também, ao ministro da Economia delegar nos secretários de Estado a competência para despachar os assuntos respeitantes a serviços que estejam sob a sua dependência directa.

Mais estabelece que os secretários de Estado da Agricultura, do Comércio e da Industria se substituem mutuamente nas suas faltas e impedimentos mediante despacho do titular da pasta da Economia.

A RENOVAÇÃO DO MUSEU MILITAR

Mantém-se em ritmo constante a renovação do Museu Militar, cujo património está sempre a ser aumentado.

Nas últimas semanas foram adquiridas e expostas novas espécies, destacando-se, entre elas, uma estátua, de cobre batido, dos «Comandos»; uma maquete, de bronze, da estátua equestre de Vimara Peres; numerosas bandeiras reais e da República; uma valiosa colecção, emoldurada, de muitos exemplares reproduzindo cartografia naval portuguesa dos séculos passados e, ainda, interessantes figurinos militares antigos, de porcelana a cores.

O ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO DO CONGRESSO REPUBLICANO DE AVEIRO CONTA JÁ COM CENTENAS DE INSCRIÇÕES

AVEIRO, 6 — O almoço de confraternização de democratas com que encerrará o II Congresso Republicano de Aveiro, no dia 17 do corrente, conta já com centenas de inscrições. De todos os pontos do País chegam ao secretariado pedidos de pessoas que nele desejam participar.

O almoço efectua-se na Curia, atendendo a que não se encontra em Aveiro recinto capaz de conter tantas pessoas como as que já se inscreveram. Sem contar com as que ainda se inscreverão.

O eng.º Cunha Leal encontra-se doente

O antigo presidente do Ministério e reitor da Universidade de Coimbra, eng.º Francisco Pinto da Cunha Leal, comunicou á comissão organizadora do Congresso que se encontra doente. Todavia, acrescentou que, se estiver restabelecido, como espera, na altura, não deixará de comparecer no Congresso.

Os republicanos de Aveiro e de todo o País, fazem votos pela saude da grande figura da Republica.

Mais teses e comunicações

Chegam também ao secretariado mais teses e comunicações apresentadas ao Congresso. Entre outras uma comunicação conjunta dos drs. César Anjo, Fernando Mouga, J. Simões Dinis, de Viseu, sobre «Tomaz da Fonseca, intelectual sem bandeira ao serviço do povo»; João J. António Marcelino, «Democracia e Juventude»; dr Vasco da Gama Fernandes, «Algumas reformas da Justiça».

Chegaram também teses e comunicações expontâneas, como as do dr. José Alberto Rodrigues, de Vila Pouca de Aguiar, sobre «A Terra e o seu emigrante»; dr. Fernando Osório Sampaio e Castro, do Porto, sobre «Aspectos políticos e sociais da poluição»; Diamantino Pereira da Luz de Sever do Vouga, «Administrações concelhias e descentralização de serviços»; Álvaro S. de Sousa, «Sugestão para um Plano económico nacional. Elementos para o exercício da soberania política».

Entre a correspondência chegada, contam-se cartas e telegramas dos srs. prof. eng. Henrique de Barros, drs. A. Sá Vieira, de Lisboa, Brazão Antunes, de Chaves; Dias da Costa, de Tavarede; A. Garibaldi, director do «Jornal de Felgueiras»; Arminio da Silva de S. Mamede de Infesta; democratas de Leiria e de Sotavento, no Algarve, com 30 assinaturas.

Partiu para Genebra a delegação portuguesa à reunião ministerial da E. F. T. A.

Seguiu esta manhã para Genebra a delegação portuguesa á reunião ministerial da E.F.T.A., que se prolonga até ao fim da semana.

Chefiada pelo sr. dr. Dias Rosas na qualidade de ministro encarregado da gerência da pasta da Economia, a delegação incluí os srs. drs. Xavier Pintado, secretário de Estado do Comércio, Alves Machado, presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa e, ainda, os srs. eng.º Carlos Lourenço e drs. Repolho Correia, Silva Lopes e Martins Cabral.

No aeroporto, a apresentar cumprimentos de despedida, compareceram, entre outras individualidades, os secretários de Estado do Orçamento e do Tesouro e o subsecretário de Estado do Planeamento Económico.

O DIA DA UNIDADE NO G. A. C. A. N.º 3

O Grupo de Artilharia contra Aeronaves n.º 3, aquartelado em Espinho, comemora amanhã o Dia da Unidade.

O programa das cerimónias, a que preside o general comandante da 1.ª Região Militar, inclui missa campal, formatura geral da unidade, alocução e desfile.

CARACAS SERIA FAVORÁVEL AO RECOMEÇO DAS RELAÇÕES ENTRE A AMÉRICA LATINA E CUBA

CARACAS, MAIO — «Não seríamos hostis á normalização das nossas relações com Cuba e a um restamento das relações diplomáticas com Havana, se esta diligência se inscrevesse num âmbito colectivo. A exclusão de Cuba da família interamericana foi decidida em 1962 pelas nações membros da O. E. A. Uma eventual normalização das relações com Cuba deve portanto ser discutida e adoptada colectivamente. Acrescentarei, no que nos respeita, que esta normalização depende em primeiro lugar das intenções de Fidel Castro...»

Esta declaração que nos foi feita pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de Caldera, Galvani em Caracas, é um novo elemento no processo das relações interamericanas. A nova equipa democrata-cristã, no poder na Venezuela desde 11 de Março último, volta deste modo resolutamente as costas à política seguida há dez anos a esta parte na-

Por Marcel Niedergang

quele país pelos Governos da Acção Democrática de Betancourt e Leoni.

A Venezuela de Caldera juntam-se o México e o Chile, que também preconizam o fim da boicotagem diplomática de Cuba no hemisfério ocidental. O México deu já a saber que estava pronto a oferecer os seus bons ofícios para qualquer tentativa de mediação, e emissários do Governo chileno efectuam há algum tempo sondagens discretas junto dos cubanos. Afirma-se, além disso, nos círculos diplomáticos latino-americanos que a administração Nixon empreendeu por seu lado sondagens no mesmo sentido.

«Não queremos e não podemos colocar-nos em evidência, neste assunto acrescentou Calvani. O nosso Governo entabulou uma política de pacificação no país. Legalizámos o Partido Comunista e lançámos um apelo para o fim da guerrilha. Ora certos dirigentes do movimento guerrilheiro, como Douglas Bravo, parecem-nos ainda muito ligados aos cubanos, e a atitude de Fidel de Castro não se nos assemelha ainda muito clara. É certo que notamos não ter o primeiro-ministro cubano comentado a nossa política de pacificação, mas ainda em Fevereiro foram assinalados cinco desembarques em Oriente. Damos muita importância a este assunto. O Governo anterior não dizia a verdade ao afirmar que a guerrilha era assunto arrumado. O terrorismo urbano diminuíra desde 1964 mas os focos de guerrilha aumentaram em contrapartida. A guerrilha não ameaça a estabilidade política e económica do país, mas é um cancro e uma fermentação inútil...»

É difícil prever desde já os resultados desta tentativa dos dirigentes venezuelanos de «sair da zona guerrilheira», para citar uma fórmula de Lorenzo Fernandez, ministro do Interior.

A legalização do Partido Comunista Venezuelano, por importante que seja, é consequência lógica da participação nas últimas eleições dos comunistas sob a etiqueta UPA (Union para Avanzar).

«É um gesto, diz ainda Lorenzo Fernandez, de simples honestidade política.»

O Partido Comunista Venezuelano tem um regresso brilhante ao Congresso de Caracas, devido a possuir oradores de talento.

Iniciou um longo e difícil trabalho após uma amarga clandestinidade. Os seus dirigentes animam reuniões públicas e patrocinaram em Caracas um grande comício a favor do Vietnam. Mas o P. C. Venezuelano, que tomou a decisão crucial em 1967 de renunciar à luta de guerrilhas, não está presentemente em posição de influir nas decisões dos chefes dos diferentes grupos de guerrilha que persistem a Oeste, nos Estados de Falcon e de Lara, e a leste, nos Estados de Danzoategui e de Sucre.

A decisão do Governo Caldera de libertar certos presos políticos encarcerados na prisão de Caracas é mais significativa: Teodoro Petckoff, jovem e talentoso membro do Comité Central do P. C. e irmão de Luben Petckoff, que dirige uma guerrilha na região de Barquisimeto, saiu recentemente da prisão. Fala-se da libertação de Américo Martin, importante dirigente do MIR (Movimento de Izquierda Revolucionária), e do regresso do exílio de Simon Saenz Merida, professor da Universidade e outro dirigente do MIR. Estes dois homens, amadurecidos por uma longa detenção e que continuam a ser amigos dos jo-

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

vens dirigentes comunistas encarcerados com eles, poderiam indubitàvelmente, se disso tivessem possibilidade, desempenhar um papel importante nas «negociações» entabuladas entre o Governo e os dirigentes das guerrilhas.

Uma missão de «bons ofícios» dirigida pelo Cardeal Quintero, iniciou certos contactos do lado de Cumana com «delegados» do MIR.

«Mas não se trata de aceitar as condições postas por certos chefes guerrilheiros para regressar à legalidade», declarou-nos com firmeza o ministro do Interior, Lorenzo Fernandez. «Não se trata de negociar «poder com poder» como afirmam os que, num passado recente, foram incapazes de terminar com a guerrilha. Alguns sectores estão preocupados com a política de pacificação, por razões de partido. Nós pensamos que esta política é justa e necessária mas não cairemos na ingenuidade.»

«Não se poderia em particular pensar no desmantelamento das forças antiguerrilha. Muito pelo contrário, queremos reforçá-las porque o Estado tem o direito de se defender no respeito da lei.»

NOVA DIPLOMACIA

A pacificação não é o único aspecto da nova política de Caldera. A denúncia da «doutrina Betancourt» (que consistia em romper as relações diplomáticas com os regimes saídos de um golpe de força) conduziu já ao reatamento das relações diplomática com o Peru, com o Panamá e, a partir de quinta-feira passada, com a Argentina do general Ongania.

A retomada das relações com o Perú foi considerada prioritária pelo Governo Caldera, para bem manifestar, nos limites relativamente apertados da margem de manobra da Venezuela, a solidariedade do primeiro país exportador de petróleo do mundo com um «país irmão» metido numa disputa jurídica com a Standard Oil. Parece que a reatamento das relações diplomáticas com a Hungria está iminente, gesto que preludia uma normalização das relações com a União Soviética e outros países do campo socialista. A presença em Caracas de um correspondente permanente da Agência Tass diz muito quanto ao interesse manifestado na União Soviética pelo novo Governo da Venezuela.

Nota do dia

TEMPO DE VER

MATAR E SALVAR VIDAS, segurar e criar riscos, o veneno e o contraveneno, a espada e a couraça clássicas que nos nossos dias já nem são o bombardeiro e o caça, porque vamos na altura do míssil e do antimíssil, tal é, tais são algumas das alternativas em que o homem tem repartido a sua perplexidade ao longo dos tempos. Quantos aspectos novos deste drama de séculos vão nascendo e crescendo a nosso lado, lançados no nosso convívio em sucessivas expressões de perigo de que nem sempre nos chegamos a aperceber ou, quando nos apercebemos, encolhemos os ombros e vamos andando? E no entanto...

Indústrias instaladas junto dos cursos de água deixam que nelas corra toda a sorte de desperdícios. De vez em quando aí chegam notícias e alarmes de ter aparecido morto todo o peixe na região tal do rio qualquer coisa, problema tão grave, tão frequente, que já tem, como problema técnico, o seu nome técnico que já o vulgo conhece, a poluição das águas. E as implicações não param, pois não é só o peixe morto, mas as águas inquinadas que não se podem beber ou deixam de servir para regas.

Os problemas da poluição aparecem-nos hoje como dos mais complexos do nosso tempo, para mais com a certeza certa de que tal complexidade não pára e, pelo contrário, constantemente se renova e agrava. Problema típico da era industrial, esse é um dos preços que pagamos pelo progresso. Mas não são apenas as águas, é também a atmosfera, poluída de venenos que se insinuam na nossa vida orgânica, os fumos e vapores que se evolam pelas chaminés das fábricas e passam a fazer parte da nossa respiração, do nosso dia-a-dia carregado de interrogações.

É nesta linha de preocupações que tem de se inserir a constituição, agora decidida, de uma comissão especial para acompanhar o problema da toxicologia dos pesticidas. Efectivamente, depois dos adubos químicos, que enriquecem as terras mas trazem tantos riscos, temos os pesticidas para lutar contra as pragas que atacam as plantas. Hortas e pomares, atacados desde sempre por pestes devastadoras, são agora defendidos com o ataque novo da praga contra as pragas. Quantos frutos e saladas nos chegam a casa, reluzentes de aspecto, mas portadores de veneno?

O veneno e o antiveneno têm sucessivas expressões. A última (até à próxima), certamente mais grave que as anteriores, é a da radioactividade, grande preocupação de países em grau de desenvolvimento mais adiantado. Agora, porém, que entre nós começa a ensaiar-se com relativa corrência o uso de radioisótopos, na agricultura, na indústria, até na medicina, aí temos também o problema. Com uma agravante séria, que é a da habitual impreparação das nossas estruturas. Impreparação quer aqui dizer inexistência de preparação.

E mal irá o improviso, se for esse o apelo que se faça, como de costume, às nossas habilidades. Onde lançar os resíduos? Nas canalizações dos esgotos comuns que vão ligar-se às ribeiras? Nas ribeiras que vão dar às praias? Permitimo-nos daqui chamar a atenção para este problema, que entre nós começa efectivamente a existir e se nos afigura particularmente grave. Não queremos jogar aos profetas de má morte, mas não parece possível deixar correr o marfim e depois se verá. Não queremos ver depois, desejamos simplesmente que se veja a tempo. E quem tem responsabilidades sabe que é tempo de ver.

RECTÂNGULOS DA VIDA

IMPRESSÕES DIGITAIS

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Ele estava num dia mau, num dia de achar que nada valia a pena, que todos os esforços eram, vendo bem, imbecis. Para quê pintar um bom quadro, escrever um livro importante, fazer um invento sensacional, conseguir levar a cabo uma coisa grandiosa, daquelas que ficam com o nome do benemérito? Para quê, inclusivamente, pretender (ou desejar) que os filhos tenham o nosso nome, nos perpetuem? Nos perpetuem para quê? Quem somos nós para tal, pobres formigas de um formigueiro imenso? Depois, o que é a perpetuidade? Uma, duas, três gerações? Ridículo. No fundo o quadro, o livro, o nome, o invento, não passam de impressões digitais levianamente deixadas na vida por um delinquente pouco hábil. Estive aqui neste mundo, vivi tantos anos, fiz isto e aquilo, existi, e então, para o provar, inventei, escrevi, pintei, fiz dinheiro, dei-o em troca de um nome, etc. Por um mitómano também, há-os capazes de tudo, até de matar, para terem o retrato nos jornais.

Espertos, enfim, sensatos, são os homens discretos que têm um modesto emprego público ou particular, que não casam ou que, pelo menos, não têm filhos, que levam uma existência cinzenta e morrem sem ninguém dar por isso. Apagam-se. Um dia, quando muito, há alguém que encontra alguém e diz: «Sabes quem morreu? O Fulano.» E o outro espantado: «O Fulano? Tens a certeza? Mas ele ainda estava *vivo*?» Esses representam bem o seu papel, são delinquentes como deve ser, limpam todas as maçanetas de todas as portas e actuam de luvas.

Isto pensou ele num dia mau, daqueles em que o sol de cada um resolve não nascer, num dia desses. Mas no fundo a razão do seu pessimismo era simples. Um problema familiar. Não tinham posto ao neto o seu nome, como sempre desejara.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

LICEU - INSTITUTOS
CURSOS DE LINGUAS
Francês * Inglês * Alemão
Bem apetrechados Laboratórios
● Escola São Vicente:
— Rua do Paraíso, 28 — T. 865904
● Externato Marquês de Pombal:
— Rua Carrilho Videira, 10 — T. 834658
— Rua Edith Cavell, 8, 1.º — T. 820221
Matrículas em Agosto e Setembro

A CAMINHO DE UM TURISMO DE MASSA 2

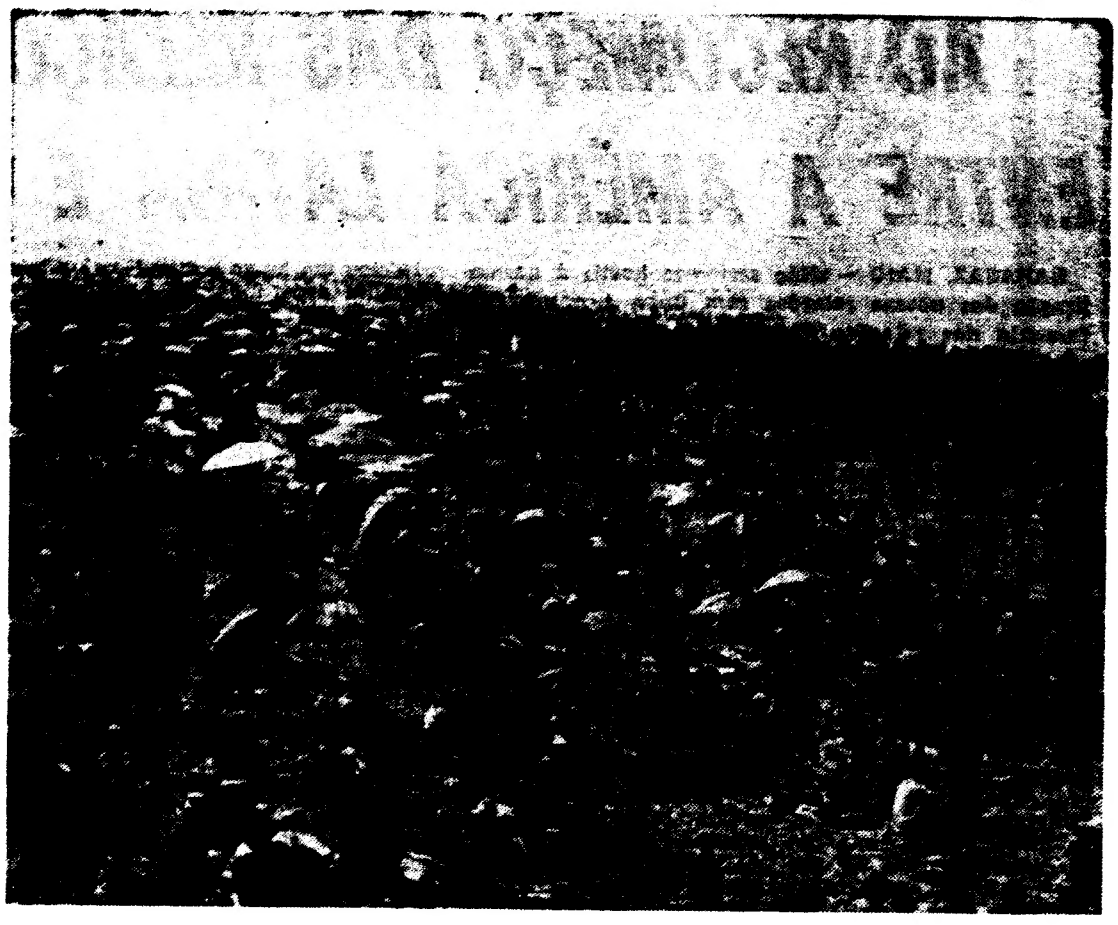
ESTIMADO EM 2 MILHÕES DE CONTOS O CENTRO TURÍSTICO INTERNACIONAL DA COSTA

O CENTRO TURÍSTICO Internacional da Costa pretende, essencialmente, acompanhar o movimento turístico que, logo a seguir à segunda grande guerra, começou a esboçar-se em vários países, nomeadamente em Espanha, França e Itália, hoje considerados países de vanguarda neste domínio.

Em França, na zona do Languedoc-Roussillon, a oeste de Marselha, e numa extensão de 150 quilómetros, está planeada uma «nova Côte d'Azur», destinada ao turismo de massa. Na Itália, já surgiram ou estão projectadas verdadeiras cidades turísticas, com milhares de camas. Um desses empreendimentos, que se estende no norte e leste da ilha da Sardenha e está agora em execução, tem à frente o famoso Aga-Kan e custará mais de cinco milhões de contos. Também em Espanha se vão sucedendo iniciativas do género, que adquiriram ùltimamente um ritmo extraordinário em toda a bacia mediterrânica, principalmente nas Baleares e na zona de Málaga...

Será possível, em Portugal, uma iniciativa deste género? Possível, é, mas diga-se, antes de mais, que é necessária. O dr. Alexandre Freire (que se dedica a problemas do turismo há mais de 20 anos e é um dos grandes impulsionadores do Centro Turístico da Costa) recorda-nos, a propósito: «Já não se justifica o turismo contemplativo, o turismo de hoje é dinâmico».

Pois a iniciativa que, neste momento, esetá a interessar o concelho de Almada e se estenderá, possivelmente, dentro dè pouco tempo, a todo o distrito de Setúbal, procura responder à necessidade de um turismo dinâmico.



Se tudo correr como está planeado, a grande Costa da Caparica apresentará, dentro de alguns anos, uma feição bem diferente, mercê do seu melhor aproveitamento turístico. Com efeito, o Centro Turístico Internacional da Costa estender-se-á desde a Costa da Caparica até à Lagoa de Albufeira, numa extensão de 20 quilómetros e pretende ser o «arranque» para a introdução do turismo em massa no nosso País. A ideia foi lançada há cerca de seis meses e domina já o concelho de Almada. Muito provàvelmente, o empreendimento virá a interessar, dentro em breve, todo o distrito de Setubal

CINCO AGLOMERADOS TURISTICO--URBANISTICOS

Como já se disse, o Centro Turístico Internacional da Costa estender-se-á da Costa da Caparica à Lagoa de Albufeira e consta, essencialmente, de cinco aglomerados turístico-urbanísticos situados no alto da falésia e tendo como fulcro o Centro Cívico, na Fonte da Telha, que ocupará uma extensão de um milhão de metros quadrados. Os outros quatro aglomerados são constituídos por uma «zona de bungalows» e uma «zona residencial de luxo», entre o Centro Cívico e a lagoa de Albufeira e por uma «povoação típica portuguesa» e uma «zona residencial em banda contínua», entre o Centro Cívico e a Caparica.

Uma auto pista, destacando-se da que, actualmente, liga Almada à Costa contornará a mata (que fica intacta) numa extensão de 20 quilómetros até à Apostiça. É desta auto-pista que partirão as estradas de penetração nos cinco aglomerados, ligados entre si por estradas e arruamentos.

Depois de concluído, o projectado Centro Turístico Internacional da Costa terá uma capacidade de cerca de 30 mil camas, devendo o seu custo total ascender a dois milhões de contos. Note-se que só o Centro Cívico custará cerca de 600 mil, constituindo, como se disse já, o núcleo central do empreendimento.

Um outro aspecto importante da iniciativa diz respeito à rentabilidade. Vejamos, pois: o Centro Cívico deverá entrar em funcionamento dois anos após a aprovação do respectivo plano de urbanização. O Centro Turístico Internacional só deverá estar em funcionamento pleno, dez anos depois, já que a grandeza do empreendimento obriga a uma construção por fases.

Deve acentuar-se, no entanto, que o afluxo dos turistas ao nosso País, aumentará logo que o Centro Cívico entre em funcionamento e um estudo económico elaborado pelo dr. Alexandre Freire leva-nos a concluir que a sua rentabilidade se situa entre os 15 e os 17,5 por cento nos primeiros dez anos de exploração, tomando como base o movimento turístico externo e interno de 1967.

TURISMO DE TRÂNSITO E TURISMO DE PERMANENCIA

Em Portugal, o turismo tem sido de trânsito e nós precisamos de um turismo de permannência, o que implica a criação de novas estruturas.

Novas unidades hoteleiras e habitacionais surgirão entre a Costa da Caparica e a Lagoa de Albufeira, a concretizar-se o Centro Turístico Internacional da Costa

A afirmação pertence ao dr. Alexandre Freire que continua:

— É indispensável oferecer ao turista meios de variado e autêntico interesse que o prendam ao local e o façam «esquecer» a sua própria Pátria, enquanto ausente e que, ao ingressar, o faça já sentindo desejos de voltar no ano seguinte, trazendo consigo os amigos.

— O Centro Turístico da Costa conseguirá isso?

— O que se pretende realizar não só fomentará a estadia dos turistas no nosso País, como pretende colaborar com as zonas onde se pratica o turismo seleccionado, como o do Algarve, hoje em regressão. Com efeito, a partir do Centro, organizar-se-ão excursões para as várias zonas turísticas de Portugal, incluindo o Algarve, naturalmente. Em resumo, o Centro pretende fazer um turismo de massa, oferecendo ao turista comodidades idênticas às do turismo seleccionado, uma maior possibilidade de movimentação e tudo a preços acessíveis.

— Qual o motivo da escolha da zona da Costa da Caparica?

— É das zonas turísticas mais privilegiadas do País. Uma urbanização adequada desta zona torna-se, pois, urgentíssima, pois, em minha opinião, é das que em Portugal, reunem melhores condições para a fixação do turista, elevando a permanência média deste ao nível internacional.

Uma peça de Félicien Marceau
(Un jour j'ai rencontré la vérité)
no palco do Teatro São Luiz

A fôrça de repetir à mulher de quem gosta a mentira de todos os amantes (aquela «mesmo que tu partas, ficas sempre ao meu lado!»), um dia Bernard reparou que Ela tinha, verdadeiramente, ficado com Ele. O Destino tinha-lhe pegado na palavra.

Este é, realmente, o ponto de partida de Félicien Marceau para a sua peça «Un jour j'ai rencontré la vérité». Mas, naturalmente, a coisa é muito mais do que isso. Vai muito para além deste enunciado esquemático. Passa de longe a graça da anedota. Ganha, no palco, uma verdadeira cor teatral.

Pode mesmo dizer-se que Félicien Marceau foi a melhor coisa que aconteceu neste X Festival do Teatro Francês, no São Luiz.

Marceau e o seu «reencontro com a verdade» vieram demonstrar que, até ao teatro de «boullevard», já chegou um pouco da caligrafia do «teatro de absurdo». Vieram, Marceau e a sua peça, demonstrar que o teatro dito ligeiro quebrou as amarras que prendiam o pesado batelão ao cais donde se partia, até aqui, apenas para espectáculos de cabotagem. «Un jour j'ai rencontré la vérité» é uma peça que não navega com terra à vista.

Basta falar da história para se perceber como tudo é assim. E, se a história não é todo o espectáculo, a verdade é que, sem ela, este não existe ou, então, é outra coisa que não Teatro.

Bernard (François Périer) é um mentiroso. Giséle I (Odile Mollet) sabe disso, mas da mentira que, agradàvelmente, envolve o seu amor, tira o gosto de se sentir mais servida por ela do que pela verdade.

Diga-se que Bernard é o mentiroso total. Não o que mente por interesse ou sequer por vício. Bernard é o mentiroso fisiológico. Mente como quem anda, **sem pensar.** Mente como quem respira, **inevitàvelmente.**

Pois Bernard a mentir chega a inventar a verdade. E, daí, a atingir aquela segunda natureza dos que sabem, definitivamente, o que os outros desconhecem. Ou melhor: dos que vêem aquilo para que todos são cegos. É assim que, em palco e à semelhança da primeira, surge real, exacta, concreta, Giséle II (Geneviéve Brunet) — uma realidade que só os que mentem podem ver, medir, tocar, perceber, saber.

Ora, o certo é que, em palco, há mesmo (pelo menos, um personagem) que só começa a ver — realmente ver — esta segunda Giséle, quando uma conveniência o faz, acaso, mentir. Este personagem, o lavador de vidros (Georges Atlas) é o homem que, em princípio, vê vidros onde já os não há, mas devia haver, por convenção ou por lógica. Para quem não tem intimidade com a mentira, logo com a imaginação, todas as janelas têm vidros, mesmo quando eles já lá não estão. Para o mentiroso é diferente. A verdade é-lhe penosa, desconcertante, mas tão real que é ela, só ela e nada mais do que ela, que o «vem deixar só».

Sòzinho, no fim da peça. Tão sòzinho como o próprio espectador que teve a verdade de Marceau e, durante todo o tempo, apenas aceitou como certa a mentira de um enredo.

Esta é a peça. O resto é o espectáculo.

Simples e diligente a encenação de André Borsacq, aliás, notàvelmente servida pelo arranjo de cena de Bernard Daydé. Ritmo de comédia, mas dessas que não deixam ao espectador tempo para reflectir a graça. O absurdo mandou mais do que o equívoco. Deste facto se nutriu a interpretação.

François Périer, sobretudo, não se desviou, um momento que fosse, da comunicação directa. Não partiu a linha da sua interpretação sequer num gesto desmedido ou inútil, sequer uma inflexão apelante ou demagógica. O palco não lhe foi pequeno por o seu papel ser central, nem lhe foi grande por querer chamar a si toda a peça.

O mesmo com as duas Giséles. Nem a verdadeira foi mais judicativa; nem a outra foi mais insinuante. Uma igual à outra.

Ninguém transformou a peça num exercício para cada um, como acontece numa certa maneira de rabular os personagens de um certo teatro dito ligeiro. O processo foi comunicar. Eis tudo. E assim a terra está à vista de um novo compromisso de «boullevard».

TAVARES da SILVA

Rika Zarai é a principal «culpada» de uma inflação musical chamada «Casatchok». Com efeito, só no último mês a israelita vendeu 300 mil discos com o novo ritmo. Rika é um caso de autoconfiança: em 1960, já distinguida como a primeira vedeta dos microfones do seu país, a cançonetista de Israel radicou-se em França e gravou «Olivero». Ex-sargento da Armada israelita, Rika Zarai é uma entusiasta por decoração e gosta de «jazz»: Dave Brubeck, Garry Mulligan e Ella Fitsgerald são os seus ídolos

NOVO CASINO ESTORIL

Hoje e amanhã últimas apresentações

MADALENA IGLESIAS

THE AKIMOTO'S
ORIGINAIS ACROBATAS

directamente da Broadway

"ÇA C'EST L'AMOUR"

produção de
PIERRE FRANCK PERRY MC CANN

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto
FERRER TRINDADE e sua orquestra
JIRINA'S COMBO

LADY CHINCHILA
SÓ NO «WONDER-BAR»

No CINEMA, às 17 e às 21,30 h. M/17 anos
DUAS PAIXOES

AGUARDENTE VELHA Niepoort a única que se prova

FRIGORÍFICOS EMERSON
A QUALIDADE INDISCUTÍVEL

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Amadeu & Veríssimo, Praça da Restauração, 12.

TEATRO LAURA ALVES

Tel 86 47 56 (ADULTOS)
HOJE, ÀS 21.45 H.
DUAS HORAS SÓ A RIR
com a comédia de Pierrete Bruno
Pepsie
tradução de R. Lobato Faria
com JACINTO RAMOS
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
GRAÇA LOBO
LUÍS PINHÃO
cenário de João Vieira
Direcção de JACINTO RAMOS

• MARIA VITÓRIA •
HOJE ÀS 20,45 E ÀS 23 HORAS
• A SENSACIONAL REVISTA
ADULTOS

«O Mouro» por José Viana

•MÃOS À OBRA!•
ENORME SUCESSO DE:
SALVADOR • VIANA
MARIEMA
MAX • ANITA • DORA • VITOR MENDES • HELENA CARDINALI • MARIANO FRANCO • VITOR ESPADINHA e a atracção MAY AVRIL com ALBERTO GRAZIANO
• UM ÊXITO NO TEATRO DOS MAIORES ÊXITOS! •

NOVAMENTE EM LISBOA
MANOLO DIAZ
Um tipo de canção imediata e directa

AMANHÃ Às 18.30 horas
DIAS 8 e 9 Às 21.45 horas
TEATRO VILLARET
SHOW • RECITAL

Omar Sharif e Catherine Deneuve, secundados por Ava Gardner e James Mason, são os heróis convincentes da tragédia de Mayerling

SÃO JORGE — «MAYERLING»

Em segunda semana continua a esgotar lotações no cinema São Jorge a última versão cinematográfica do drama de Mayerling.

Filmada em deslumbrante colorido, esta realização de Terence Young é, sob todos os pontos de vista, um grandioso espectáculo no mais completo sentido da palavra.

Omar Sharif e Catherine Deneuve — príncipe Rudolfo e baronesa Maria Wetzera — dão vida, com o seu talento, á tragédia que estalou no final do século passado a Casa dos Habsburgos.

NOS PALCOS DO MUNDO

Numa encenação de Max Fournel, a Companhia «Teatro de Hoje» estreou, em Colmar (França), uma peça de Bertolt Brecht, intitulada «Diálogos dos exilados». Principais intérpretes: Jean-Paul Roussillon e Michel Aumont que são sociétários da Comédie-Française.

Estreou-se no «Teatro Mesbla», do Rio de Janeiro, a peça inglesa «The sound of murder», que, na tradução de Wia Procter, recebeu o título «Chantagem»; duas mulheres, para conquistarem o mesmo homem, são perturbadas por ameaças de assassínios e por um gravador — também ele uma personagem.

SAUNA

INSTALAÇÕES DA PISCINA MUNICIPAL DOS OLIVAIS

AVENIDA DE BERLIM
TEL. 31 46 30

Cabines individual e colectiva

HOMENS: todos os dias das 16 ás 20 h. (excepto domingos).

SENHORAS: 2.ºs, 3.ºs, 5.ºs e sábados, das 10 ás 14 h

PISCINA

CAPITÓLIO

Telef. 820379

HOJE
ÀS 21.45 HORAS
O original de
NUNO MONIZ PEREIRA
A ESFERA FACETADA
M/ 17 anos
Encenação de
ROGÉRIO PAULO
Cenário de JOÃO VIEIRA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação até lhe os combois eléctricos

O CINEMA EM PORTUGAL

A situação do cinema em Portugal é o tema de uma local publicada num dos últimos números do «Giornale dello Spettacolo», que transcreve, do Boletim da União de Grémios dos Espectáculos, um relatório sobre a quantidade e qualidade das salas de exibição existentes e dos filmes produzidos no nosso País. Aquele jornal italiano reproduz palavras do dr. Manuel Teles, presidente do referido organismo corporativo, das quais se pode concluir que a actual crise do cinema em Portugal se pode imputar ao desenvolvimento da televisão.

«ANFITRIÃO» (DO JUDEU) PELO CÉNICO DE LETRAS

O Grupo de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa leva a efeito no próximo dia 10, pelas 17 horas, no anfiteatro I daquela escola, uma representação da peça «Anfitrião», de António José da Silva (o Judeu), encenada por Luís Miguel Cintra.

«JOGOS PERIGOSOS» NO NOVO CINEMA «VOX»

O espectáculo do «Vox» constitui para o público lisboeta um duplo motivo de interesse e atenção. Primeiro, a nova, moderna e confortável sala que é o cinema «Vox». Possuindo uma lotação de pouco mais de quinhentos lugares, e uma cabina apetrechada com a mais moderna aparelhagem, apta á projecção de filmes de 35 e 70 mm, o «Vox» é um cinema convidativo, onde com rara felicidade se aliaram o bom gosto, a comodidade e o modernismo. Depois, o filme «Jogos Perigosos» que marca o segundo trabalho de Simone Signoret nos estúdios de Hollywood. A grande vedeta do cinema francês (já possuidora de um «Oscar») mais uma vez põe em jogo o seu formidável talento de comediante, agora numa cartada perigosa, mas obsecante de interesse. A seu lado, três novos artistas, que hoje já fazem furor em toda a América: James Caan, Katherine Ross e Don Stroud. Fotografado em cinemascope e technicolor, e dirigido pelo consagrado realizador Curtis Harrington, «Jogos Perigosos», contado num estilo que tantas vezes nos faz lembrar as melhores encenações de Hitchcock, é, no seu género, um espectáculo fora de série, que público e crítica não se cansam de elogiar.

O «Vox», situado na Avenida Frei Miguel Contreiras (á Avenida de Roma) funciona diáriamente com três sessões (ás 15 e 15, 18 e 15 e ás 21 e 45), e o seu telefone tem o número 720808. Dadas as sucessivas enchentes verificadas desde a sua inauguração, recomenda-se a aquisição antecipada de bilhetes, a fim de se evitarem as aglomerações próprias da última hora.

FOCOS CRUZADOS

MESTRES DO CINEMA AMERICANO

***Existem críticos de cinema violentamente extremistas nas suas apreciações que procuram radicalizar as questões e os juízos ao máximo. Raymonde Borde (que saiu da revista* Positif*) é certamente um deles. Foi, porém, ele mesmo quem, desapaixonadamente, escreveu do cinema americano:* «Ignóbil, mentiroso, capitalista, arrastando a demagogia na suas águas lamacentas, tão corrompido como uma «bonne soeur», tão prostituido como uma alcoviteira, o cinema americano, que trapaceia com os dados mais viciados do mundo, não é fastidioso. Chamem a isto o milagre grego, apelem para a moral do céu, mas os factos aí estão. Considerado globalmente, num nível médio, o cinema americano é mais vivo, mais activo que, por exemplo, o cinema francês. Tem o poder de extorquir a atenção, faz com que o espectador se esqueça de si próprio, para mergulhar, nele com os olhos fixos na magia das imagens. Se existem, depois de feitas todas as reflexões, duas espécies de filmes, os que incomodam e os que apaixonam, o cinema americano é seguramente o mais cativante de todos».**

***O cinema americano, portanto, possui um estilo. Inconfundível! Irrecusável! Um estilo, um ritmo, uma pulsação, um olhar. Cinema americano é, por excelência, acção, movimento. Isto nos dizem os seus mestres. Mestres que o são também de forma inconfundível, irrecusável. Para os estudar, dando-os a conhecer ao público lisboeta, vai a Casa da Imprensa (à semelhança do que tem acontecido nos últimos anos) organizar um novo ciclo antológico precisamente subordinado ao tema* Mestres do Cinema Americano *e que decorrerá, entre 20 de Junho e 7 de Julho, nas salas dos cinemas S Luiz e Alvalade. Preenchido, em princípio, por sessões dedicadas a um autor (de quem serão apresentadas duas obras, documentando géneros ou épocas distintas do seu trabalho) o ciclo deste ano deverá agrupar um conjunto de películas de interesse e significado indiscutíveis. Desde os mestres universalmente tidos como tal, até aos mestres polémicos (cujo cinema é urgente discutir entre nós, nas suas múltiplas implicações), passando pelas gerações mais jovens, que serão certamente os herdeiros dos mestres de hoje, esta panorâmica permitirá ver filmes de Richard Brooks* Gata em Telhado de Zinco Quente, *George Cukor* A Mulher de 2 Caras e Casamento Escandaloso, *Robert Mulligan* Amar um Desconhecido, *Sidney Pollack* Uma Flor à Beira do Pântano, *Charles Chaplin* Luzes da Ribalta, *John Huston* A Noite de Iguana, *Stanley Donen* Serenata à chuva e Caminho para Dois, *Joseph Mankiewicz* Falsa Acusação e O Perfume do Dinheiro, *King Vidor* Fúria do Desejo, *Roger Corman* Massacre de Chicago, *Billy Wilder* O Grande Carnaval e Quanto Mais Quente Melhor, *Otto Preminger* Laura, *Douglas Sirk* Escrito no Vento, *Vincente Minnelli* Deus Sabe Quanto Amei e Um Americano em Paris, *Arthur Penn* Vício de Matar, *Nicholas Ray* Johnny Guitar, *Raoul Walsh* Sem Consciência, *Samuel Fuller* A Flecha Sagrada e Marcados para a Morte, *Frank Tashlin* Jerry, Enfermeiro sem Diploma, *Jerry Lewis* Jerry, 8 3/4, *Alfred Hitchcock* Confesso e Intriga Internacional, *John Ford* A Desaparecida e 7 Mulheres, *Howard Hawks* Duas Feras e Rio Bravo e *Elia Kazan* Pânico nas Ruas e Esplendor na Relva.**

Um conjunto de filmes que reflecte seguramente a mentalidade de um povo nas suas linhas vectoriais, da mesma forma que acentua as grandezas e as misérias de uma cinematografia que, diga-se o que se disser, se mantém (para além de todos os condicionalismos vigentes) viva e inquieta como poucas, justificando por isso um olhar crítico atento e um estudo detalhado. A oportunidade vai surgir...

LAURO ANTÓNIO

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O realizador italiano Carmelo Bene, depois do seu filme «Nossa Senhora dos Turcos», prepara-se para rodar uma película intitulada «A Boémia».**

■ **O cineasta italiano Nelo Risi decidiu recorrer a um cançonetista — Gianni Morandi — para interpretar o papel de protagonista do novo «Pinoquio».**

■ **Anuncia-se de Roma que vai ser feita uma reconstituição da cidade de Tróia, na Bulgária, para as filmagens da «Ilíada» em episódios, realização a cargo do cineasta italiano Franco Rossi. A rodagem da película inicia-se no próximo mês de Outubro.**

■ **A parapsicologia ocupa lugar de destaque na película «A sensitiva», do realizador Maleno Malenotti. Trata-se da história de uma jovem dotada de poderes mediúnicos.**

■ **Enquanto nos últimos anos se notou uma descida na produção de longas metragens na República Federal da Alemanha, em 1968 essa produção voltou a aumentar, pois o balanço do último ano indica 52 co-produções e 49 películas exclusivamente alemãs. Segundo os planos das companhias de produção e de distribuição, espera-se que em 1969 sejam produzidos 64 filmes inteiramente alemães e um número quase igual de co-produções.**

■ **O realizador Mauro Bolognini precisava de contratar para o seu novo filme, «O natural absoluto», uma estreante apta a representar o papel de bisavó de Silva Koscina. Bolognini acabou por descobrir essa actriz na aldeia de Montenero: chama-se Adalgisa Giuliani, tem 97 anos de idade e só foi duas vezes ao cinema durante toda a sua vida.**

■ **A Televisão sueca foi literalmente bombardeada com telefonemas de protesto dos telespectadores que tinham acabado de assistir a um original televisivo, escrito e realizado pelo cineasta Ingmar Bergman, por o considerarem cheio de erotismo e de sadismo. Antes do início da transmissão, Bergman falou aos telespectadores, para aconselhar as pessoas mais impressionáveis a ler um bom livro, em vez de ficarem a assistir á televisão.**

■ **«Há mais emoção, humanidade, verdade e também profundidade nesta obra realizada há uns quarenta anos do que em toda a actual cinematografia da vanguarda que se intitula progressista» — disse o crítico de cinema Louis Chavet, referindo-se ao filme «O Circo», de «Charlot», agora em exibição simultânea em três cinemas de Paris.**

■ **No próximo ano, o cineasta sueco Ingmar Bergman vai transpor para a tela o drama de Ibsen «Peer Gynt». Crê-se que o actor Max von Sydow será o protagonista e que para essa realização Bergman disporá de capitais norte-americanos.**

■ **«Os Nibelungos», obra que foi transposta para o cinema há largos anos pelo cineasta alemão Fritz Lang, foi agora realizada, numa nova versão, por Harald Reinl, com a interpretação dos actores Uwe Beyer, Maria Marlow e Karin Dor.**

■ **Será distribuído ainda este ano, possivelmente na altura do Natal, o filme musical «Hello Dolly», realizado por Gene Kelly e interpretado por Barbara Streisand. O filme custou 22 milhões de dólares.**

«Viagem Fantástica» em sessão clássica no Império

Amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Império, decorre mais uma sessão clássica em que será apresentado o filme «Viagem Fantástica», de Richard Fleischer, com Stephen Boyd, Raquel Welch e Edmond O'Brien. Os comentários estarão a cargo do prof. dr. António Manuel Baptista.

ABC

TEL 36 67 45
(ADULTOS)

Às 20.45 e 23 horas

SÓ ATÉ DOMINGO

TONI DE MATOS

ELAS É QUE SABEM

QUARTA-FEIRA, 14
ESTREIA NO
SÁ DA BANDEIRA
NO PORTO

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
Hoje, dia 6, ás 21.30
3.ª Récita com a ópera
TRAVIATA
de Verdi
pela Companhia Portuguesa de Ópera
Maiores de 12 anos
AMANHÃ 7, 1.ª Récita das «Bodas de Fígaro», de Mozart

Em MIRA D'AIRE o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Capaz Lopes, Praça do Comércio, 15.

A cançonetista Lenny Kuhr chega amanhã a Lisboa

Vinda de Amesterdão, e esperada amanhã em Lisboa, ás 15 e 30, a cançonetista Lenny Kuhr, uma das vencedoras do último Festival da Eurovisão com a canção «Le Troubadour».

Lenny Kuhr, que é acompanhada pelo seu viola privativo, Piet Sover, vem actuar no 9 Espectáculo de Music-Hall da E. N integrado nas comemorações da Primavera

Colaboram ainda no espectáculo os artistas Madalena Iglésias, Carlos Paredes, Maria da Glória, Alice Amaro, os acordeonistas Fernando Ribeiro e Fernanda Guerra, e no «sketch» «Julia Florista» — os actores Paulo Renato, Nicolau Breyner, Helena Tavares, Bailado de Fernando Lima, Conjunto de Guitarras de António Chainho. O espectáculo será acompanhado pela Orquestra Ligeira da E. N. dirigida pelo maestro Tavares Belo e o Coro Feminino

Lenny Kuhr: uma voz e um violão

A bailarina Fernanda Cardoso vem passar férias a Lisboa

Para umas férias de duas semanas, é esperada em Lisboa, vinda de Hong-Kong a artista portuguesa Fernanda Cardoso, ex-aluna da escola de bailado do Teatro Nacional de S Carlos e actualmente primeira bailarina do agrupamento de bailado pertencente á Society Art Theatre Ballet Fondation, de New York e denominado «Théatre d'Art du Ballet», com domicílio em Paris, com o qual, depois de se ter exibido no norte da Itália, no principio do ano, acaba de concluir uma longa digressão pela Asia, visitando países como Iraque, Irão, Paquistão, União Indiana, Ceilão, Tailandia, Malásia e China (Formosa), interpretando papéis de relevo em diferentes bailados que constituem o vasto repertório daquele agrupamento de ballet.

VIDA SOCIAL

DR PIRES MARQUES

Seguiu para Paris como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian o sr. dr. Pires Marques, urologista dos H C L e assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa que vai fazer um estágio na unidade de transplantação renal do prof Kuss.

O dr Pires Marques, deslocar-se-á, depois a Estocolmo para participar no 6 Congresso Anual da Associação Europeia de Hemodiálise e Transplantação, que se realiza nos dias 28 e 29 de Junho.

«ELAS É QUE SABEM!» – AGORA, NO PORTO

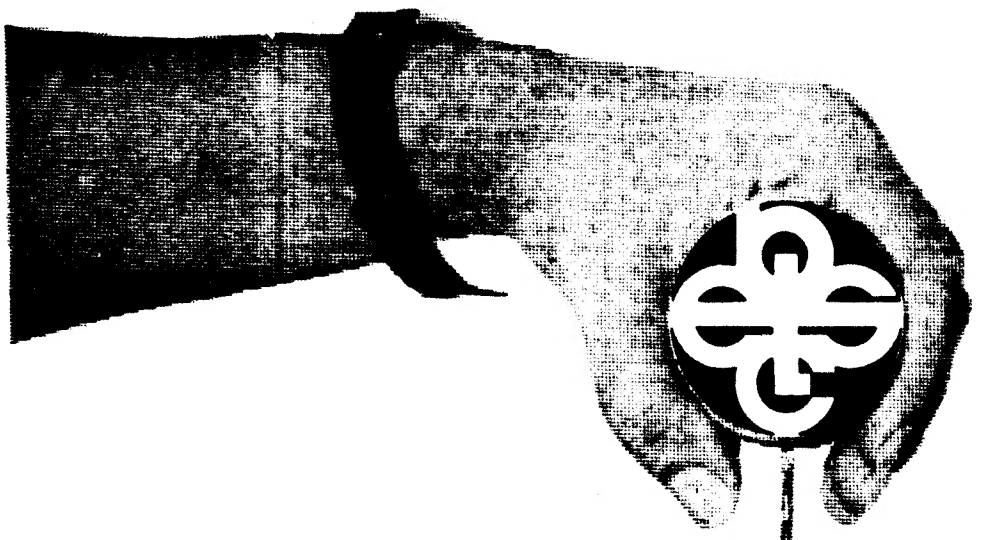
A revista «Elas é que sabem!», que o empresário José Miguel tem mantido em cena no teatro ABC com o assinalável êxito de que é merecedora, vai deixar aquele palco para ser apresentada ao publico do Porto no teatro Sá da Bandeira, conforme compromissos há muito tempo assumidos.

«Elas é que sabem!», que foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, tem música dos compositores João Nobre e João de Vasconcelos, coreografia de Charles e montagem concebida por Mário Alberto, que igualmente desenhou o guarda-roupa executado nos «ateliers» Paiva por Josefina Soares

A revista beneficiou do extraordinário e brilhante desempenho que lhe foi dado pelo elenco á frente do qual se encontram Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, Natalina José, Carlos Gonçalves, a artista americana Jill Christy, o actor José de Castro, que pela primeira vez se apresenta em revista, e a atracção nacional Tony de Matos.

Atrás do reposteiro

- *Estreia-se no Porto, no próximo dia 13, um «ballet» polaco.*
- *E' muito provável a deslocação ao Ultramar do actor Jacinto Ramos que tenciona apresentar a peça «Diário de um louco».*
- *Também o Teatro Experimental de Cascais tem em perspectiva uma próxima deslocação a Moçambique.*
- *O Teatro de Ensaio, dirigido por João Sarabando, vai apresentar a peça em um acto «Processo Disciplinar», de Cunha Viana.*
- *Nada está ainda resolvido quanto á exploração do Teatro da Trindade na próxima temporada.*
- *Regressam dentro de dias a Lisboa os artistas Lily Neves e Rodolfo Neves, que se encontravam em Luanda.*



POR VEZES SOMOS OBRIGADOS A DIZER "NÃO". PRESTAR SERVIÇO NEM SEMPRE É DIZER "SIM". NÃO DEIXAMOS, POR ISSO, DE PROCURAR SER POSITIVOS. ISTO É "VERTICALIDADE", UMA CONSTANTE NOS SERVIÇOS QUE PRESTAMOS TODOS OS DIAS.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Artes plásticas

Exposição de Georges Marcel

Com a presença de muitos artistas e críticos, foi inaugurada na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Estoril) uma interessante exposição de pintura de Georges Marcel, que reune um valioso conjunto de trabalhos. A exposição está aberta todos os dias, das 10 às 22 horas.

Exposição (na Interforma) de Dorita de Castel-Branco

Na Galeria Interforma, á Avenida Casal Ribeiro, 44, é inaugurada, esta noite, ás 21 e 30, uma exposição de trabalhos da conhecida artista Dorita de Castel-Branco.

Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã

Como foi já anunciado, realiza-se amanhã, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, o almoço de confraternização dos sócios da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã durante o qual o sr. dr. Alvaro Ramos Pereira, director do Serviço de Estatísticas e Estudos Económicos do Banco de Portugal fará uma palestra sobre «Os mercados de dinheiro e as relações económicas internacionais — O crédito e o seguro de crédito á exportação».

Ao almoço assistirão os srs. secretário de Estado do Tesouro e subsecretários de Estado de Obras Publicas e do Planeamento Económico.

Conferência em Estremoz

ESTREMOZ, 6 — No ginásio da Escola Técnica local realizou-se ontem á noite uma conferência da professora D. Florinda Maria Bicho Catarino, sob o tema «Portugal e o Ocidente». A palestra integrou-se na «Semana do Ultramar» e foi promovida pela Câmara Municipal e pela Escola Industrial.

Terminou o concurso para eleição da Princesa das «Teen-Agers»

Pronto. Agora, a palavra pertence ao júri que, na próxima quinta-feira, reunirá para apreciar centena e meia de candidatas ao título de Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas. Centena e meia de jovens portuguesas que aspiram á concretização de um sonho proprio da adolescência: conhecer novos mundos, ver terras diferentes, contactar com outras gentes. E, para isso, a oportunidade vai bater a uma porta: uma portuguesa, distinguida como representante das nossas «teen-agers», vai atravessar o Atlântico num avião da T. A. P. e estar presente na passarela de Chicago, no decorrer da eleição da «International Teen-Princess».

Concurso organizado pelo «Diário de Lisboa» o certame para designação da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas redundou em absoluto êxito: a afluência de candidatas vai decerto, embaraçar o júri. Aliás, para essa concorrência, muito contribuem aliciantes excepcionais: os magníficos prémios que a «Bayer» oferece a todas as finalistas, lembranças que a «Loja das Meias» destina ás três jovens melhor classificadas e, sobretudo, o desejo de voarem com a T. A. P. num salto entre dois continentes.

Manhã na praça

O PEIXE? QUEM LHE CHEGA?

O repórter volta ao mercado. Desta vez ao da Avenida 24 de Julho, vulgo da Ribeira, para esta notícia semanal dos preços praticados.

— Vai a pescadinha, freguês?! Ela insiste, mas ele retrai-se: o preço...

Logo as vendedeiras nas suas bancas do peixe o chamam com insistência:

— Olhe, olhe aqui. Ponha lá no jornal que isto vai mal, que está cada vez pior.

Outra, de seguida:

— Hoje, nem me estreei e, esta hora (era no fim da manhã), também já lá não vou. O peixe está cada vez mais caro. Ninguém o compra, ninguém lhe chega. Compramo-lo caríssimo e não o podemos vender mais barato. Carapau a 22$00 o quilo... Ora veja! Estamos numa rica situação...

Depois, fomos dar a volta, na recolha dos

PREÇOS DOS PRODUTOS

Batatas (novas) a 4$00, o quilo; cebolas a 9$00 e 5$00 (as pequenas); ervilhas a 7$00; tomates a 15$00 e 18$20; feijão verde a 18$00 e 20$00; pepinos a 20$00; favas a 2$00 e 2$50; pimentos a 28$00; alfaces a 2$00; couves a 3$00 e 3$50; rabanetes a 5$00, e beterraba a 7$00.

OVOS E CRIAÇÃO

Neste sector os preços eram os seguintes: ovos a 12$20, 12$50 e 13$00 (a duzia, claro); frangos a 22$50, galinhas a 21$00 e coelho a 23$00, isto quanto a criação viva.

Quanto á morta (limpa) vimos frangos a 28$00, galinhas a 27$00 e coelho a 23$00.

MARISCOS

Aqui havia amêijoa a 30$00; conquilha a 10$00; percebes a 61$00; burrié a 12$00; gamba a 70$00 e berbigão a 3$50.

PEIXE

Pescada a 12$00; tamboril a 12$00 e 15$00; garoupa a 30$00; goraz a 28$00; o pargo a 30$00; carapau a 12$ e a 22$00; cachucho a 15$00, e sardinha a 10$00.

E quedamo-nos aqui nas bancas das lamentações.

52.ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DE LISBOA

Vai realizar-se no Jardim Zoológico, nos dias 31 deste mês e 1 de Junho, a 52.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa. O importante certame, patrocinado pela Federação Cinológica Internacional e regido pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura, está aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados em livros de origens.

O aconfectmento já faz parte do calendário elegante da capital: e cada ano atrai mais expositores, tendo-se tornado importante elemento de estímulo no apuramento das raças entre nós conhecidas. Para além do seu valor como factor de incremento da cinologia em Portugal, a Exposição Canina Internacional de Lisboa abre horizontes competitivos mais vastos aos seus concorrentes, na medida em que nela se disputa o «C. A. C. I. B.» (certificado de aptidão ao Campeonato Internacional de Beleza).

Outros pormenores relativos a esta 52.ª Exposição serão oportunamente divulgados. Entretanto os interessados podem entregar os boletins de inscrição, devidamente preenchidos e assinados, na sede do Clube Português de Canicultura, na Praça D. João da Câmara, 4, 3.º, em qualquer dia útil, das 16 ás 20 horas. O prazo termina no dia 17 de Maio.

Atropelado por uma motorizada

ÉVORA, 6 — Quando brincava na rua, foi atropelado por uma motorizada o menor António Eduardo José Mira Batata, de 4 anos, natural e residente em Santiago de Rio de Moinhos.

Muito ferido, foi transportado ao hospital desta cidade, onde ficou internado.

VOLTA AO MINHO

VENCEDOR ABSOLUTO

conduzido por César Torres

1.º e 2.º

AGRUPAMENTO TURISMO

1.º e 2.º

CLASSE ATÉ 1300 C. C.

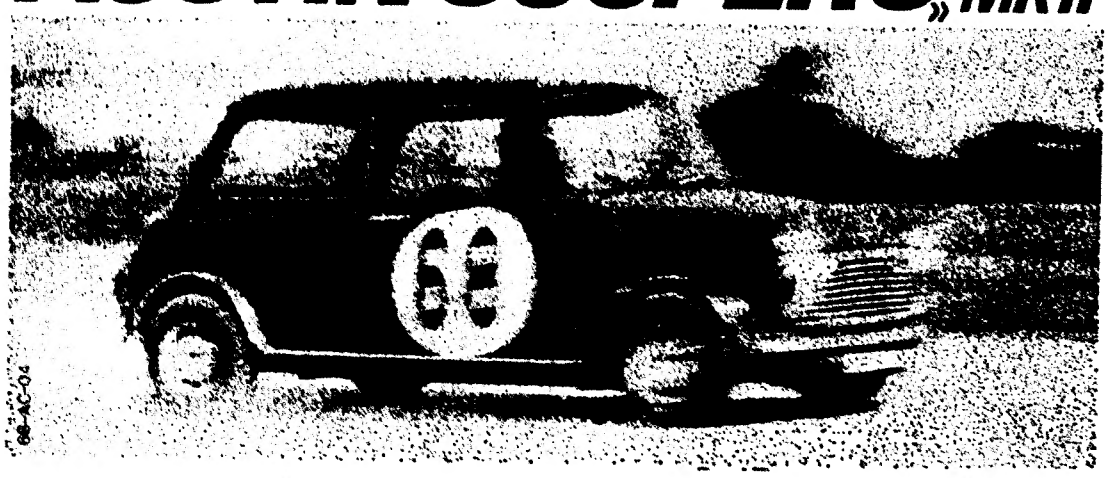
1.º

NA PROVA COMPLEMENTAR

(Rampa) conduzidos por César Torres e Luis Neto

10 ANOS AA GS AUSTIN

AUSTIN COOPER "S" MK II



DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. LISBOA-PORTO

ÉVORA-BRAGA-SANTARÉM-MATOSINHOS-AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

DELEGADOS DE PROPAGANDA MÉDICA

«Saber esperar» é tão importante como conhecer todas as «técnicas de venda»

REPORTAGEM DE

TAVARES DA SILVA

Como é a vida do Delegado de Propaganda Médica? Boa? Má? Segura? Não presta?

Quem tem que a fazer que responda. Pois é assim: uma hora de trabalho efectivo para dez horas de espera.

O dia útil de um Delegado de Propaganda Médica tem, portanto, uma hora de técnica de vendas **e 10 horas em que o fundamental é** saber esperar. **Uma coisa é tão importante como a outra. Afinal, 11 horas por dia para exercer uma profissão, quando, nas outras, oito — diz-se — já são de mais.**

Como é, efectivamente, a vida do Delegado de Propaganda Médica?

Fundamentalmente, é uma vida de sala de espera de consultório. Numa situação mais corrente e vulgar, e vida de corredor de Hospital.

Claro que, para o Delegado, tudo começa nas entranhas comerciais dos Laboratórios. Estes produzem, elaboram, prospectam, criam uma literatura de novo produto. Mas são os Delegados de Propaganda que o divulgam, que fazem a sua venda... Venda indirecta, visto que, se os Delegados o indicam, só os médicos os podem receitar. Nisto, o médico é o alvo que, por sua vez, dispara. As coisas processam-se assim.

Mas, comecemos pelo princípio: os Laboratórios. Há muitos em Portugal. Concretamente, com predominância de capitais americanos (60%) e suíços. O curioso é que há laboratórios para lançarem, todos os meses, produtos novos. Talvez em excesso. Dizemos isto, sem a menor articulação crítica e apenas firmados em elementos comparativos. Em Portugal, neste momento, o número de produtos farmacêuticos vendáveis ascende a 50 mil (num total de cerca de 70 mil registados). Ora os números similares, nos Estados Unidos e na Rússia, são, respectivamente, 9000 e 5000. Que diferença, a favor do nosso excesso, não é verdade?

Mas essa é outra história.

Recitação de textos

Voltemos aos Delegados de Propaganda Médica. Cerca de 1600 para os tais tantos 50 mil produtos.

Como é a técnica de vendas?

Moderna, sem dúvida. De viva voz, embora ajudada por uma farta literatura escrita — que nem sempre é lida, por isso a acção divulgadora do Delegado se torna fundamental, comunicativa, inevitável.

O Delegado opera por visitas. Na pasta, leva as *amostras*. No conhecimento, a *sabedoria* do produto. Na memória, o *texto* científico. É tudo isto que tem que comunicar, entrando numa fresta do tempo válida do médico. O estranho é que, às vezes, para abrir essa pequena «fresta de 5 minutos» já levou 3 e mais horas na cadeira da sala de espera ou no desconforto do corredor hospitalar...

Por isso é que se diz que «saber esperar» é tão importante como «todas as técnicas de venda».

Claro que a *visita* tem uma prévia preparação. Sobre o novo produto, o director de propaganda dá ao delegado a composição, as acções e as vantagens da especialidade. As «casas grandes» têm até médicos que elaboram textos científicos que, na voz dos delegados, são transmitidos aos médicos da sua área. Em certos casos, há textos que têm que ser recitados. É que os «grandes laboratórios», ùltimamente, introduziram, na actividade da propaganda, um novo elemento de fiscalização: o inspector. Este controla a eficiência do recitativo. Visita depois da visita. Torna-se mais um peso na comunicação. Quase sempre, parecendo que é um auxiliar do Delegado, surge como um obstáculo á sua acção. E assim se anuncia um vício que começa a ser íntimo da profissão, ainda mesmo sem falar nos outros. E há vários.

Um segundo obstáculo à acção directa do Delegado é o que advém das condições de rotina em que são feitas as visitas.

Nos consultórios há que vencer, em primeiro lugar, a barreira das empregadas que sentem, quase sempre, que a presença do Delegado vai atrasar a sua ida para casa.

Nos hospitais, a rotina marca o ataque ao médico no corredor, na passagem, na tal «fresta» aberta, por acaso, após muito tempo de espera. Espera criada pela obrigatoriedade da entidade patronal. É que à semana ou ao dia, o laboratório exige que o Delegado apresente trabalho. E não mede as longas esperas; mede apenas as curtas visitas, numa média diária de cinco a seis. O Delegado tem que «fabricar» o tempo. Fá-lo á custa de um horário que não tem, nem pode ter. Quando o médico quer ou pode, ele ou está presente ou perdeu a corrida. Por isso, espera. Tem que estar é sempre e allmesmo com a boca na botija. A botija, neste caso, é o tempo *útil-inútil* do médico.

Uma longa espera...

Por outro lado, a espera não pode desesperar o Delegado Isso acontece com toda a gente, menos com ele. É fácil de compreender porquê. É bem depois de uma longa espera que começam os seus cinco minutos de *trabalho efectivo*, digamos eficiente. É nessa nesga de tempo que ele tem que dizer tudo. Comunicar. Esclarecer. Tornar-se convincente. Fazer notar ao médico que o «seu» produto deve ser receitado — desde logo, vendido.

Por sorte, o médico português é permeável ao novo produto ou ao nome novo do produto tradicional. E assim se desenvolve uma actividade que, neste momento (e aqui chegamos á razão fundamental da reportagem) começa a ter obstáculos de acção menos íntimos do que os da espera e da venda. Referimo-nos a uma acção conjunta de toda a classe que, em moldes activos, procura resolver a sua situação sindical, onde uma luta evidente, opõe duas lógicas diferentes: a dos associados e a da comissão administrativa que o dirige. Luta que uma nova longa espera domina. É que há meses já que os Delegados *esperam* a normalização da sua vida sindical. A que já lhes esteve prometida, mas que, sùbitamente, mudou de rumo, deixando-os no «corredor dos Estatutos» e «na sala de espera da Providência». Até quando e porquê? Estas são as perguntas do nosso inquérito.

De 17$50 para 120$00

Não quisemos rodear o assunto, mas, antes de procurar a primeira-linha dos directamente envolvidos na acção-reacção, falámos com um dos interessados — interessado por estar no meio duma contenda que o envolve profissionalmente — o Delegado Francisco Luís Jacinto. Ex-aluno do terceiro ano de Medicina, quando o seduziu uma profissão imediatamente ligada ao que, como estudante, andava a fazer.

— Qual é a actual situação sindical?

— *O Sindicato é dirigido em regime de Comissão Administrativa que, estranhamente e sem que se saiba porquê, foi nomeada a partir de uma direcção realmente eleita. Ora, neste momento, uma das pretensões da classe é efectuar, de novo e realmente, eleições. Até porque...*

E a explicação trouxe uma achega directa ao problema:

— *...a Comissão Administrativa, sem a realização de uma Assembleia ou sequer a consulta directa á classe, alterou os Estatutos, instituindo uma quota arbitrária pelo desconto de 20% sobre o ordenado total dos Delegados (e eu, por exemplo, que pagava 17$50, passei a ser cobrado de 120$00) e isto sem qualquer finalidade, sem a estrutura de um plano de aproveitamento ou sequer o enunciado de regalias. Nada.*

— Mas não havia uma intenção a concretizar esse desconto?

— *Nada concreto. E o que é pior: não havia, nem há. Chegou a dizer-se que era para acções de previdência, mas não especificadas e sem qualquer regulamento prévio.*

E, claramente, Francisco Luís Jacinto deduziu razões que marcam o realismo da sua posição que é o da própria classe:

— *A meu ver, o Sindicato não pode, nem é da sua função, substituir os organismos de Previdência, legalmente constituídos e para os quais, directamente, contribuimos (assim como a entidade patronal) e dessa sim recebemos regulares benefícios.*

— E qual é a natural reacção da classe dos Delegados de Propaganda Médica?

— *Há uma comissão organizada para tratar do assunto e que já o expôs ao Sindicato e a quem de direito legalmente constituído.*

— Faz parte dessa comissão?

— *Não faço, mas apoio-a, naturalmente.*

E com este depoimento começa o nosso inquérito.

Doutor, conheça os produtos que vai receitar, nem que seja numa conversa de corredor...

Uma conversa comum e obrigatória, enquanto os Delegados esperam, é esta que mobiliza todas as atenções da classe: a normalização da sua vida sindical

A SEGUIR:

Dez anos de profissão para dirigir um Sindicato de Sete!

Homenagem à memória do prof. Manuel Andrade

COIMBRA, 6. — Na última assembleia permanente realizada na Faculdade de Direito desta Universidade, na qual participaram diversos professores, foram debatidos assuntos de ordem vária, nomeadamente alguns que se referem aos exames e á reforma do ensino jurídico. A assembleia lembrou a memória do grande mestre que foi o prof. dr. Manuel Andrade, cujo 10.º aniversário da morte passa este ano, decidindo por unanimidade e aclamação:

1) Propor que a Sala n.º 1 dos Gerais se passe a chamar Manuel Andrade; 2) Apresentar esta proposta ao Conselho da Faculdade para que este a secunde; 3) Levar a efeito no dia 11 de Novembro, na data em que se jubilaria o grande mestre, e em colaboração com os professores, uma sessão solene evocativa; 4) Encarregar a Junta de Delegados de dar execução a estas medidas e pedir para ela o apoio de todos os professores.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O presidente da Agência em Coimbra da Liga dos Combatentes, sr. tenente-coronel Júlio Veiga Simão, enviou-nos um amável ofício comunicando-nos que a comissão administrativa aprovou um voto de agradecimento pelo interesse que o «Diário de Lisboa» sempre dispensa à prestigiosa instituição.

UM MEMBRO DO GOVERNO PRESIDE À CELEBRAÇÃO DO 120.º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE

PORTO, 6 — Numa visita de trabalho, durante três dias, como anunciámos, o secretário de Estado da Indústria, sr. eng.º Rogério Martins presidirá, hoje, ás 21 e 30, á sessão comemorativa do 120.º aniversário da Associação Industrial Portuense.

Durante a sessão o sr. eng. José de Melo Torres Campos, director do Gabinete de Produtividade da Corporação da Indústria, fará uma conferência, subordinada ao tema: Política de produtividade e formação a todos os níveis».

Serão, depois, distribuídos os prémios a operários de firmas associadas e alunos das escolas técnicas. Os primeiros, couberam, por sorteio, aos trabalhadores srs. Eduardo Maria Malaquias, da Sociedade de Produtos Alimentares, Lda (Chamusca); António Barros Machado, da Empresa Industrial de Santo Tirso, Lda e Clara Rosa de Oliveira, da Sociedade de Conservas Continental, de Matosinhos.

O programa da visita daquele membro do Governo, que é acompanhado pelo chefe do seu gabinete, sr. dr. Hermes dos Santos, inclui: hoje, jantar íntimo com o vice-presidente em exercício da Câmara Municipal; amanhã, ás 9 e 30, visita ao Centro dos Industriais de Máquinas e Ferramentas; 10 e 30, á Fundição da Trofa; 12 e 30, visita de trabalho e almoço na Hidroeléctrica do Douro; 15 e 30, visita ás obras da Barragem do Carrapatelo; 20 horas, jantar com componentes da Associação da Fundição; quinta-feira, ás 9 e 30, sessão inaugural do Congresso da Fundição e inauguração da exposição nele integrada; 13 horas, reunião de trabalho e almoço no Laboratório do Serviço de Fomento Mineiro; 15 horas, reunião de trabalho com industriais de máquinas têxteis, e ás 17, regresso a Lisboa.

RUA VEDADA AO TRÂNSITO

Para se proceder á reconstrução de um colector, vai ser vedado ao trânsito de veículos o troço da Rua Bica do Sapato, a nascente da Rua Diogo do Couto, e á Calçada de Santa Apolónia, por um período de 60 dias, a partir de quarta-feira.

Necrologia

SUFRÁGIOS

D. Maria Gama Alves Santos Jorge

Na igreja da Encarnação, ao Chiado, foi celebrada, esta manhã, missa de sétimo dia sufragando a sr.ª D. Maria Gama Alves Santos Jorge que foi esposa do nosso querido camarada de trabalho, Artur Santos Jorge e mãe dos também jornalistas Luís Santos Jorge, nosso estimado colaborador, e José Estêvão Santos Jorge.

Foi celebrante o rev.º beneficiado José Maria Rodrigues e assistiram ao acto além da família da extinta, amigos e pessoas das relações daqueles nossos colegas.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

EMPRÉSTIMO DE 37 MIL CONTOS À CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

PORTO, 6

Por portaria do Ministério das Finanças, a Câmara Municipal do Porto foi autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência um empréstimo de 37 000 000$00, destinado á continuação dos trabalhos em curso de ampliação e reforço do abastecimento de água da cidade e concelhos limítrofes, bem como a consignar aos encargos de empréstimo a receita proveniente dos adicionais às contribuições directas do Estado.

Regressou ao Brasil o governador do Rio Grande do Sul

Partiu esta madrugada, do aeroporto da Portela, com destino ao Brasil, o dr. Valter Barcelos, governador do Estado do Rio Grande do Sul que, acompanhado de sua esposa, depois de ter assistido, no Vaticano, á elevação ao cardinalato dos arcebispos de Porto Alegre e Salvador, permaneceu dois dias no nosso País a convite do Governo português.

No aeroporto estiveram a despedir-se do dr. Valter Barcelos e esposa, numerosas individualidades nacionais e brasileiras.

Á partida, o governador do Rio Grande do Sul agradeceu as atenções recebidas do Governo e do povo português, bem como da Embaixada do seu país, e recordou as visitas a Fátima e a Santarém, cidade onde, na Feira da Agricultura do ano passado, o seu Estado representou o Brasil por forma notável, largamente apreciada e visitada, tendo essa representação sido distinguida com uma medalha de ouro.

Entretanto, permanece em Portugal até á próxima sexta-feira, o prof. Luís Vianna Filho, governador do Estado da Baía, igualmente hóspede do Governo português.

ALUNOS DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA

Partiram ontem para Londres, a convite da Federação Wellcome, doze alunos da Escola Nacional de Saude Publica e de Medicina Tropical, que vão, acompanhados dos profs. Fraga de Azevedo e Guilherme Jaenz, da mesma escola, visitar a Escola de Medicina Tropical de Londres e os Laboratórios Wellcome. A visita prolonga-se até sexta-feira, dia em que os visitantes regressam a Lisboa.

Novos vice-presidentes da Chrysler

Foram eleitos vice-presidentes da Chrysler Corporation, por decisão do respectivo conselho de administração, três dos seus colaboradores que já vinham a exercer funções directivas na companhia.

Os novos vice-presidentes são os srs. Rijer J. Helder que passará a designar-se vice-presidente e controlador-financeiro, Walter J. Simons, vice-presidente e tesoureiro e Frank V. Olds que passa a acumular o cargo de vice-presidente da Chrysler Corporation com o de presidente da Chrysler International, SA, posição para que foi nomeado em 21 de Março do corrente ano e que o tornou responsável pela administração das actividades daquela Companhia em todo o mundo.

Centro de Prevenção e Segurança

O Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais passa a designar-se por «Centro de Prevenção e Segurança» continuando a sua sede instalada na Rua do Telhal, 12, 4.º, dt., em Lisboa.

A mudança de nome deve-se ao facto de o Centro ter tornado a sua acção extensiva á prevenção contra incêndios e sinistros marítimos. Criado em 1957, o Centro tem-se dedicado á prevenção de acidentes de trabalho e das doenças profissionais.

OBJECTOS PROVENIENTES DE FURTO

Na Polícia Judiciária encontram-se apreendidas várias ferramentas de pedreiro, que se presume tenham sido furtadas. Trata-se de três colheres de estucador, dois martelos de pena, um martelo de orelhas, uma maceta, um prumo, catorze cinzéis, uma chave de fendas e dois rolos de fio, tudo isto dentro de uma caixa de madeira, aberta e com asa.

O respectivo proprietário deve comparecer naquela polícia, na 5.ª secção, 3.ª brigada, a fim de receber os citados objectos.

CENTO E SETENTA LUSO-BRASILEIROS — DOIS MESES EM PORTUGAL

Ao princípio da tarde e em avião especial, chegaram a Lisboa 170 luso-brasileiros, residentes no Estado do Pará. Durante cerca de dois meses manter-se-ão em Portugal em visita de turismo ou, então, de simples e pura saudade — já que do grupo fazem parte muitos portugueses, emigrados há mais de 10 anos para o Brasil e que têm agora oportunidade de rever a sua terra.

Um apontamento: faz a viagem um casal de noivos, o dr. João Madeira e a sr.ª D. Maria Perpétua Socorro Pereira Ramos (cujos pais são naturais de Aveiro) e quis aproveitar esta circunstância para passar a «lua-de-mel» naquela região.

Director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo

Por portaria do ministro das Obras Publicas foi nomeado director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo o engenheiro civil Mário Abrantes de Sousa Carneiro que vinha desempenhando, em comissão de serviço, as funções de subdirector do referido Gabinete.

Esta nomeação é motivada pela vaga resultante da exoneração do engenheiro inspector superior de obras publicas José Estêvão Abranches Couceiro do Canto Moniz.

Seguro de Vida por Medida

10 anos de experiência conduziram-nos a 50 anos de progresso. O SEGURO DE VIDA POR MEDIDA IMPÉRIO marcará uma nova era na sua maneira de pensar acerca de seguros de vida.

Poder dar aos filhos a educação que para eles ambiciona, ser o apoio sólido dos que dependem de si, ter uma velhice sem preocupações económicas... já não serão mais incertezas.

A Companhia de Seguros Império, através do SEGURO DE VIDA POR MEDIDA, pode estudar um seguro à medida do seu caso e substituir por segurança as incertezas que hoje o assaltam.

Com o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA a Império interessa-se pelo seu caso pessoal e quer criar exclusivamente para si UM NOVO SEGURO DE VIDA adaptado às suas necessidades e à sua capacidade económica.

Recorte, preencha e envie hoje mesmo o CUPÃO (abaixo). Receberá, completamente GRÁTIS e sem qualquer compromisso, uma edição ilustrada com explicações e exemplos sobre o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA.

À COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO
Rua Garrett, 62 — Lisboa 2

Queiram enviar-me a vossa publicação explicativa sobre o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA.

NOME.....

ENDEREÇO.....

AO SEU SERVIÇO!

IMPÉRIO
a sua seguradora

NOVOS MÉTODOS DE TRABALHO DA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

EM ESTUDO PELO SERVIÇO DE PRODUÇÃO DO I. N. I. I.

A Secretaria de Estado da Industria vai ser objecto de um estudo pelo Serviço de Produtividade do I. N. I. I., em cumprimento de despacho do sr. eng.º Rogério Martins que visa o aperfeiçoamento da comunicação entre os sectores publico e privado.

«Julga-se — escreve o secretário de Estado no seu despacho — que é o momento oportuno para se identificar esta saudável interpretação conduzido a um esbater de fronteiras no estilo e dinamismo dos métodos de actuação, a uma crescente correcção das deficiências na comunicação entre ambos os sectores, a uma gestão cuja eficiência se avalie pelo grau de cumprimento dos objectivos fixados».

Esta medida, que parece poder inscrever-se no processo iniciado com a entrega de determinados sectores da governação a tecnocratas de renome, será executada em três fases, prevendo-se que todo o trabalho esteja concluído em meados do próximo ano.

Na primeira fase, proceder-se-á á recolha de informação preliminar com vista á identificação do enquadramento legal dos departamentos a Secretaria de Estado, seus objectivos e meios de acção. O relatório dessa investigação será entregue até 31 de Maio.

Seguir-se-á, simultaneamente em todas as direcções-gerais, o diagnóstico geral e sintético da estrutura e funcionamento dos departamentos da Secretaria de Estado, devendo os relatórios respectivos ser entregues até 30 de Novembro.

Posteriormente, no final do ano, uma vez feita a «reformulação de objectivos e políticas de actuação ao nível de Secretaria de Estado», começará o estudo, durante seis meses, da nova estrutura, enquadramento e funcionamento dos respectivos departamentos.

Os trabalhos foram confiados ao Serviço de Produtividade do Instituto Nacional de Investigação Industrial «que, pela sua acção, tem conseguido firmar justo prestígio e vem sendo constantemente solicitado para prestar o seu apoio aos mais variados sectores industriais». Para o efeito, ficará o Serviço, chefiado pelo sr. eng.º Mário Cardoso dos Santos, directamente dependente da Secretaria de Estado da Industria.

Representante do secretário de Estado na comissão Interministerial de Planeamento

O sr. eng.º José de Melo Torres Campos foi designado representante do secretário de Estado da Industria na Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, substituindo, nestas funções, o sr. eng.º Luís Faião Pádua Soares, inspector superior da Direcção-Geral dos Serviços Industriais.

O representante do secretário de Estado da Industria é designado por despacho do presidente, sob proposta daquele secretário. Compete-lhe transmitir á comissão os pareceres e sugestões do secretário, assim como informar este dos trabalhos em curso

ora diga-nos...

— Quantas vezes lava os dentes por dia ?

O nosso dia-a-dia faz-se de muitas pequenas coisas. E algumas pequenas valem as grandes Não sabemos pròprimente se esta será uma delas. De qualquer forma, a pergunta tem o seu cabimento .

● Olhe, não lavo os dentes porque os tenho postiços — *respondeu-nos primeiro o sr. Afonso Francisco Marques, fiscal de Obras Publicas.*

— Mas não lava os postiços?

— Ah, sim, lavo — duas vezes por dia. Tiro a placa e dou-lhe uma limpeza, a não ser que esteja em lugar onde não o possa fazer.

— E que tal se dá com a placa?

— Dou-me razoàvelmente, não me dói. — O pior é que de vez em quando se parte . Nessa altura entra a substituta ..

● *Maria Adelaide Alves de Oliveira, estudante da Escola Industrial Francisco Benevides (curso de Analistas), disse-nos, por sua vez:*

— Lavo os dentes três vezes por dia: depois do almoço, do lanche e do jantar.

— Tem maus dentes?

— Não são grande coisa, de facto. Um bocado de cárie...

— Qualquer dia, uma dentadurazinha...

— Isso não. Espero que nunca precise dela.

● Costumo lavar os dentes, pois — *afirmou-nos por ultimo o pequeno Acácio Correia, com ar de quem responde a uma pergunta do senhor professor...*

— Eh pá - se não lavas, diz, que eu não me importo

— Lavo, lavo duas vezes por dia, de manhã e á noite

— Mas comes quando vais para a cama?

— Não. Mas é para ficarem mais limpos.

ÁGUA DA PENA EM EXPOSIÇÃO

Coisas novas (em «maquette») para o Turismo madeirense

Quatrocentos mil contos em escala reduzida (e em gesso, á proporção) foi o que interessadamente prendeu a atenção de dezenas de convidados que esta tarde assistiram a inauguração oficial de uma exposição dos projectos que a MATUR, Sociedade de Empreendimentos Turisticos da Madeira, está a realizar na Quinta da Queimada, Maxico, em plena «Pérola do Atlântico».

Quatrocentos mil contos é, afinal, o investimento total da MATUR no conjunto turistico de Água da Pena, a um quilómetro do Maxico.

A MATUR, empresa de capitais portugueses com apoio suíço, trabalha há dois anos neste empreendimento, tendo já despendido 17 mil contos na criação de infra-estruturas que suportem um empreendimento de tão grande envergadura.

O conjunto turistico, que englobará um hotel com 300 quartos, um núcleo com 364 unidades habitacionais, um centro comercial, um clube de «bridge» e um «yacht-club» sensacional (a aproveitar o declive de uma falésia), além de um restaurante panorâmico, um cinema, diversas piscinas, «courts» de ténis e campo para mini-«golf» deverá atrair á Madeira um considerável número de turistas «de qualidade», impulsionando naquela ilha o Turismo, de modo a que as divisas ali calam, em muito maior quantidade, bem como, por outro lado, permitirá ocupar largo contingente de mão-de-obra local.

Todo este conjunto beneficiará ainda da magnifica beleza natural da «Pérola do Atlântico», completamente enquadrado por extensos espaços verdes, de acordo com a paisagem, num local verdadeiramente privilegiado, apenas a três quilómetros do aeroporto e a 20 do centro do Funchal.

Os visitantes foram recebidos pela presidente do conselho de administração da empresa, sr.ª D. Fernanda Pires da Silva, e pelo sr. Harold Padgett, director do departamento de promoção turistica da MATUR, que é um verdadeiro criador de estâncias turisticas.

Diversos jornalistas madeirenses estiveram também na cerimónia de hoje, a convite da MATUR

Em ALHANDRA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Maria do Carmo Barroso (Herdeiros), Av. Major Joaquim José Paiva, 10, 3.º-Dt.º

VIDA MUSICAL

Serões da J.M.P. em Viseu

VISEU, 6 — Teve assinalado êxito o terceiro serão promovido pela Juventude Musical Portuguesa, no Clube de Viseu. Tiveram actuações de relevo as artistas, cantora Maria Fernanda Rovira, directora do Conservatório Regional de Coimbra e pianista Regina Cascais, que interpretaram um valioso e sugestivo programa.

Assistentes de Veterinária

Na Escola Superior de Medicina Veterinária estão abertas as inscrições para segundo-assistente além do quadro do 8.º grupo de disciplinas.

As candidaturas podem ser entregues na secretaria daquela Escola, até ás 17 horas do próximo dia 20.

Os candidatos devem indicar no respectivo requerimento, dirigido ao director da Escola, a data da conclusão do curso e respectiva classificação e, bem assim, juntar quaisquer documentos que possam abonar á sua competência

ECOS

A leitura, nos Estados Unidos, anda cada vez mais por baixo. Segundo um inquérito efectuado pela revista de vanguarda novaiorquina **«The Smiths»**, os americanos quase só consomem livros pornográficos ou de violência. A brigada de inquérito da **«The Smiths»** interrogou um milhar de compradores sobre qual ou quais dos cinco primeiros **best-sellers** (na categoria romance) tinham comprado durante o ano e quantos haviam lido. Das 24 pessoas que haviam adquirido o primeiro **best-seller** — «Gilles Goat Boy», de John Barth —, sete tinham-no lido até ao fim, vinte e uma parcialmente (não mais de vinte páginas, no geral) e a maioria, ou seja, cinquenta e três pessoas, nem sequer o haviam aberto. Os resultados foram semelhantes no que respeita aos outros quatro **best-sellers**. Quanto á obra-prima de Saúl Bellow, **«Herzog»**, em cinquenta e nove compradores, houve onze que a leram de ponta a ponta. Em compensação, vinte e nove compradores do romance nitidamente pornográfico **Valley of Dolls** leram-no integralmente, sem deixar escapar um pormenor. Desconsolador, não é?

★

SÃO ainda de uma actualidade impressionante certas reflexões de Helvetius, escritas no e para o século XVIII. Esta, por exemplo: «Quando o célebre La Rochefoucault disse que o amor-próprio é o principio de todas as nossas acções, não levantou contra si a opinião das pessoas ilustres que ignoravam o verdadeiro significado da palavra **amor-próprio?** Supõe-se geralmente que significa orgulho e vaidade, e por isso se pensou que La Rochefoucault colocava no vício a fonte de todas as virtudes. Contudo, era fácil concluir que o amor-próprio, ou o amor de si próprio é apenas um sentimento gravado em nós pela Natureza; e que este sentimento se transforma, em cada homem, em vício ou virtude, segundo os seus gostos e as paixões que o animam; e que o amor-próprio modificado de forma diferente tanto produz o orgulho como a modéstia.

Todos os cidadãos devem verificar (até ao dia 10 do corrente) se estão inscritos nos cadernos eleitorais

Até ao dia 10 do corrente todos os cidadãos devem verificar se o seu nome está inscrito nos cadernos de recenseamento — os quais lhes são obrigatòriamente facultados, de acordo com a lei. Os cadernos estão patentes ao publico, por freguesias e ordem alfabética, nas administrações dos bairros em Lisboa e no Porto e nas secretarias das Camaras Municipais nos restantes concelhos do País.

Os cidadãos devem verificar, aliás, não só se estão inscritos, mas se o seu nome está completo e correctamente escrito e se os cidadãos da mesma freguesia que conhece como eleitores estão ou não inscritos. Se não for atendido o pedido de exame dos cadernos ou se verificar que não existem cadernos, mas apenas livretes, deve-se fazer um protesto perante o administrador do bairro ou perante o chefe de secretaria da Camara Municipal, devendo-se fazer acompanhar de duas testemunhas idóneas.

Todos os cidadãos que possam despender a importancia de 10$00 (ou grupos de 5 cidadãos que possam dispender 2$00 cada) devem requerer que se lhe passe certidão comprovativa de que estão inscritos. E se não estiverem inscritos deverão requerer certidão da sua não inscrição, que é indispensável para instruir o seu processo de reclamação. **O prazo das reclamações termina em 15 de Maio, pelo que todos os cidadãos que tenham de reclamar o devem fazer com urgência.**

Como é óbvio, também é conveniente e importante que, em relação ao recenseamento de cada freguesia se extraiam e se guardem cópias fiéis dos cadernos, que poderão ser muito uteis para o acto eleitoral.

Damos a seguir uma norma para a reclamação respeitante á não inscrição nos cadernos, que deve ser feita em simples papel de 25 linhas:

Ex.mo Senhor Governador Civil de Lisboa (ou Porto) ou,

Ex.mo Senhor Presidente da Camara Municipal de (para os restantes concelhos)

F. ... (nome completo, estado, profissão, idade, naturalidade, nome de pai e mãe, data do nascimento e morada, indicando a freguesia e bairro (ou concelho) que lhe corresponde), não tendo sido inscrito no recenseamento dos eleitores de deputados á Assembleia Nacional, como prova com a certidão que junta, e devendo sê-lo por isso que é cidadão português, de maioridade, sabendo ler e escrever português, vem reclamar perante V. Ex.ª a fim de que, atendendo-se a sua reclamação, seja ordenada a sua inscrição no recenseamento eleitoral.

Espera Deferimento

Data

(assinatura, reconhecida por notário)

Se o presidente da Camara ou o governador civil (conforme o caso) não der satisfação á reclamação, o que tem de fazer no prazo de 5 dias, o cidadão pode e deve recorrer dentro dos 5 dias imediatos — e só nesses — para o auditor administrativo de Lisboa ou Porto, conforme o seu concelho pertença a uma ou outra Auditoria, do que deverá informar-se na própria Camara Municipal.

Este recurso é feito também em papel comum de 25 linhas.

Ex.mo Senhor Juiz da Auditoria Administrativa de Lisboa (ou Porto)

F. ... (nome completo, profissão, estado, idade, naturalidade, data de nascimento, nome do pai e da mãe, e morada indicando a freguesia e o bairro ou concelho que lhe corresponde) não tendo sido inscrito no recenseamento dos eleitores de deputados á Assembleia Nacional reclamou em tempo para o Presidente da Camara Municipal de (ou Governador Civil, conforme os casos) da sua não inscrição, pois que, como provou documentalmente, tinha direito a ser inscrito. Acontece, porém, que a sua reclamação não foi atendida, pelo que apresenta este recurso a fim de que V. Ex.ª, julgando-o, ordene por sentença a inscrição do recorrente no recenseamento eleitoral referido.

Espera Deferimento

(Data)

(assinatura, reconhecida pelo notário)

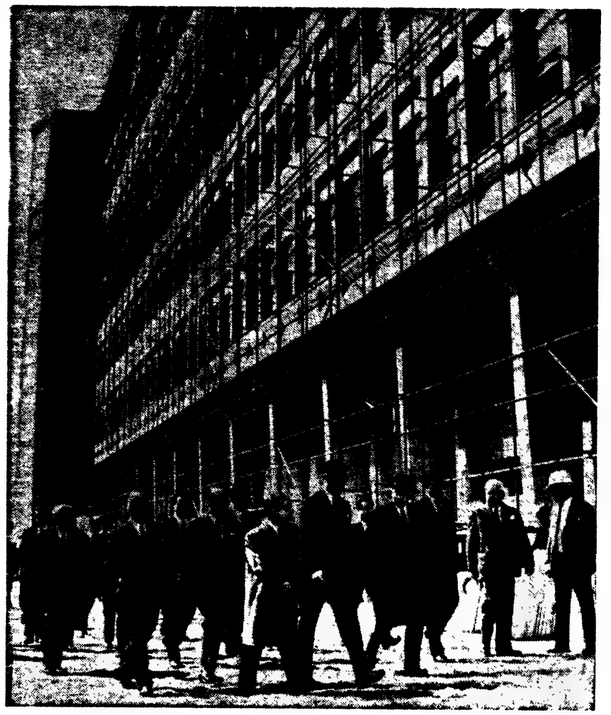
NOTA DO MINISTÉRIO DO INTERIOR

Pela Direcção-Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior foi-nos remetida a seguinte nota:

«Em 30 de Abril findo as comissões concelhias e, em Lisboa e no Porto, as comissões dos bairros administrativos deram por concluídos os trabalhos de organização do recenseamento dos eleitores dos deputados, o qual, nos termos do art.º 18.º da lei n.º 2015, se encontra patente, para efeito de conculta e reclamação, até ao próximo dia 10.

Depois de resolvidas as reclamações apresentadas e os recursos que venham a ser interpostos para o auditor administrativo, serão introduzidas no recenseamento as alterações consequentes, terminando em 31 de Julho o prazo para a sua elaboração definitiva e extracção das cópias que hão-de ser remetidas aos Governos Civis e á Direcção-Geral de Administração Política e Civil.

Os trabalhos têm decorrido em perfeita normalidade, encontrando-se a Direcção-Geral atenta, de modo a providenciar urgentemente no sentido de que nada possa alterar a regularidade do processo do recenseamento ou afectar as garantias que a lei concede a todos os eleitores.»



Uma fase da visita do Chefe do Estado às obras do novo Palácio da Justiça de Lisboa, quando se dirigia para o edifício dos tribunais cíveis

VISITADAS PELO CHEFE DO ESTADO AS OBRAS DO NOVO PALÁCIO DA JUSTIÇA DE LISBOA

As obras do Palácio da Justiça de Lisboa, em construção a Norte do Parque Eduardo VII, foram, esta manhã, visitadas pelo Chefe do Estado. Acompanhavam o sr. almirante Américo Thomaz os ministros da Justiça e das Obras Publicas, o secretário de Estado da Informação e Turismo, o subsecretário de Estado das Obras Publicas e funcionários superiores e técnicos dos respectivos ministérios.

Tendo iniciado a sua visita por um pavilhão onde se encontram expostos os projectos da obra e esboços das decorações murais a cargo dos artistas Julio Resende, Querubim Lapa e Jorge Barradas, o sr. Presidente da República percorreu, depois, demoradamente, grande parte do edifício destinado aos tribunais cíveis, o qual se encontra em mais adiantada fase de construção.

O sr. almirante Américo Thomaz ouviu interessadamente as explicações de carácter técnico sobre a obra, as quais lhe eram dadas pelo respectivo encarregado geral, sr. eng.º Francisco Anjos Dinis.

O conjunto do novo Palácio da Justiça é constituído por quatro edifícios destinados aos tribunais superiores, cíveis, criminais e de Polícia. Aquele sobre o qual incidiu, particularmente, a visita do Chefe do Estado tem nove pisos, sendo um enterrado, de planta rectangular, com 190 metros de comprimento por 25 de profundidade e 38 de altura, possuindo uma área coberta de 4200 m2. O seu custo ascenderá a cerca de 165 000 contos.

Ali funcionarão sete varas cíveis e 14 juízos cíveis, a secretaria-geral, a Camara de Falências, a cantina, arquivos gerais e outros serviços complementares. No piso do rés-do-chão ficarão instalados os serviços de secretaria, portaria e outros de maior contacto com o público. A construção deverá ficar concluída no segundo trimestre do próximo ano, prevendo-se a sua inauguração para Outubro de 1070.

Entretanto, iniciou-se já a construção do edifício dos Tribunais de Polícia e de Execução de Penas, cuja área é de 10 510 m2, importando a obra em 60 000 contos. Terá seis pisos (altura máxima de 23,45 m.). Incluí celas para detidos, dependências destinadas á Caixa Geral de Depósitos e todas as centrais comuns aos blocos, designadamente a central térmica, postos de transformação, etc.

DUAS AGÊNCIAS PORTUGUESAS VOLTARAM A SER PREMIADAS COM PRÉMIOS RIZZOLI

- **A Êxito conquistou mais uma «prensa de de prata» com um trabalho, em cor, para o Secretariado Internacional da Lã**
- **A Latina obteve também mais uma «prensa de prata» com um anúncio do Banco de Crédito e um «diploma de honra» com um anúncio de promoção da própria agência — a preto e branco.**

A «prensa de prata» atribuída no ano passado á agência Êxito foi recebida, na ausência do seu director-geral, sr. Fernando de Almeida, pelo sr. António Coelho, director-geral da Belarte, empresa representante em Portugal da Editora Rizzoli. A entrega foi feita pelo subsecretário da Presidência do Conselho de Itália, dr. Galli

ROMA, 6 — (E.) — Cerca de três mil trabalhos, realizados por agências de publicidade que se contam entre as de maior prestigio mundial, foram apreciados pelo juri do Prémio Europeu Rizzoli, reunido nesta cidade a partir do passado dia 1.

Esse prémio — o mais importante, internacionalmente, no domínio da publicidade gráfica — propõe-se distinguir e galardoar os melhores anuncios insertos em jornais e revistas no decurso de 1968. Além da participação de produções de 21 países europeus, a organização do Prémio Rizzoli contou este ano, como habitualmente, com realisações (fora de concurso) das mais categorisadas agências dos Estados Unidos.

Instituido há sete anos pela Editora Rizzoli, de Milão, representada em Portugal pela firma Propagandas Belarte, o Prémio divide-se em duas categorias: anuncios a cores e anuncios a preto e branco.

O juri atribui um Primeiro Prémio Europeu — uma prensa de ouro — ao anuncio considerado mais valioso entre todos os apresentados em cada uma das categorias.

O anuncio mais bem classificado, em cada categoria, no conjunto dos trabalhos de cada país presente no certame recebe uma «prensa de prata» — sempre que o nivel das produções justifique essa distinção.

Os países participantes no 7.º Prémio Europeu Rizzoli foram os seguintes: Alemanha, Austria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlandia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Inglaterra, Irlanda, Itália, Jugoslávia, Noruega, Portugal, Suécia, Suiça, Turquia e os Estados Unidos da América «hors-concurs».

O juri do certame, composto por individualidades que ocupam posições de destaque e responsabilidade em sectores de actividade ligadas directa ou indirectamente á publicidade, tais como economistas, psicólogos, professores de artes gráficas, etc., teve este ano a seguinte composição: Carel Vorstelman (presidente do juri), da Holanda; Julien Behaeghel, representante da Bélgica; Borge G. Christensen, representante da Dinamarca; Maurice Collet, representante da Suiça; Miklos Csillag, representante da Hungria; Sverre A. Daehli, representante da Noruega; Harald Gutschow, representante da Alemanha; Desmond B. O'Kennedy, representante da Irlanda; Hayrettin Özkul, representante da Turquia; Salvador Pijoan Noguerola, representante da Espanha; Benjamim de Mello, representante de Portugal; Frank Saalaste, representante da Finlandia; P. A. Sjögren, representante da Suécia; Paul Solsson, representante da França; A. L. Sumner, representante da Grã-Bretanha; Mario Bellavista, representante da Itália.

Devido ao elevado numero de trabalhos que têm sido apresentados e á necessidade de proceder a uma rigorosa selecção de qualidade, de acordo com a preocupação que sempre o orientou, o 7.º Prémio Rizzoli introduziu as seguintes inovações:

a) Feita a primeira eliminatória entre os trabalhos de cada país, e seleccionando um lote destinado a apuramento final (em numero não superior a 10), procede-se á escolha dos três mais votados. No caso de valor ou pontuação próxima, atribui-se uma «prensa de prata» ao mais classificado e «diplomas de honra» aos segundo e terceiro. Pode acontecer, porém, que seja apenas atribuida a «prensa de prata», ou apenas um diploma — ou mesmo não seja atribuida qualquer distinção no caso de não serem alcançadas as pontuações mínimas exigidas;

b) Instituí-se a atribuição de diplomas aos criativos autores dos trabalhos premiados.

O 7.º Prémio Rizzoli atribuiu as seguintes distinções a empresas portuguesas:

— «Prensa de prata» para o anuncio do Banco de Crédito Comercial e Industrial, da agência Latina, de Lisboa; e diploma de honra para o anuncio Impacto Criativo, da mesma agência Latina.

— «Prensa de prata» para o anuncio do Secretariado Internacional da Lã, da agência Êxito, de Lisboa.

No que se refere á presença de Portugal há a assinalar os factos seguintes:

a) O numero de agências concorrentes subiu apreciàvelmente, e o de trabalhos apresentados elevou-se de 57 em 1968 para cerca de uma centena em 1969, dos quais duas desenas em cor. No ano passado foram apreciados 13 anuncios em cor e 47 a preto e branco.

b) as agências portuguesas que em 1968 haviam sido distinguidas com «prensas de prata», a Êxito (a cor) e a Latina (a preto e branco), voltam a ser distinguidas com os prémios nacionais, precisamente nas mesmas categorias. A Latina obteve, ainda, adicionalmente, um «diploma de honra» para um anuncio a preto e branco, relevando a importancia do «impacto criativo» no ambito das capacidades de uma agência. Assinale-se, ainda que, em cor, a Êxito classificou quatro trabalhos seus nos quatro primeiros lugares, e que a Latina obteve as cinco pontuações mais elevadas em anuncios a preto e branco.

Finalmente, registe-se que o anuncio português que obteve a «prensa de prata» em preto e branco se manteve na finalissima da sua categoria até á «eliminatória que separou o lote de sete trabalhos entre os quais se seleccionou o «Primeiro Prémio Europeu».

CHOCOLATES TAGIDES
EXPRESSO - LISBOA - QUELUZ

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DIZ-SE NO PARECER

DAS CONTAS GERAIS DO ESTADO (1967)

No seu «Parecer sobre as Contas Gerais do Estado de 1967», o sr. eng.º Araújo Correia, ao referir-se ao comércio externo, acentua que «todos os continentes compram menos em Portugal metropolitano do que vendem». E faz notar que «as diferenças mais salientes estão na Europa». Do capítulo em que se refere ás industrias em regime tributário especial, extraímos a seguir alguns elementos que nos parecem curiosos.

«A produção de cerveja continua a aumentar, tendo atingido 74 915 000 litros em 1967 (...) O imposto rendeu 15$ 620 contos; mais 36 341 contos do que em 1967. A produção de cerveja aumentou 8 891 000 litros. A exportação de cerveja em 1967 foi de 22 860 contos (18 394 contos para a Guiné).»

● ...menos sardinha

«O peso da sardinha pescada diminuiu cerca de 10 000 t, mas aumentou muito o do bacalhau e o que ocasionou melhoria no valor total da pesca.

Este problema do peixe tem merecido interesse especial das entidades especializadas. No caso do bacalhau, tão do agrado do paladar nacional, ainda se importaram elevadas quantidades. Não se compreende de esta tendência do consumidor.

A receita da pesca subiu para 106 869 contos.»

● De onde vem o tabaco

«Ainda se está longe da meta do abastecimento de tabaco no ultramar português, em especial em Angola e Moçambique. Em 1967 a importação destas províncias diminuiu, devido á fraca quota de Moçambique. A importação total de tabaco não manipulado pelo continente elevou-se a 177 555 contos, menos do que em 1966, mas ao ultramar pertenceu só 45 637 contos, o que é pouco. Em 1967 importaram-se 130 141 contos de tabaco do estrangeiro, ou 74 por cento do total. Ao ultramar correspondeu 26 por cento.

«Não se compreende a diminuição de cerca de 453 toneladas de Moçambique. O contributo de Angola continua a ser baixo.»

OS MACONDES E A SUA HISTÓRIA

Os volumes que o prof. Jorge Dias, nosso distinto colaborador, e Margot Dias, consagraram aos «Macondes de Moçambique» e que a Junta de Investigações do Ultramar editou, tem tido repercussão no mundo culto. A autoridade dos seus autores no mundo da etnografia e da etnologia é reconhecida.

Agora foi o prof. David Birmingham, da Universidade de Londres, que no «Jornal of African History», the consagrou demorado estudo começando por salientar «a colecção impressionante de trabalho sobre a Africa que a Junta de Investigação do Ultramar está a publicar».

Especificando depois a obra de Jorge Dias e Margot Dias escreve aquele professor: «Esta apresentação viva das culturas material e económica dos Macondes será do maior valor para os historiadores, e nem sequer a própria história foi esquecida. Jorge Dias tentou reconstruir a história dos Macondes a partir das tradições, relatos de viagens e estudos antropológicos anteriores; e promete ainda apresentar literatura oral e tradições no volume IV deste trabalho. Deste conjunto de provas tenta tirar a conclusão, e fá-lo por forma convincente, de que os Macondes devem parte da sua história a pequenos grupos dispersos que fugiam para o nordeste dos domínios Malawi, em desintegração, a sul do Lago Malawi.

Estes emigrantes juntaram-se aos anteriores habitantes do planalto dos Macondes, alguns dos quais, pelo menos, terão sido Bochimanes. Apesar de nunca terem criado um sistema político unificado ou mesmo produzido qualquer estrutura política poderosa, os Macondes eram muito temidos pelos vizinhos, tais como os Macuas e depois os Ajauas, por causa das suas incursões pelas terras baixas vizinhas. Só em meados do século XIX foi a sua bravura militar disputada pelas incursões, de inspiração árabe, para a captura de escravos e pelas dos Ngoni, no sul da Tanzânia. Nem mesmo estas sublevações afectaram o modo de vida dos Macondes e foi sòmente durante o conflito luso-germânico, de 1914-15, que as tropas portuguesas da Companhia do Niassa impuseram a ocupação da região.

A secção histórica desta obra é uma das tentativas mais importantes para se escrever história indígena — em oposição á história colonial — que se levou recentemente a efeito em Portugal e o seu sucesso deve ser largamente aclamado.»

Novo presidente da Sociedade Portuguesa de Alergia

A assembleia geral ordinária da Sociedade Portuguesa de Alergia, reunida sob a presidência do sr. dr. Mário Damas Mora, aprovou as contas da gerência e procedeu á nomeação de 3 novos sócios titulares, 15 sócios efectivos e 4 correspondentes estrangeiros.

A direcção eleita para o quinquénio de 1969/74 ficou assim constituída: presidente — prof. dr. João de Oliveira e Silva; vice-presidente e secretário-geral — dr. Mário Damas Mora; primeiro-secretário — dr. Fernando Dias de Andrade; segundo-secretário — dr. João Francisco Lopes de Carvalho; tesoureiro — dr. Jezemias Marques da Silva.

O novo presidente da Sociedade é professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Luanda.

Principiou a reunião anual da Associação de Plásticos da E. F. T. A.

Com cerca de 50 delegados dos oito países membros, principiou esta manhã, no Hotel Estoril-Sol, a 13.ª reunião da Associação de Plásticos da E. F. T. A., que pela primeira vez se efectua no nosso País, por iniciativa do Grémio Nacional das Industrias de Composição e Transformação de Matérias Plásticas.

Durante a manhã, depois da abertura dos trabalhos, a que preside o sr. Delafield de Inglaterra, e que são secretariados pelo sr. Bowyer do mesmo país seguiu-se uma reunião da comissão directiva. A tarde realizaram-se reuniões dos grupos de trabalho dos plásticos na construção civil e da uniformização da estatística.

Além destes, seriam tratados outros assuntos de muito interesse para o desenvolvimento da industria de matérias plásticas, nomeadamente relacionados com a tubagem plástica, a formação profissional e a permuta de informações entre as organizações membros. Os delegados representam os países membros, como se sabe, que são a Áustria, Dinamarca, Finlandia, Inglaterra, Noruega, Portugal, Suécia e Suiça.

MAIO FLORIDO
COM MANTO DE NEVE

UNHAIS DA SERRA, 6 — Nos primeiros dias do Maio, que se diz florido e soalheiro, choveu torrencialmente; depois a temperatura baixou subitamente.

O céu apareceu limpo, de azul luminoso; correu vento frio, a serra da Estrela surgiu, outra vez, sob o agrado e alvo manto da neve, sempre um espectáculo aliciante, principalmente neste mês primaveril.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

Incidentes no Líbano entre o Exército e palestinianos

BEIRUTE, 6 — (F. P.) — Registaram-se nas ultimas 24 horas vários combates entre o Exército libanês e comandos pertencentes á organização de resistência palestiniana Al Saika, na região de Hasbaya, ao sul do Libano.

Segundo um informador militar, um soldado libanês foi morto durante estes combates.

Rádio Beirute interrompeu a emissão esta noite para transmitir um comunicado sobre os três recontros, ocorridos nos dois ultimos dias, perto da aldeia de Hasbaya.

Um informador militar, citado pela rádio libanesa, anunciou que o primeiro incidente se tinha registado ás 16 horas (14 T.M.G.). Um camião militar, transportando reabastecimentos, caiu numa emboscada preparada por elementos de Al Saika. O camião ficou danificado pelo tiroteio mas os dois soldados que nele seguiam saíram ilesos do ataque.

O segundo incidente registou-se ontem ao meio-dia (10 h.). Outro camião do Exército libanês foi atacado cerca de Hasbaya por quarenta homens da mesma organização. Os dois homens que seguiam no veículo foram capturados. Imediatamente, foi dirigido um ultimato á organização pelas autoridades militares libanesas para que os soldados fossem libertados no mais breve prazo. Depois de quatro horas de detenção, os dois soldados foram postos em liberdade.

Finalmente, á saída da aldeia de Hassaya, um «jeep» militar foi metralhado por «Feddayin» de Al Saika. Um soldado libanês, gravemente ferido, sucumbiu devido aos ferimentos, concluiu o informador.

Comentando os incidentes, o informador militar classificou-os de «lamentáveis». Depois de ter afirmado que o Exército tinha adoptado como regra a paciência devido á situação tensa na região sul do país, acrescentou que os incidentes impunham medidas de repressão militar, «com vista a salvaguardar a segurança do Exército e a moral dos seus soldados».

AS FORÇAS LAOCIANAS PERDEM POSIÇÕES

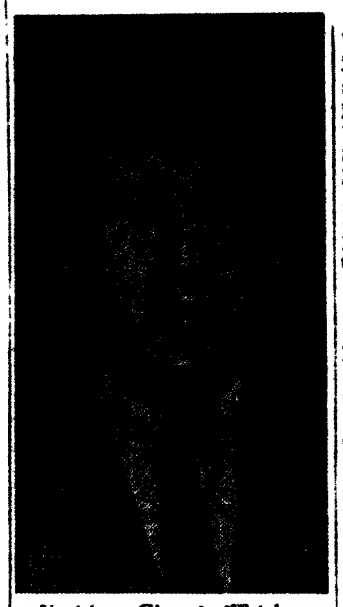
VIENTIANE, 6 — (F. P.) — As Forças reais laocianas perderam três posições a cerca de cinquenta quilómetros ao norte da cidade de Khong Sedone, no Sul do Laos, e tiveram de retirar da estrada nacional número treze, que se situa ao longo da fronteira tailandesa — segundo se anuncia de fonte militar em Vientidne.

O ataque, segundo a mesma fonte, foi efectuado por quatro batalhões, três dos quais pertenciam ás forças regulares norte vietnamianas e outro era composto de soldados do Pathet Lao.

No Norte do Laos, foi assinalada a captura dum soldado norte-vietnamiana que fazia parte duma patrulha enviada em reconhecimento para a cidade de Xieng Khouang, caída nas mãos das Forças reais na semana passada.

Registaram-se também três ataques a posições governamentais na província de Vientiane.

Giscard d'Estaing poderá participar em novo Governo



Valéry Giscard d'Estaing, chefe dos republicanos independentes e ex-ministro das Finanças do general de Gaulle, que virá este mês a Lisboa, onde proferirá, no dia 12 do corrente uma conferência sobre a situação económica e financeira da Europa

PARIS, 6 — (F. P.) — Valéry Giscard d'Estaing iniciou com toda a firmeza, a noite passada, a sua campanha a favor da candidatura presidencial de Georges Pompidou, declarando pela rádio que o candidato gaullista é no momento actual o mais qualificado para suceder ao general de Gaulle.

Esta declaração, feita em tom claro e categórico, causou sensação nos meios políticos parisienses, pois até aqui supunha-se que o chefe dos republicanos independentes, apesar de ter dispensado o seu apoio eleitoral a Pompidou, faria a seu favor uma campanha meramente protocolar. Giscard d'Estaing, de 42 anos, foi durante bastante tempo um possível rival de Georges Pompidou no caminho para o Eliseu e, de resto, não escondeu na sua declaração de ontem que se teria candidatado se a eleição presidencial fosse em 1972.

Afinal, não só se empenhou pessoalmente na campanha de Pompidou, como lançou um veemente apelo ás outras formações liberais e centristas para que também adiram á candidatura gaullista, expondo as suas razões da seguinte forma: os liberais franceses estiveram divididos nos ultimos anos, procurando uns influenciar o regime de de Gaulle pelo interior e outros pelo exterior. Mas, como Pompidou anunciou já o propósito de liberalizar as instituições, não há mais motivos para que os liberais fiquem na oposição. Em contrapartida, a sua presença maciça na nova maioria permitir-lhes-ia ter um papel muito mais importante do que até aqui.

Tal apelo dirigiu-se, segundo os observadores, tanto ao dirigente centrista Jacques Duhamel, como ao presidente interino Alain Poher, convidando-o a não se candidatar á eleição.

De qualquer forma, as declarações de Giscard d'Estaing mostram que ele tenciona fazer jogo leal com Pompidou. Se este for eleito, Giscard poderá participar activamente na nova maioria e, até, no Governo, desde que se confirmem as orientações liberais anunciadas por Pompidou.

Os Sindicatos «livres» do Mercado Comum criam uma Confederação

HAIA, Maio — Reunidas há alguns dias no Palácio dos Congressos de Haia, as centrais sindicais dos países do Mercado Comum, filiadas na Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (CISL) decidiram, por quase unânimidade (tendo-se abstido os italianos) de criar uma Confederação Europeia dos Sindicatos Livres dos seis países da Comunidade. A nova organização fixou para si como objectivo a coordenação da actividade das centrais aderentes (pela França, Force Ouvrière) por meio de programas de acção.

Os debates mostraram que, por agora, era tão difícil constituir uma organização sindical europeia como a Europa política. Os holandeses parecem mais apressados em ir para a frente, mas a maior parte dos delegados preconizaram a prudência. André Bergeron (França) verificou uma evidência ao declarar **«que as preocupações nacionais não se encontravam ausentes dos debates».**

Otto Brenner (Alemanha Federal), ao apresentar o projecto da nova organização, fez notar que os seus poderes seriam muito limitados. **Não se trabará de substituir-se às organizações nacionais.** É ainda demasiado cedo, declarou, para prever por exemplo, uma greve europeia «porque todos têm pão em quantidade suficiente na sua mesa doméstica». Aos que se preocupavam com as possibilidades para outros sindicatos — os da Inglaterra em especial — de aderirem à Confederação Europeia, Otto Brenner respondeu que não se devia ser demasiado ambicioso, mas sim avançar passo a passo.

Os sindicatos escandinavos e britânicos não poderão aderir à Confederação europeia senão após a eventual admissão do seu país à C. E. E. **«O papel dos dirigentes sindicais é fazer pressão sobre os Governos para apressar esta evolução.»**

Quanto às relações com as outras confederações internacionais, a Confederação Mundial do Trabalho, de inspiração cristã, e a Federação Sindical Mundial, de orientação comunista, são encaradas de maneira muito diferente pelas diversas delegações reunidas na Haia.

André Kloos, presidente da central holandesa, que passou a ser igualmente, na sexta-feira, presidente da nova organização, referiu-se às excelentes relações feitas na Europa, entre a CISL e a CMT. Mas é categòricamente hostil a qualquer aproximação com os sindicatos de tendência comunista. É esta igualmente a atitude, pela França, da Force Ouvrière. Em contrapartida, os belgas, os luxemburgueses, numerosos italianos e alguns alemães (os da Federação dos Metais designadamente) fizeram-se advogados da colaboração com as C. G. T. francesa e italiana. O congresso adoptou uma moção de compromisso que deixa cada central nacional com liberdade para prosseguir na sua própria orientação.

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

AVIÃO NORTE-AMERICANO (COM 75 PESSOAS) DESVIADO PARA CUBA

HAVANA, 6 — (R.) — Um jovem norte-americano, de óculos e com uma barba rala, obrigou o piloto de um Boeing 727 da National Airlines, com 75 pessoas a bordo, a seguir para Havana durante a noite.

O assaltante, um homem de aspecto suave, com cerca de 30 anos, usando um fato castanho escuro, foi interrogado por funcionários dos serviços de segurança, logo que o jacto aterrou no aeroporto de José Marti, nesta capital.

O Boeing, o 25.º avião a ser assaltado e desviado para Cuba desde o princípio do ano, foi forçado a mudar de rota quando começava a aproximar-se de Miami, num voo desde Nova York.

O piloto do jacto não forneceu detalhes do assalto nos ares, mas manteve um microfone, ligado com a torre de «contrôle» de Miami, a dar o sinal de ligado e desligado, em vez de transmitir uma mensagem verbal.

Campo artificial de gravidade

HUNTSVILLE (Alabama), 6 — (R.) — Um aparelho eléctrico capaz de criar um campo de energia artificial pode, em breve, evitar que as ferramentas e outro equipamento solto flutuem devido á imponderabilidade existente nos laboratórios espaciais colocados em órbita terrestre.

Esta força que substitui a gravidade, pelo menos numa pequena área, será criada por um aparelho que recebeu o nome de «bancada electroestática de gravidade zero», está a ser construida no centro de voos espaciais da N.A.S.A. em Huntsville.

Se o aparelho der resultado, os astronautas do laboratório espacial «Saturno-1», que deve ser colocado numa órbita a 400 quilómetros da Terra, dentro de poucos anos, poderão desmontar e reparar todo o equipamento sem que as ferramentas e outras peças de que se servirem flutuem no espaço.

O aparelho funciona com base no princípio de que as forças positiva e negativa existentes na electricidade estática tendem a atrair os objectos contra uma superfície, mesmo em condições de vácuo parcial.

O aparelho, na sua fase experimental, consiste numa bancada de cerca de um metro quadrado, com um tampo isolado, de metal. Por cima da bancada, existe uma fonte de iões, átomos carregados de electricidade, semelhante a um candeeiro de secretária e com uma intensidade variável de energia.

Quando os astronautas quiserem proceder a uma reparação ou a ajustamentos, a fonte de iões faz que o equipamento se agarre á bancada montada no interior da estação espacial.

O aparelho projecta os iões contra o tampo da bancada, criando um campo de energia suficiente para fixar os objectos contra a superfície.

Os astronautas poderão variar a voltagem utilizada de 15 000 a 75 000 vóltios, até encontrarem o valor que lhes parecer mais adequado.

O «Avô Voador» participa na corrida transatlântica

NOVO YORK, 6 — (R.) — Max Conrad, o aviador solitário mais velho da América, conhecido pelo nome de «Avô Voador» parte hoje num bimotor ligeiro para Londres para tentar ganhar um dos 21 prémios da corrida transatlântica.

Max Conrad, um avô de 66 anos, tem já vários «records» de voos solitários e já atravessou sòzinho o Atlântico mais de 130 vezes. É um dos cerca de 400 concorrentes da actual competição patrocinada pelo «Daily Mail».

Como já tem sido noticiado, ganhará o concorrente que fizer o tempo mais rápido em qualquer das direcções, entre o piso 86 do Empire State Building de Nova York e o alto da Torre dos Correios de Londres.

Até agora o melhor tempo foi feito no domingo por um jacto Phantom supersónico da Marinha britânica, que conseguiu 5 horas 13 minutos e 18 segundos de aeroporto a aeroporto.

VINICIUS DE MORAES
estará amanhã, às 18 h. na Livraria Quadrante
(Av. Luís Bivar, 85-C)
para ler alguns poemas e autografar o livro
O POETA APRESENTA O POETA
sua primeira edição portuguesa, lançada por
PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE
com prefácio e selecção de Alexandre O'Neill

ABALOS DE TERRA NA CALIFÓRNIA

PASADENA (Califórnia), 6 — (A. N. I.) — O Sul da Califórnia, sacudido por um violento tremor de terra a semana passada, voltou ontem a sentir dois abalos de menor intensidade.

Não há notícias de danos pessoais ou materiais.

Um dos últimos abalos centrou-se em Los Angeles e atingiu apenas o grau 2,8 da escala de Richter.

O segundo registou o grau 4,5 da mesma escala, sendo o seu epicentro localizado na área de Cajon Pass nas montanhas de San Bernardino.

Possível previsão dos sismos

WASHINGTON, 6 — (A. N. I.) — Os astronautas da «Apolo 11a, que no regresso da viagem à Lua devem trazer amostras do solo lunar, deixarão no satélite natural da Terra um volume de 24 kg, com 100 reflectores, destinados a devolver para a Terra finíssimos e poderosos raios laser.

Esta experiência está a ser dirigida pelo prof. Alley, da Universidade de Maryland, em conjunto com outras Universidades e instituições.

Será marcado o tempo da emissão dos raios laser» e da chegada do seu reflexo à Terra. As distâncias entre a Terra e a Lua seriam assim estabelecidas com um erro de menos de 150 mm — afirmou Alley, na reunião da sociedade norte-americana de Física.

As medidas conseguidas por este meio marcarão mais precisamente os movimentos rotativos da Terra e da Lua e ajudarão a estabelecer se os continentes terrestres estão a distanciar-se uns dos outros.

Por outro lado, cada movimento de rotação, manifestado por pequenas mudanças na localização do Pólo Norte — declarou Alley — parece ser afectado pelos grandes terramotos.

Assim, a observação mais cuidada da posição dos pólos geográficos por meio das experiências com o raio laser poderá levar à previsão dos sismos.

AGITAÇÃO ESTUDANTIL

BARRICADAS

MADISON (Wisconsin), 6 — (F. P.) — Algumas centenas de estudantes e de «hippies» ergueram, ontem à noite, barricadas, como o tinham feito na véspera, e atacaram a Polícia, alvejando-a com toda a espécie de projécteis lançados dos telhados das casas situadas próximo da Universidade de Wisconsin.

Tal como nos dias anteriores, os agentes recorreram ao gás lacrimogeneo para repelirem os ataques e dispersarem os manifestantes.

As desordens começaram no passado sábado depois de Polícia ter proibido um baile «hippie».

A AGITAÇAO ALASTRA

NOVA YORK, 6 — (F. P.) — A agitação estudantil, caracterizada por greves e ocupações de instalações universitárias e manifestações de massa, prosseguiu ontem nos Estados Unidos e diversas Universidades foram teatro de tumultos.

Em Madison, uns 300 alunos da Universidade do Wisconsin, manifestaram-se em frente da cadeia onde estão presos colegas em consequência das desordens de sábado entre estudantes e polícias.

Em Nova Orleães 200 militantes da «Southern University» ocuparam um edifício da administração que abandonaram quando as autoridades universitárias apelaram para a Guarda Nacional.

Em Montgomery, 250 estudantes negros do colégio estadual do Alabama onde a contestação tem já seis semanas, foram presos quando se manifestavam em frente do Capitólio.

Em Nova York, os tumultos continuam em muitas das Universidades da cidade.

Os 200 estudantes negros e portorriquenhos que ocupavam desde 22 de Abril o «City College» de Nova York abandonaram, ontem à noite, o edifício perante a intimação do tribunal de se retirarem imediatamente sob pena de proced mento judicial.

Simulação do lançamento da nave lunar «Apolo 10»

CAPE KENNEDY, 6 — (R.) — Os astronautas da «Apolo 10» iniciaram ontem as suas duas ultimas semanas de ensaio antes de serem lançados para uma órbita à volta da Lua, que será a experiência final antes de ser tentado em Julho um desembarque no satélite da Terra.

Os astronautas, Thomas Stafford, Eugene Cernan e John Young, que serão lançados deste centro espacial em 18 de Maio, passaram a maior parte do dia em réplicas da cápsula «Apolo».

A sua missão de oito dias incluirá o primeiro ensaio, numa órbita em redor da Lua, do frágil módulo lunar, a nave semelhante a um insecto que transportará, em Julho, os primeiros astronautas americanos desde a nave-mãe até á Lua.

Os astronautas subirão hoje até á verdadeira cápsula «Apolo», colocada no topo do gigantesco foguetão «Saturno 5», a fim de participarem numa simulação do lançamento e das primeiras fases do voo — parte de uma experiência-demonstração de contagem ascendente.

O voo da «Apolo 10» será o ensaio final de técnicas cruciais para se conseguir com êxito um desembarque na Lua, o ponto culminante da história espacial norte-americana.

Quinto candidato à presidência

(Continuação da 1.ª página)

das esquerdas irão ás eleições divididos em diversas facções, ao passo que os degaullistas cerraram fileiras em redor do seu chefe, George Pompidou.

Depois de ruirem as ultimas esperanças de apresentarem um candidato comum com os socialistas, os comunistas elegeram ontem o seu representante: será Jacques Duclos, de 72 anos, dirigente veterano do partido.

Os comunistas foram levados a esta decisão, tomada no decurso de uma reunião especial da Comissão Central do Partido, depois de os socialistas terem recusado retirar da corrida para a presidência o seu próprio candidato, Gaston Deferre.

Com 58 anos, chefe socialista da Assembleia Nacional e presidente da Câmara de Marselha, Deferre, foi nomeado por um congresso especial, que esteve reunido durante todo o Domingo.

Entretanto, também no domingo, o pequeno Partido Socialista Unificado nomeou o seu secretário-geral, Michel Rocard, para concorrer ás eleições presidenciais.

Duclos e o secretário-geral do Partido Comunista, Waldeck Rochet, criticaram ásperamente os socialistas que além de nomearem Deferre, alteraram o nome e as estruturas do Partido, na esperança de atraírem novos filiados.

Em vez de «Secção Francesa da Internacional Operária» (SFIO) o Partido passará a chamar-se, daqui em diante, «Partido Socialista».

Os observadores julgam que a esquerda não conseguirá certamente resolver as suas divergências antes do dia treze, prazo limite para a inscrição de candidaturas.

E essas divisões das fileiras das esquerdas talvez permitam a Pompidou ganhar a eleição logo ao primeiro escrutínio, por maioria absoluta, com cinquenta por cento dos votos.

Entretanto, foi anunciada oficialmente a quinta candidatura: a Liga Comunista Francesa nomeou o seu dirigente, Alain Kkivine, para concorrer á presidência da França.

A Liga Comunista Francesa é uma facção trotskista, que não tem representação no Parlamento.

REVOLTA

(Continuação da 1.ª página)

de carabinas, aderiram aos rebeldes.

ATAQUE AÉREO

PORT MORESBY, 6 — (R.) — «Comandos» pára-quedistas indonésios entraram em acção, segundo se anunciou hoje, para esmagar uma revolta entre 30 000 homens de tribos primitivas nas profundezas da selva do Irian Ocidental.

A comissão australiana de radiodifusão, citando um telegrama do seu correspondente em Djakarta, que regressou ontem do Irian Ocidental, disse que um bombardeiro indonésio realizou um ataque com foguetões contra a remota cidade de Enarotali, nas cordilheiras centrais, antes dos «comandos» pára-quedistas serem enviados para a área.

MISSA POR ALMA DE ADOLFO HITLER

MADRID, 6 — (F. P.) — Foram ontem distribuídos em Madrid panfletos anunciando a celebração duma missa na quarta-feira «pelo repouso da alma de Adolfo Hitler e de todos quantos morreram em defesa da civilização cristã e ocidental».

Os panfletos são assinados por «alguns espanhóis agradecidos»

Aviso de U Thant

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 6 — (R.) — Os representantes na O. N. U. das quatro grandes potências recomeçam hoje as suas conversações sobre o Médio Oriente, a seguir a um novo aviso do secretário-geral U Thant de que a situação na área está continuamente a piorar.

U Thant declarou ontem aos jornalistas, em Genebra: «Se os membros permanentes do Conselho de Segurança não chegarem a um acordo sobre as questões fundamentais da situação no Médio Oriente dentro de algum tempo, digamos dois meses ou mais, creio que a situação não poderá ser dominada».

Os embaixadores dos Estados Unidos, U. R. S. S. e França juntar-se-ão ás 14 horas T. M. G. a lorde Caradon, da Grã-Bretanha, na sua residência, para a sétima série de conversações desde 3 de Abril.

A despeito do apelo urgente de U Thant, anunciou-se que os quatro grandes aguardavam o resultado de conversações bilaterais sobre o Médio Oriente, a realizarem-se presentemente em Washington entre o subsecretário de Estado americano para as questões do Próximo Oriente, Joseph Sisco, e o embaixador soviético Anatoly Dobrynin.

AFIRMAÇAO DE ODD BULL

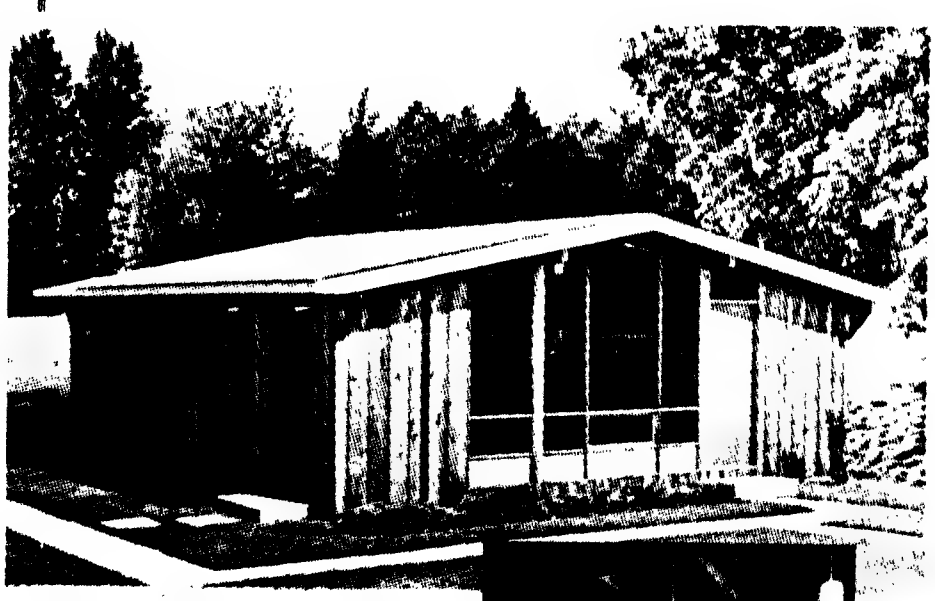
NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 6 — (F. P.) — A iniciativa dos duelos de artilharia que no domingo se travaram entre as duas margens do Canal do Suez pertenceu, em quase todos os casos, ás forças egípcias, afirmou ontem, no seu relatório quotidiano, o general Odd Bull, chefe da missão de observadores da ONU.

PADRE BASCO CONDENADO

MADRID, 6 — (F. P.) — O tribunal da Ordem Pública condenou a um ano de prisão e a 10 000 pesetas de multa um padre basco acusado de «irreverência».

O padre Pedro Berrio Ategortua, vigário da paróquia de Amorebieta (Biscaia), tinha escrito em 5 de Junho de 1968 ao prefeito e aos conselheiros municipais desta localidade uma carta contendo afirmações consideradas «desrespeitosas».

CEDARWORTH HOMES



Modelo patente frente ao Clube de Ténis Estoril Dias úteis 15 as 19 h Sabados e Domingos 14 as 19 h.

CASAS DE MADEIRA EM CEDRO DO CANADÁ

Agora á sua disposição em Portugal, as célebres casas de madeira em Cedro do Canadá as quais, de fácil construção e grande resistência são ideais para habitação, férias ou fins de semana. Na praia ou na montanha, em climas quentes ou frios, no Verão ou Inverno, as casas em Cedro Vermelho do Canadá valem bem quanto custam. Construidas para enfrentar os anos, são atraentes, confortáveis e possuem, além disso, extraordinárias qualidades de isolamento.

Veja por si proprio as casas em Cedro Vermelho do Canadá, dirigindo-se a:

FALCONER

FALCONER (IMPORT. - EXPORT.), LDA.

Av. Duque de Loulé, 47 - 3.º — Telef. 5 91 37 — LISBOA - 1

Tribuna livre

AS CRIANÇAS PRECISAM DE COMPREENSÃO E CARINHO E NUNCA DE PANCADA

Julgamos nunca ser de mais falar de problemas relacionados com as crianças, e por nos parecer que, de algum modo, tem interesse público, relataremos uma pequena história de que fomos testemunha. Poderíamos dar-lhe um título: «Não bata na sua filha», por exemplo, embora isso não seja fundamental.

A menina, que terá, talvez, uns três anos, queria ir à janela do eléctrico, e a mãe não queria. A menina insistiu, e a mãe BATEU-LHE — na cara e na boca. A menina chorou, e cada vez queria mais ir à janela — e a mãe voltou a bater-lhe. E a menina chorou mais, e voltou a insistir para ir à janela. Foi, então, que um senhor disse: — «Não bata na menina, minha senhora!» — E a senhora, irritada, disse: — «Bato-lhe todas as vezes que eu quiser e me apetecer. Ela é minha filha!». E o senhor outra vez: — «Não bata na menina. Ela não é nenhum bombo de festa!». E então a senhor voltou à carga: — «O senhor não tem nada com isso. Ela é minha filha. E posso bater-lhe sempre que me apetecer. Também eu levei muitas em pequena, e não morri por isso.» O senhor tristemente disse: — «A senhora não tem o direito de bater na sua filha. E eu tenho muito que ver com isso. Eu e todos nós temos que ver com isso!». Então, a senhora levantou-se, indignada, e disse, com ódio na voz: — «Nunca na minha vida vi pessoa tão malcriada como o senhor!» E saiu. E ficámos sem saber que conceito faz aquela senhora da boa educação.

A menina calou-se quando viu o senhor falar com a mãe e olhou pela janela do eléctrico, à vontade. E, de quando em quando, olhava, também, admirada, para aquele senhor que falava com a mãe. E não compreendia. A única linguagem que lhe ensinaram foi a linguagem da pancadaria. Pancadaria para não olhar, para olhar, para ir, para vir, para não ir, etc... E, naturalmente, não devia compreender. Que se terá passado no cérebro daquela criança? Nunca o saberemos. Nem isso é o caso. Que se terá passado no cérebro daquela mãe? Este é o caso que, neste momento, interessa. Terá este episódio levado aquela mãe a rever as suas ideias sobre a educação de sua filha? Não creio! Mas o que é certo é ter, pelo menos, sido chamada a sua atenção para a forma desumana como estava tratando a filha.

Não é à pancada que se educam os filhos! Os nossos filhos são o nosso melhor bem. Devemos estimá-los e amá-los. Devemos esquecer as pancadas que apanhámos em crianças. Não devemos fazer o mesmo, nesse capítulo, aos nossos filhos. Eles do que precisam é de pão e carinho e não de fome e pancada. Quando será que se toma consciência do papel dos pais na educação dos homens de amanhã? Quando será que os pais deixam de martirizar os seus filhos e de fabricar doentes para o manicómio?!

CONSTANTINO PRATAS

«Causas indetermináveis» no incêndio que destruiu o Instituto Hidrográfico

Do Ministério da Marinha recebemos a seguinte nota sobre o incêndio que há dois meses e meio destruiu o Instituto Hidrográfico e o Museu de Marinha:

«Pelo Serviço de Justiça da Armada foi concluído o processo de averiguações relativo ao incêndio que em 18 de Fevereiro de 1969 destruiu diversas instalações do Instituto Hidrográfico e do Museu de Marinha na ala sul do edifício do Ministério da Marinha.

Do referido processo interessa dar conhecimento das seguintes conclusões:

Não foi observada a presença de qualquer indivíduo estranho ao pessoal militar e civil que se encontrava ao serviço;

Todo o pessoal de serviço diário se encontrava nas referidas instalações;

Os equipamentos de combate a incêndio existentes no local foram objecto das rotinas periódicas de acordo com as normas em vigor e os registos de rondas confirmam que foram feitas as inspecções às horas estabelecidas nas normas para o serviço de vigilância, nos locais determinados pelas mesmas normas;

O pessoal do Instituto, tanto militar como civil, recebera na Escola de Limitação de Avarias a instrução necessária para combate a incêndios;

Não existiam quaisquer explosivos ou munições nem combustíveis armazenados, à excepção dos necessários aos trabalhos de laboração de rotina das oficinas;

As explosões que depois se verificaram provieram da propagação do incêndio a garrafas de gás destinadas às cozinhas e oficinas;

São indetermináveis as causas do incêndio;

A rapidez e violência do incêndio ficou-se a dever ao vento fresco que soprava, à vetustez do edifício e natureza da sua construção, destituída de compartimentação antifogo e com telhado de telha-vã, suportado por madeiramento, à natureza dos materiais utilizados na compartimentação, à natureza e quantidades dos materiais armazenados (na sua maioria com base no papel, cartão e cartolina), às poeiras acumuladas dada a natureza do telhado e às matérias inflamáveis necessárias à laboração diária das oficinas.

No processo de averiguações, que foi levantado pelo capitão-de-mar-e-guerra Daniel Farrajota Rocheta, foram ouvidos: pessoal do Instituto Hidrográfico; pessoal do Serviço de Vigilância e Polícia do Ministério da Marinha; chefe do Serviço de Limitação de Avarias da Base Naval de Lisboa; pessoal da Direcção do Serviço de Electricidade e Comunicações; comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Do mesmo processo de averiguações constam relatórios e documentação referente ao assunto, provenientes das seguintes entidades: Batalhão de Sapadores Bombeiros, Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Corpo de Bombeiros Voluntários da Ajuda e Polícia Judiciária.

APOTEOSE DO 2.º ANIVERSÁRIO

da FILIAL Vapedrone

AMANHÃ, DIA 7-5-969, ÀS 17 HORAS

SIMONE DE OLIVEIRA

PRESENTE NA R. DOS FANQUEIROS, 17

PARA AUTOGRAFAR FOTOGRAFIAS E DISCOS, ATRIBUINDO, A ALGUNS DOS SEUS ADMIRADORES

BRINDES

IGREJAS CAEIRO

HONRA NOS TAMBÉM COM A SUA PRESENÇA

Dinamarqueses vêm estudar a indústria nacional de construção civil

Em avião especial, chegaram, esta manhã, a Lisboa, 84 dinamarqueses membros da Building Danish Society, que se deslocam ao nosso País em visita de estudo sobre a indústria nacional de construção civil.

Os visitantes, na maioria advogados, arquitectos e engenheiros, devem permanecer quatro dias em Portugal, visitando a Ponte Salazar, a SECIL, o LNEC e a Associação Industrial Portuguesa, entre outros pontos de interesse para a sua missão.

HOOVER

lavar roupa

lavar loiça

máquinas automáticas

SEM entrada fiador

A.OLIVEIRA

av. Alm. Reis·91·A·Lisboa

TENENTE PILOTO AVIADOR

JOSÉ MARIA DO CASAL-RIBEIRO DE CARVALHO

MISSAS DO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO

Sua Mulher e Filhos, Pais e Irmãos, Sogros, Avó e Cunhados, mandam celebrar missas do primeiro aniversário da morte, em operações militares no Norte de Angola, do seu muito querido e sempre presente José Maria, na Capelinha do A. B. 3 (Negage), na Igreja de Jesus, em Luanda, e na Basílica da Estrela, em Lisboa, às 12,45 horas, do dia 7 do corrente, agradecendo desde já a quem se dignar assistir.

P. N. A. M.

D. ROMAN RODRIGUEZ GARCIA

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

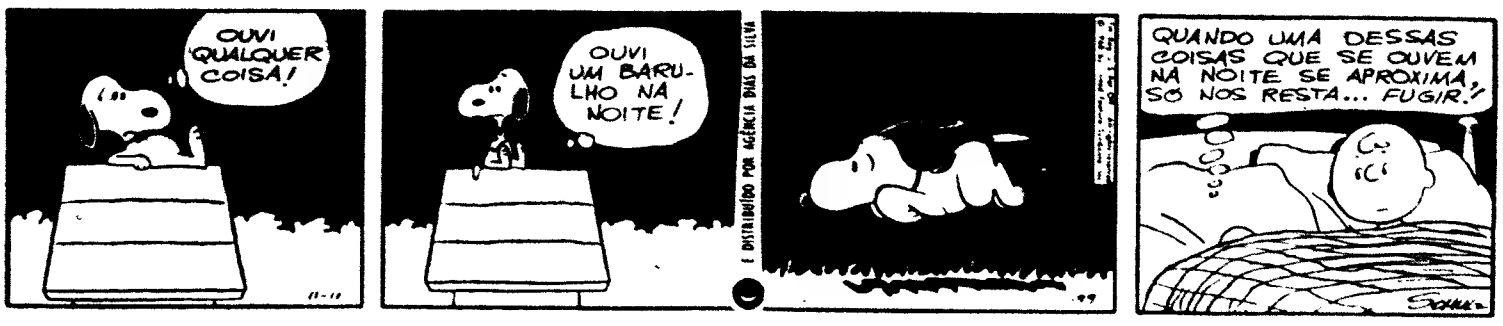
A família do saudoso D. Roman Rodriguez Garcia agradece a todas as pessoas das suas relações e amizade a sua presença na Missa do 2.º aniversário do seu falecimento, que se celebra na Igreja dos Mártires, amanhã, quarta-feira, dia 7, pelas 11 horas.

D. ROMAN RODRIGUEZ GARCIA

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

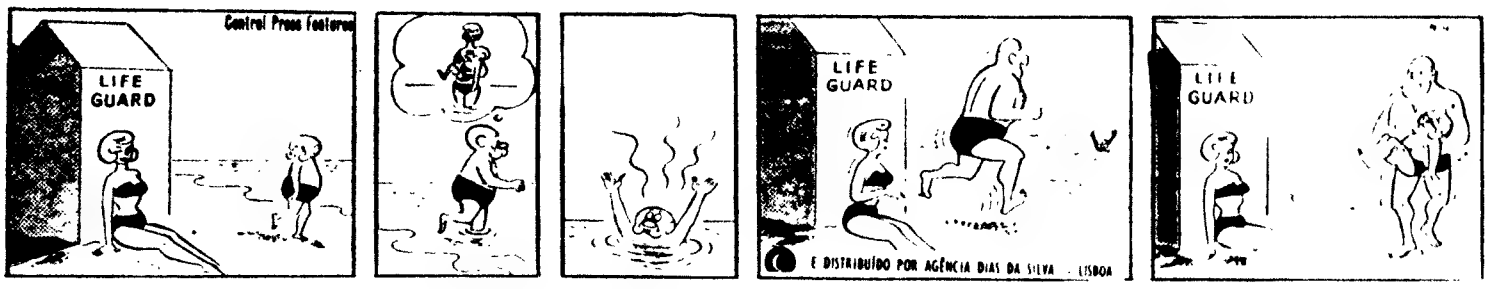
A Gerência e colaboradores de Durán, Garcia & Cia., agradecem a todos os seus amigos a sua assistência à Missa do 2.º aniversário do seu falecimento, que se celebra na Igreja dos Mártires, amanhã, quarta-feira, dia 7, pelas 11 horas.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diario de Lisboa» de 6 de Maio de 1939 publicava:

«Os ingleses, apesar da enorme confiança que depositam em si proprios — confiança que envolve uma dose maciça de ingenuidade — gostam de ver-se criticados, satirizados, batidos no seu orgulho e na sua vaidade. Sob este ponto de vista, em relação aos outros povos, revelam um firme bom-senso e uma verdadeira superioridade.

«Quem não e capaz de notar os seus defeitos dificilmente se emenda. Os erros quando não são apontados e conhecidos, metem-se no espirito como a ferrugem no ferro.»

EXCURSÃO DA C. P.

Domingo 11 de Maio

Comunica-nos a C. P. que realiza no próximo dia 11, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Guimarães, Penha Santo Tirso e Santuário de Nossa Senhora da Assunção incluindo a viagem no comboio automotor FIAT (1.ª classe e ar condicionado) e circuito turístico em autocarro

PREÇOS

Excursão completa (incluindo o almoço no comboio)	295$00
So transporte em caminho-de-ferro Lisboa a Coimbra B. e volta	110$00
Lisboa a Aveiro, e volta	125$00
Lisboa a Espinho e volta	161$00
Lisboa a Gaia, e volta	169$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro em Lisboa, onde são distribuidos folhetos descritivos.

Palavras cruzadas

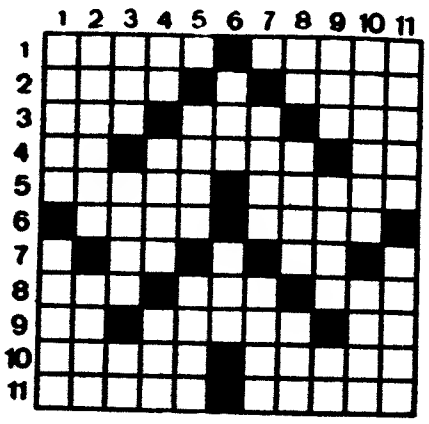
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5168

HORIZONTAIS: 1 — Nome de um planeta. Sombria. 2 — Numeral. Gostam muito de. 3 — Estime. Deçura. Pronome pessoal. 4 — Seguida. Ocasiões. Compaixão (inv.ª). 5 — Indício. Reprovação em exame. 6 — Juizo. Picante. 7 — Cobalto (s. q.). Vibração. 8 — Constelação também chamada Ave-do paraiso. Aperta molhos. Sapo do Amazonas. 9 — Cério (s. q.). Previne. Artigo definido. 10 — Além. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. 11 — Apelido. Guarneço de arames.

VERTICAIS: 1 — Empregais. Apanhar. 2 — Moveis os remos. Erra. 3 — Preposição. O mesmo que macaco (ant.). Ribeira do Asia Russa. 4 — Neon (s. q.). Navio. Para barlavento. 5 — Freguesia do concelho de Gouveia (Guarda). Nome de fruto. 6 — Numeral. Procede. 7 — Artigo definido. Deixa em testamento. Doença que dificulta a respiração. 8 — Utensilio doméstico. Tira. Rio da Suiça. 9 — Estime. Apre. Rádio (s. q.). 10 — Divida não paga ou contraída com tenção de a não pagar. Ratem. 11 — Querida. Imparcial.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5167

HORIZONTAIS: 1 — Açora. AMIGO. 2 — Mola. Mán. 3 — Ana. DCC. Sir. 4 — It. Celas. To. 5 — Sares. Ramos. 6 — Sara. Riam. 7 — Sob. Ede. 8 — DE. LONGE. Ea. 9 — Ora. Nua. Air. 10 — Carda. Ribot. 11 — Amuei. Anoso.

VERTICAIS: 1 — Amo's. Adoça. 2 — CONTAS. Eram. 3 — Olá. Rás. Aru. 4 — Ra. Ceral. DE. 5 — Desabonai. 6 — MCL. Nu. 7 — Carregara. 8 — MM. Saide. In. 9 — Tas. Mãe. Abo. 10 — Gritam. Aios. 11 — Oiros. PERTO.

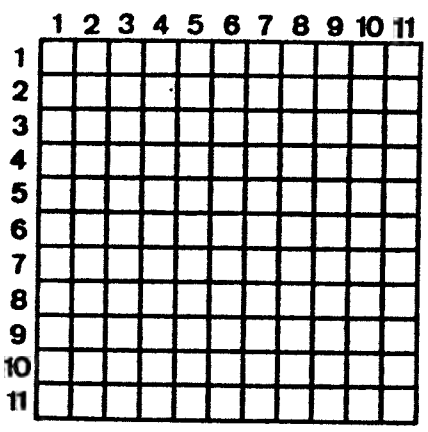
Provável: AMIGO DE LONGE; CONTAS DE PERTO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9011

HORIZONTAIS: 1 — Demasia. Mercado. 2 — Ilha situada no Pequeno Belt. Terra nova e arroteada de fresco. 3 — Lga. Tanto. Naquele lugar. 4 — Despachar. Apelido. 5 — Parte no lucro (pop.). Magoara. 6 — Prata (s. q.). Érbio (s. q.). 7 — Mapa. Rumo. 8 — Transferir para outro dia. Guarnecies de asas. 9 — Preposição. Prefixo que designa ar. Abreviatura de Santissimo Sacramento. 10 — Lavras. Alavanca de pau, com que se governa o leme. 11 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Tempo do verbo ser.

VERTICAIS: 1 — Devastar. Peixe do mar. 2 — Furia. Venera. 3 — Verbais. Versejas. 4 — Cobalto (s. q.). Corteja. Nota musical. 5 — Tolerara a custo. 6 — Cabelo branco. Pertences. 7 — Dispor. 8 — Batráquio. Gorguinos tropicais. Cério (s. q.). 9 — Fio de latão. Nivear. 10 — Animação. Requeima. 11 — Amas a. Pronome demonstrativo (pl.).



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9010

HORIZONTAIS: 1 — Geral. Falar. 2 — Rueta. Idade. 3 — Urrar. Cries. 4 — Te. Gamão. MM. 5 — Pó. Sa. 6 — Ba. Aru. Eu. 7 — Remirar. 8 — Al. Rodas. Sé. 9 — Rima. Pais. 10 — Gredo. Faias. 11 — Ousas. Assoe.

VERTICAIS: 1 — Gruta. Cargo. 2 — Eure. Linu. 3 — Rer. Por. Mês. 4 — Alago. Erada. 5 — Lara. Amo. As. 6 — Mérida. 7 — Fica. Uro. Fa. 8 — Adros. Aspas. 9 — Lar. Aer. Ars. 10 — Adem. Sião. 11 — Resma. Lesse.

António dos Santos Guia Gameiro

MISSAS DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua viuva e mais família participam que, amanhã, dia 7, pelas 12 h., na Igreja de S. José, em Lisboa, e pelas 7 h. e 30 m., do dia 9 do corrente, na Igreja de S. Paulo, em Maçãs de D. Maria, serão celebradas missas por intenção do seu saudoso marido e parente, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir aos piedosos actos.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«PÁTRIA» a sair em 6 de Maio às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA
«BENGUELA» a sair em 6 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário)
«LOBITO» a sair em 17 de Maio	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário) Carrega de 11 a 15 de Maio
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 30 de Maio ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 24 a 28 de Maio
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 27 de Maio às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 —— Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

ESTE ANO É CRUCIAL PARA A INDÚSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE

— DIZ-SE NUM RELATÓRIO AGORA PUBLICADO

«Quase tudo, se não tudo, foi desfavorável para a indústria» — diz-se no relatório da safra de 1968, ora inserto na revista «Conservas de Peixe» (número de Abril)

Esclarece-se, logo a seguir que «os resultados da pesca, principalmente nas espécies que preenchem mais destacado lugar na produção de conservas, foram sensivelmente inferiores em 1968 aos do ano precedente, sobretudo no sector da sardinha: de 113 mil toneladas, a safra baixou para um pouco menos de 80 mil, ou seja, menos 29 por cento»

Daquele volume de capturas, a indústria absorveu 48,9 por cento — 38 176 toneladas. O quilo da sardinha adquirida elevou-se, na média global do ano, para 4$65, contra 3$54 em 1967

«Declinaram também diz-se no relatório — em escala avultada, os rendimentos piscatórios de outras espécies, como o do biqueirão (de 3831 para 1151 toneladas), e o da cavala (de 15913 para 9949 toneladas), sem contrapartida económicamente compensadora no acréscimo de outras espécies como o carapau que não alimentam consumos industriais de maior rentabilidade»

● **Baixaram as exportacões**

Os fabricos acusaram, como é natural, quebra sensível — 63 973 toneladas, isto é menos 13 618. Baixaram, assim, as exportações — de 68 917 para 61 768. Só a Itália baixou as suas compras nos últimos dois anos, de 9087 para 5567 toneladas, reagindo assim ao agravamento do preço das nossas conservas.

A indústria defrontou ainda no último ano, o agravamento avultado dos encargos salariais; a alta de preços do azeite e outros ingredientes de fabrico; o peso mais sensível do custo das embalagens, dos transportes e de outros encargos gerais

«O ano decorreu — acrescenta-se no relatório — em condições extremamente difíceis e terminou em atmosfera de declarado pessimismo»

● **1969: termo de actividade para alguns industriais?**

É com péssimismo que se encararam as perspectivas para o corrente ano Diz-se nomeadamente: «Se a pesca não registar neste ano uma viragem de considerável amplitude; se as capturas de sardinha de cavala e de biqueirão não facultarem possibilidades de laboração normal pelo fornecimento de peixe em quantitativos regulares e satisfatórios; se os preços de aquisição da matéria-prima não assegurarem custos equilibrados e produção rentável — a presente campanha poderá representar para maior ou menor número de industriais o termo de uma actividade exercida por quase todos durante longos anos e de valiosos serviços prestados á economia nacional»

E termina assim. «Pelo caminho que as coisas tomaram no ano findo, o de 1969 será um ano crucial para a indústria portuguesa de conservas de peixe»

Morreram dois pescadores no naufrágio de uma bateira ao sul da barra do Douro

PORTO, 6 — Dois pescadores morreram, esta manhã, no naufrágio de uma bateira, próximo da praia de Lavadores, a sul da barra do Douro.

Andavam na faina da pesca do savel e, por pouco, que se salvavam, pois lutaram contra a força do mar até cerca de 20 m da praia. Só um dos seus companheiros foi retirado, com vida e já sem forças, quando estava, tambem, prestes a ser arrastado pelas aguas.

De manhã, muito cedo, saíram umas 6 e 30, a bateira «Nossa Senhora da Conceição», do porto de pesca da

O unico sobrevivente — António de Oliveira Pinho

Afurada, largou daquele centro piscatório para o mar, levando a bordo o seu arrais e proprietário, sr João da Silva Tomar, o «João Campelo», de 59 anos, viúvo, e os pescadores srs. António de Oliveira Pinho, de 22, solteiro, o «Giguinhas», seu sobrinho, e António Oliveira Dias, de 28, solteiro, todos residentes na Rua 27 de Fevereiro, na Afurada. Dirigiram-se para Sul daquela praia e levantaram uma rede que ali deixaram desde ontem para a pesca do sável. A tarefa depressa se concluiu, não obstante a dificuldade resultante do estado do mar, embora não encapelado, um tanto revolto, sob o efeito de forte nortada. Com a rede vieram uns 23 sáveis, o que já não seria tempo perdido para os esforçados pescadores

Narrativa do drama

— Com a rede no barco — começa o pescador —, procurámos pôr o motor a trabalhar para voltarmos á barra, mas ele não pegou as primeiras tentativas e, quando o fez, foi por pouco tempo e so num pistão. O barco estava a ser muito batido pelo mar e eu disse a meu tio que era melhor ir para os remos e safar o barco um pouco para o largo, para ali se limparem as velas do motor. Mas o mar cada vez batia mais. Estavamos ai a uns duzentos ou trezentos metros da praia. Então, ja aflitos, disse ao meu tio para lançar o ferro, ou morriamos todos ali. Ele assim fez; porém, na mesma altura «uma volta do tempo», virou o barco e fomos todos para a agua. Foi uma atrapalhação. Eu agarrei dois coletes e ainda dei um ao meu tio, ao mesmo tempo que conseguia tirar a samarra e vestir o meu. Depois tirei as botas e vi que o meu tio não deseja o colete, mas se agarrava com desespero a um remo, enquanto o outro moço nadava com dificuldade. Todos nos gritavamos e nadavamos como podiamos. A certa altura, ja a ver bem a praia, as forças começaram a fugir-me, e eu a esbracejar, inconscientemente. Já não os vi mais, e quando dei por mim estava deitado numa cama no posto da Guarda-Fiscal.

Entretanto, em terra, alguns populares aperceberam-se do drama ao enxergarem os náufragos aí a uns vinte metros da terra. Logo arranjaram uma corda que atiraram á água, para o pescador que vinha mais adiantado e que acabou por ser o unico sobrevivente. Contudo, já nem forças tinha para agarrar a corda. Então, alguns dos populares e os guardas-fiscais, sr. João Baptista Martins Pimentel e Vargas, entraram pelo mar dentro, com desespero e valentia, e conseguiram deitar-lhe a mão, arrastando-o para a areia. Quiseram, ainda, fazer o mesmo com os outros que boiavam a uns metros mais atrás, mas não o conseguiram pois o mar arrebatou-os

O sobrevivente foi conduzido para o posto da Guarda-Fiscal de Lavadores, a uns quinhentos metros de onde fora recolhido Ali o despiram, massajaram-no e deram-lhe bebidas quentes, conseguindo recompô-lo, ao cabo de algum tempo

Drama em coro de lágrimas

Não tardou que o dramático acidente se tornasse conhecido na Afurada, onde

O arrais João da Silva Tomar

se deram cenas lancinantes entre aquela pobre gente.

Em casa do arais e seu sobrinho, juntou-se um mar de gente, mulheres principalmente, em altos gritos, mesmo as que não eram da familia aflita

Sabiam que o rapaz não morrera afogado, mas julgavam-no em estado grave no hospital. Muitas dessas mulheres, atrás de pescadores do lugar correram, depois, para a praia de Lavadores á espera que o mar devolvesse os cadáveres dos dois homens desaparecidos; e aconteceu que, por volta das 9 horas, o mar atirava á areia o infeliz arrais, ainda com o colete numa das mãos

ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CATÓLICOS

A Associação dos Engenheiros e Economistas Catolicos organiza amanhã, às 21 e 30, uma reunião, na sala de conferências da U. C. I. D. T., á Rua Duque de Palmela, 2, 5.º, para discussão do tema «Políticas alimentares e política agrícola em Portugal».

A exposição do tema será feita pelos eng. agrs Fernando Estácio, Fernando Gomes da Silva e Castro Guerra.

Em três linhas

Foram aprovadas as contas gerais do Estado respeitantes ao exercício de 1967, tanto da Metrópole como das províncias ultramarinas e as contas da Junta do Crédito Público referentes ao mesmo ano.

///

Foi tornada pública a lista dos países e territórios que são partes nos actos obrigatórios do XV Congresso da União Postal Universal, assinada em Viena a de 10 de Julho de 1964.

///

O Governo da República **Democrática** e Popular da **Argélia** declarou que se considera vinculado, desde 5 de Julho de 1962, ao Acordo para a criação, em Paris, de uma Repartição Internacional do Vinho

///

Foi elevada á categoria de alfandega a delegação aduaneira de 1.ª classe de Nacala, em Moçambique.

///

Passaram a estar sujeitas aos direitos consignados na pauta mínima de importação as mercadorias importadas nos territórios portugueses da Bacia Convencional do Zaire, com excepção do distrito de Cabinda.

Militar falecido em Angola

LUANDA, 6. — (L.) — Por desastre, faleceu em Angola o soldado Manuel João Mateus, natural de Cambambe, filho de João Mateus e de Maria António, que pertencia ao recrutamento da província

EXPOSIÇÃO DO CLUBE DE CAMPISMO DE LISBOA

Por iniciativa do Clube de Campismo de Lisboa, será inaugurada, amanhã, na S. U. B. A., uma exposição de fotografia, artesanato, folclore, trofeus de caça e motivos religiosos da região cantábrica conhecida por Picos da Europa

A exposição, que estará patente ao publico até ao dia 14, integra-se num programa de actividades daquele Clube de Campismo, que culminará com o II Encontro de Alta Montanha, a realizar na região dos Picos da Europa

UM CURSO DA A. I. P. SOBRE PUBLICIDADE NA EMPRESA

O curso que a Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa (COPRAI) vai realizar de 5 a 13, sob a designação de «A Prática da Publicidade na Empresa», apresenta-se como com valioso contributo para a difusão dos métodos da actividade publicitária

Ao sr Vitor Barroso abalizado tecnico na matéria está entregue a direcção do curso, cujo programa, em resumo, é o seguinte: definições e objectivos da publicidade; o serviço da publicidade na empresa; a agência de publicidade. Serviços e funções; os suportes publicitários A campanha de publicidade, sua preparação, selecção e coordenação dos suportes publicitários e estudos pre e pós-campanha.

GRÉMIO DA LAVOURA DE SINTRA

Está marcada para o próximo sábado, ás 15 e 45, a cerimónia inaugural das novas instalações do Grémio da Lavoura e da Cooperativa Agrícola de Sintra.

Presidirá á cerimónia o ministro das Corporações.

CRUZEIRO DE FÉRIAS AO ULTRAMAR

A Agência-Geral do Ultramar vai promover um cruzeiro de férias a Angola, iniciando, assim, um programa de cruzeiros ás províncias ultramarinas, com o intuito de fomentar o interesse por tudo quanto se refere aos diversos territórios portugueses para além da Europa. A iniciativa tem a colaboração da C N N

No cruzeiro deste ano, a partida de Lisboa, a bordo do paquete «Princpe Perfeito» está marcada para 17 de Julho, e a chegada a Luanda prevista para 26 do mesmo mês Durante a estada de 10 dias em Angola, serão organizadas excursões.

A partida de Luanda para Lisboa está prevista para 5 de Agosto Serão feitas escalas em S Tomé e no Funchal, e a chegada a Lisboa verificar-se-á no dia 17.

A Agência-Geral do Ultramar, no Palácio do Restelo, em Lisboa, presta todas as informações.

Julgamento em Coimbra do caso do assalto ao Banco de Portugal

COIMBRA, 6. — Foi marcado para 23 de Junho, ás 10 horas, no Palácio da Justiça, o julgamento dos implicados no assalto á Agência do Banco de Portugal na Figueira da Foz.

O tribunal colectivo será constituído pelos srs. corregedor do círculo judicial sr. dr José Henriques Simões, presidente, que terá como assessores os srs. drs. Francisco Xavier de Morais Sarmento e Manuel Gonçalves Caramujo, respectivamente, juízes dos 3. e 2. tribunais e representante do procurador da Republica o ajudante, sr. dr. Fernando Dias Simão.

COLÓNIA AÇORIANA DE LISBOA

Mais uma vez, a comissão organizadora da Irmandade do Senhor Santo Cristo dos Milagres promove, nos dias 10 e 11, na igreja das Chagas, ao Calhariz, diversas solenidades. Do programa, constam, no primeiro dia, ás 18 horas exposição da imagem e, ás 21 e 30, paraliturgia alusiva ao mistério do «Ecce Homo», e, no dia 11, ás 12 horas, missa solenizada, com sermão.

As festas destinam-se á colónia açoriana em Lisboa, na altura em que, no arquipélago, decorrem as tradicionais celebrações em honra do Senhor Santo Cristo.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

TOLDOS METÁLICOS
EXECUÇÃO — RAPIDA
RECLA INDÚSTRIAS TÉCNICAS
CALÇ. MESTRES, 55 — T 682016

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canzonetas por Caterina Caselli; 16 e 15: Tradições, Costumes e Turismo dos Açores pelo dr. Carreiro da Costa «Ainda Júlio de Castilho nos Açores»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 10: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos; 19 e 50: Rádio rural — musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: 16.º episódio do folhetim «O Imortal de Florença»; 21: Jornal de Actualidades, 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Tempo de jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo magazine de teatro cinema e bailado; 22 e 35: Transmissão de Lausana do relato de hóquei em patins «Portugal Holanda»; 23 e 35: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 46: Intervalo — Sonata a tre em mi menor (Telemann) — para flauta oboé e baixo contínuo — Elementos da Camerata Instrumental da Sociedade Telemann de Hamburgo; 16 e 05: 2.ª parte — Sinfonia n.º 1 em ré maior (Gustav Mahler); 17: Discos raros — interpretações do tenor Richard Tauber — Obras de Mozart, Weber e Bizet; 17 e 30: Perspectivas da musica norte-americana; 18 e 14: Musica sinfónica; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Horizonte literário, por Amandio Cesar e Mário António; 19 e 35: Dança e ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 47: Introdução e Allegro para cordas op. 47 (Elgar); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de Arco; 20 e 30: A ópera «Nabucco» de Verdi, comentada por Maria Helena de Freitas; 23: A Voz do Ocidente, 1 e 15: Fecho.

2.º Programa — (Cultural em FM 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa — Obras a-cappella; 23 e 53: Serenata Melancólica (Tchaikowsky); 0: Canções — pelo soprano Gloria Davy, ao piano Giorgio Favaretto; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — «Os Mestres de Viena»; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento risqué; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Nota de Abertura e Noticiário; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21: Noticiário; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 30: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 08: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20 e 07: Rádio Acord; 20 e 21: Norte dia a dia, 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: So-Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo rádio; 22 e 08: O Santo; 22 e 15: Ritmos, 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes da Europa; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada, 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R., 19 e 30: Página um, Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades 21 e 30: A nossa musica e os nossos artistas, 21 e 45: Musica ligeira variada; 23: A 23.ª hora; 24: Fecho.

LISBOA — Onda media — 188 m.

EMISSORES ASSOCIADOS DE — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e 17 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e 14 e 30 ás 17 — **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e 22 ás 2.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Serie Juvenil; 20 e 15: Vamos dormir; 20 e 30: Nos as Mulheres, 20 e 45: TV Social; 21: Panorama literário; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Ópera (Rigoleto); 23 e 50: O XXIX Campeonato da Europa de Hóquei em Patins (Alemanha Espanha); Telejornal, Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim «Os Companheiros de Jehu»; 22 e 15: TV Clube com a Tuna Académica de Coimbra; (apresentado no 1.º programa em 29-4-69); 22 e 45: Danger Man; 23 e 40: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 4 e 40: Ciclo Preparatório TV, 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: «Mistérios do Rosário»; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Em foco; 21 e 15: «Se bem me lembro», pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: «Bela e Sebastião»; 22 e 25: «Espirituais Negros» pela cantora Rosário Coelho, 22 e 55: Ironside 23 e 50: O XXIX Campeonato da Europa de Hóquei em Patins (Holanda-Portugal); 0 e 10: Telejornal, Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: O mundo paralelo (série de espionagem — estreia); 22 e 45: TV Mundo — «Grandes Nomes da Musica e do Bailado» (transmitido em 4-5-69, no 1 Programa); 23 e 40: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

HÓQUEI EM PATINS:

ALEMANHA-ESPANHA

NO PROSSEGUIMENTO das reportagens do XXIX Campeonato da Europa de hóquei em patins, apresentadas pela RTP, é hoje exibido um resumo filmado do jogo em que se defrontaram as equipas da Alemanha e Espanha. Esta reportagem dos enviados especiais da RTP é transmitida cerca das 23 e 50.

Parker desconfia de Wells e seus filhos

2.º PROGRAMA

É UMA EMISSÃO de repetição a que preenche a programação de hoje. Começa pelo 3.º episódio do folhetim de aventuras «Os Companheiros de Jehu», de Alexandre Dumas, com Claude Giraud, Yves Lefebre e Gilles Pelletier. Realização de Michael Dracm.

Segue-se um «TV Clube» com a Tuna Académica de Coimbra, apresentado no primeiro programa no dia 29-4-68.

Termina a emissão com mais uma aventura do agente secreto John Drake, interpretado por Patrick McGoohan. Trata-se de mais um episódio da série «Danger Man».

«AS AVENTURAS DE SEASPRAY»: «O ESPÍRITO DO MAL»

NA SÉRIE JUVENIL «As Aventuras de Seaspray» apresentada ás terças-feiras pelas 19 e 50, temos hoje o episódio «O Espírito do Mal». «Stanton, grande competidor de Dan Wells, pede que saiba noticias do seu seu sócio Ned Parker, que se encontra na Ilha Tula, visto o barco de Wells passar perto. Parker foi escorraçado para a selva pelos nativos que dizem que ele trás azar pois todos os que foram a bordo adoeceram» Walter Brown, Mark Memanus, Frank Lloyd e Elizabeth Maras são os principais intérpretes desta serie de aventuras.

NOITE DE ÓPERA: «RIGOLETTO» de Verdi

PELAS 21 e 55 é transmitida a ópera de Giuseppe Verdi «Rigoletto», com orquestra e coros do Teatro Real de Parena, dirigidos pelo maestro L. Rosada. São intérpretes principais: Peter Glossol, Margherita Rinaldi, Giovanni Foiani, Seta Palulian, Lina Rossi, Enrico Fissore, B. Grella e B. Tessari. Apresentação do Dr. João de Freitas Branco.

LIBRETO DA ÓPERA

«RIGOLETTO» — *Estreada em Veneza, em 1850, com libreto extraído do drama de Victor Hugo «Le Roi S'amuse», o rei Francisco I de França passou na ópera a duque de Mantua e o bufão ou lendário bobo Triboulet a Rigoletto.*

PRIMEIRO ACTO — O duque de Mantua numa festa da corte, diz a Marcilio que todas as mulheres lhe servem e que a nenhuma mais que a qualquer outra ele deixa o coração. Galanteia a condessa de Ceprano

(Continua na página seguinte)

ir ou não ir na onda

A Emissora Nacional voltou a enxarcar-nos um destes dias, a partir das 9 com musica estrangeira. Desta vez, porém, o mal esteve melhor distribuido pelas aldeias, com boa percentagem para a musica italiana.

Curiosa foi aquela afirmação da locutora, depois de nos servir uma dose bem servida de Claude François:

— Claude François atingiu a perfeição, caminho segurissimo para o êxito...

Durante séculos, pela voz autorizada dos principes da sabedoria, aprendemos que a perfeição não é deste mundo. Afinal, é. A locutora da Emissora Nacional garante. Levou tempo, isso levou. Mas mais vale tarde do que nunca.

Simplesmente outrora, o esforço para a perfeição levava ao céu — enquanto que agora leva ao êxito. Sinal dos tempos...

Festejemos, entretanto, mais esta vitória da raça humana, sim, porque a perfeição de um, glorifica todos. Claude François é perfeito; Claude François é homem — logo, todos os homens são perfeitos...

Pensem nisto e escutem mais esta jornada de musica anglo-saxónica que, pelos vistos, tem grandes propriedades matinais...

*

Entre a avalancha dessa musica, uma novidade: algumas faixas do L. P. em que colaboraram grandes nomes do «music-hall» mundial — Tom Jones, Barbra Sinatra, etc., etc. Para além da qualidade da interpretação, dois factores a considerar: todos os intérpretes colaboraram graciosamente e a venda do disco, posto no mercado a preços abaixo do habitual, destina-se a cooperar na assistência aos refugiados e deslocados de todo o mundo.

Entre a grande equipa participante no disco, não entra nenhuma voz portuguesa, o que constitui uma grandessissima ingratidão e um processo de empobrecimento do aceitato. Nem se compreende. Pois não possuimos nós alguns dos maiores cançonetistas deste mundo (e do outro...)?

Não está certo. A bolsa dos deslocados é que ficou a perder.

*

Entretanto, ao mesmo tempo em que a Emissora Nacional se embrenhava pelo mundo das cantorias estranhas ao serviço da secretaria, o Rádio Clube Português proporciona-nos a audição de alguns trechos do conjunto brasileiro «Os Mutantes»

Com ele, poderá a nossa musica ligeira ganhar muita experiência em vários autores, em especial, no aproveitamento inteligente do folclore e na utilização de novas letras a novos processos.

Curiosissima, por exemplo, a aplicação da poesia concreta aos ritmos modernos. Será que os nossos fabricantes de musica ligeira ouviram «Os Mutantes» com a atenção que eles merecem?

canal da crítica

A SELECÇÃO PERDEU — E O CULPADO NÃO SOU EU

Terá havido até hoje poucos «momentos desportivos» aguardados com tanto interesse. Tudo motivado pelo comportamento da equipa nacional frente à Suiça e à Grécia. Esperávamos que ao assunto fosse dedicada a atenção devida. Não foi.

Depois de documentários filmados dos campeonatos de «badminton» e de motonáutica, Manuel de Oliveira veio mais uma vez (já lhe perdemos a conta...) perorar diante das câmaras de televisão. De louvar a maneira como condenou a paixão doentia que rodeia o futebol. Longo tempo decorreu até à afirmação amarga do final: «Quando eu treinava o Belenenses, o clube ficou em sétimo lugar e fez um mau campeonato; agora ficou em oitavo e fez um campeonato bom...»

Correu, pois, muito tempo. Tanto, tanto se falou do jogo entre o Barreirense e o Boavista que já perdidas eram todas as esperanças de ouvirmos ao menos uma referenciazinha ao Portugal-Grécia.

Sem razão. Perto do fim da rubrica, Fernando Pires, solenissimo, Moreira da Cruz. Trouxe o, «para defender ou para atacar ou para esclarecer».

Moreira da Cruz defendeu o superficial, esclareceu o acessório e atacou o incor-

(Continua na página seguinte)

EXPOSIÇÃO
DO CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
GALERIA NACIONAL DE ARTE

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

OBTENDO JUROS OU RENDIMENTOS DE 7 A 10%

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS POR ESCRITURA PÚBLICA

INFORMAÇÕES: Rua Conde Redondo, 53 4. Esq. em Lisboa Telefones 45843-47843

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

póreo. Saídas dos seleccionados do estágio? Só duas manhãs, em percurso não superior a 20 quilómetros. Se estivessem em Lisboa a treinassem em Vale de Lobos andariam sensivelmente o mesmo. Jaime Graça? Não podia jogar, não fora mencionado o seu nome. Coluna? Pouco rodado, depois de uma lesão

Erros? Que sim, que os responsáveis os terão praticado O maior deles haverá sido ter-se permitido aos seleccionados a leitura, no sábado, de «certa» Imprensa desportiva. Essa leitura provocou, nos jogadores seleccionados péssimo estado de espírito, que chegou a ser abatimento. Moreira da Cruz chegou a falar, com referencia a essa «tal» Imprensa desportiva, em termos extremamente graves do genero de «falta de honestidade»

Lamentavelmente continua a utilizar-se na televisão portuguesa a arte da generalização Quando se generaliza, ataca-se tudo e não se ataca ninguém. É fácil falar em desonestidade quando está em xeque «uma certa» Imprensa Já seria muito mais difícil se em lugar de «Imprensa» se nomeasse o jornal em causa; se, em vez do «diz-se», se nomeasse quem disse. Aí, sim, residiria a grande dificuldade. Talvez, nesse caso, Moreira da Cruz e outros não fossem tão corajosos, escondidos, como se escondem, por uma espessa cortina de fumo.

Com tristeza assistimos na televisão frequentemente a este processo de «ataque»: ataque a uma função em vez de ataque ao sujeito da função. Claro que depois, como recentemente aconteceu na «Feira Literária», vêm as desculpas, que nunca deixarão de ser desculpas de mau pagador.

Onde iremos parar, se o processo alastra? Onde estão os limites da responsabilidade?

BONS VELHOS TEMPOS, N'É VERDADE, PESSA?

«Os bons velhos tempos» Um extraordinário contador de anedotas, um «ás» nesta para recordar muito tempo (palavra!, aquela do casaco vestido, com mangas e tudo — e as mãos amarradas — deixou-me os olhos tortos). Um «music-hall» que durante alguns minutos nos entreteve. A extraordinária realização, para a qual não se poupou cenário, figurantes, artistas, câmaras.

Pois. Nem vale a pena falar disso, tão evidente tudo isso é, e tantas vezes já foi dito aqui. Apenas os elogios algumas vezes devidos a Fernando Pessa, hão-de ficar hoje congelados.

Não há dúvida que traduzir anedotas baseadas tantas vezes em trocadilhos que a língua portuguesa não traduz, não nos parece tarefa nada fácil. Nesse aspecto, Pessa cumpriu de maneira a justificar as gargalhadas britânicas.

Faltou-lhe, porém, naturalidade no comentário e na apresentação. Dava a sensação de estar ali no cumprimento de um grande «frete». E talvez estivesse. Mas que culpa temos nós, santo Deus! O único momento vivo e natural da sua charla monótona e fria foi quando se referiu a BBC, de Londres. De súbito rompe nos meus ouvidos uma voz familiar varando a noite, a solidão, o desespero.

M. C.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «ACABAMENTOS DO BLOCO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS E TORRE DE CONTROLE DA AEROGARE DEFINITIVA DO AEROPORTO DO FUNCHAL»

Faz-se público que no dia 31 de Maio de 1969, pelas 11 horas, na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada acima referida.

O depósito provisório de 117 500$00 (cento e dezassete mil e quinhentos escudos) será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou suas filiais, mediante guia passada pelo próprio, em qualquer dia útil, até às 12 horas da véspera do dia do concurso e o depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O depósito provisório poderá ser substituído por garantia bancária devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças.

Serão admitidos a este concurso os empreiteiros de Obras Públicas com alvarás da I Categoria, ou 1.ª Subcategoria da I Categoria e classe correspondente ao valor da proposta de preço.

O processo encontra-se patente todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17,30 horas, na 3.ª Repartição da Direcção do Serviço de Obras, no edifício n.º 4 do Arruamento B do Aeroporto de Lisboa, onde se prestarão todos os esclarecimentos, e na Secretaria do Aeroporto do Funchal.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, 3 de Maio de 1969.

O DIRECTOR-GERAL,
Eng.º Victor Veres

NOITE DE ÓPERA

(Continuação da pág. anterior)

que alguns cortesãos resolvem raptar, para o lisonjearem. Rigoletto associa-se à façanha. A festa é interrompida pelo conde de Monterone, que vem ali invectivar o duque pela desonra da sua filha. Rigoletto, sem se lembrar de que também tem uma filha, troça do queixoso pai. Este amaldiçoa-o com veemência.

SEGUNDO ACTO — Cena dividida: a casa de Rigoletto e a rua. Rigoletto, meditando depois da maldição de Monterone, é abordado por um espadachim, que se lhe oferece para qualquer serviço da sua profissão. Rigoletto anota o oferecimento e entra preocupadamente em casa, recomendando, nervosamente, que as portas estejam sempre bem fechadas. Treme pela sua filha Gilda, que ele ama ternamente e que faz dele outro homem fora da infâmia da corte, onde é o bobo mau, porque o querem assim. Quando ele sai, Gilda confessa à criada que um jovem estudante a segue todos os domingos à igreja. Aliás, a criada está paga para meter em casa o tal jovem, que não é outro senão o duque. Gilda entrega-se com transporte a esse amor e, quando sai o duque, que ela continua a julgar estudante, recorda-lhe demoradamente o nome de Gualter Made, que ele lhe deu e que tão fortemente lhe despertou o coração. Vêm, entretanto, os cortesãos, que, supondo-a alguma amante de Rigoletto, resolvem raptá-la em lugar da condessa de Ceprano. Rigoletto, enganado e vendado, julga ajudar ao rapto da condessa. Um grito de Gilda arranca-lhe a venda. Reconhece então o logro e clama com desespero: — Ah, a maldição!...

TERCEIRO ACTO — O duque chora o rapto da sua burguesinha, quando os cortesãos vêm contar-lhe que raptaram uma jovem para ele. Sai ao encontro da sua conquista.

Rigoletto vem então à procura da filha que sabe dever estar ali. Primeiro brincando, depois ameaçando e, por fim, chorando. A certa altura aparece a pobre Gilda desgrenhada e chorosa, que lhe conta a candura dos seus amores, o rapto, a desonra.

Rigoletto grita-lhe que terá um vingador. E canta frenèticamente, loucamente, o hino da sua vingança, que como um raio do céu, fulminará o duque.

Gilda debalde suplica piedade para aquele que, apesar de tudo, ela ama.

QUARTO ACTO — Cena dividida: uma estalagem e o caminho da praia. Rigoletto e Gilda têm ocasião de, espreitando para dentro da estalagem, ali surpreenderem o duque na canção favorita da inconstância das mulheres e no galanteio da estalajadeira Madalena, irmã, por sinal, do espadachim que oferecera os seus serviços a Rigoletto. Gilda chora o seu amor perdido. Rigoletto prossegue na sua vingança, ajustando com o espadachim a morte do duque, que ali fica a dormir devido a tempestade

Madalena, porém não quer que o irmão o faça. Mas ele como tem de dar um corpo ao Rigoletto, promete matar alguém que por ali fique naquela noite, em lugar do duque.

Gilda ouviu. Será ela a vítima. Rigoletto vem depois buscar o corpo que lhe entregam e vai deitá-lo ao rio, quando ouve, ao longe a canção do duque. Estarrecido, abre febrilmente o saco para saber de quem é então esse corpo que ali está. Descobre Gilda. Ela pede-lhe perdão e morre. Rigoletto cai sobre o cadáver da filha, gritando com desespero último:

— Ah, a maldição!...

GIUSEPPE VERDI

Filho de um estalajadeiro, nasceu em 1813 perto da Parma e morreu em Milão em 1901. É autor de várias óperas, umas de êxito estrondoso e outras que redondaram em fiasco. Ao número das primeiras pertencem «O Rigoletto», «Traviata», «Vésperas Sicilianas», «Simão Boca Negra», «Baile de Máscaras», «A Força do Destino», «Othelo», «Falstaff» e «Aida». «Rigoletto» foi o primeiro grande triunfo de Verdi e a maior afirmação de seu génio melodramático, a ópera onde com os processos da época, ele soube atingir a verdadeira fusão do drama com a música.

As belezas sucedem-se da primeira à última página: a balada «Questa o Quela» e a cena da maldição do primeiro acto; o monólogro de Rigoletto, os duetos com o espadachim e com a filha, o dueto do duque e de Gilda, a célebre romanza de Gilda «Caro Nome», os coros o final do segundo acto; a romanza do duque e a formidável cena de Rigoletto com os cortesãos, o dueto lacrimoso do pai com a filha, a «Cabaletta Si, Vendetta», do terceiro acto: Todo o quarto acto onde se destacam a canção celeberrima «La Donna e Mobile» e o quarteto. A própria orquestra se eleva nesta ópera ao comentário e a integração eficaz da acção dramática, mórmente no quarto acto, que a critica menos suspeita de italianismos continua a considerar um dos maiores frescos musicais de todos os tempos.

VINICIUS DE MORAES NA QUADRANTE

Vinicius de Moraes estará na Livraria Quadrante, amanhã, ás 18 horas, para ler e autografar uma nova antologia de poemas seus, das Edições D. Quixote.

Essa antologia, «O Poeta apresenta o Poeta», tem selecção e apresentação de Alexandre O'Neil e inclui alguns poemas inéditos.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

FERNANDEZ — NOVO TÉCNICO DO GUIMARÃES?

Henrique Fernandez, famoso «internacional» do Uruguai que abraçou a carreira de treinador, é outro nome indigitado para futuro técnico do Vitória de Guimarães.

Está, em definitive, assente a saída de Jorge Vieira do comando de «plantel» vimaranense. E, entre os muitos técnicos (na maioria brasileiros) que surgiram na agenda dos dirigentes, aparece, agora, o de Henrique Fernandez. Recorda-se que Fernandez, nas temporadas 1957-1959, orientou a equipa do Sporting Clube de Portugal, colocando no grupo principal futebolistas como Carvalho, Lino, Mourato e Hilário, que em breve adquiriram o direito a envergar a camisola nacional.

O Benfica em Angola a partir de amanhã

Para Luanda, parte amanhã (ás 14 e 15 horas) a embaixada benfiquista que defrontará o A. S. A., em jogo que conta para a Taça de Portugal. A comitiva do Sport Lisboa e Benfica é dirigida pelo dr. Borges Coutinho (presidente da direcção) e integra o técnico Otto Glória, o massagista Hamilton Marques, o roupeiro Ricardo Calado e os futebolistas José Henrique, Nascimento, Adolfo, Humberto Coelho, Zeca, Toni, Jaime Graça, Coluna, Jacinto, José Augusto, Torres, Simões, Eusébio, Praia e Raul.

A deslocação de um elemento para além dos 18 que seguem a expensas da organização federativa importa no dispêndio de quarenta mil escudos.

● A «Tournée» de Agosto

Entretanto, Francisco Calado (que passou a assumir a orientação do departamento de futebol do Benfica) disse-nos esta manhã que tudo se encaminha no sentido dos «encarnados» efectuarem, em Agosto, a projectada digressão pelo Médio Oriente e Austrália (aqui, com jogos em Sidney, Melbourne e Adelaide).

Dr. Borges Coutinho: estreia como chefe de comitiva

— *As negociações estão a ser conduzidas pelo empresário laurentino Alfredo Neves, que recentemente apresentou em Moçambique a turma do Futebol Clube do Porto.*

● O Benfica quer contribuir para a «Fundação Salazar»

Uma notícia: os corpos gerentes do Sport Lisboa e Benfica foram ontem recebidos pelo Presidente da República, pelo ministro da Educação Nacional e na Direcção-Geral dos Desportos

— *Oferecemos a nossa mais representativa equipa de futebol para actuar, sem o menor dispêndio financeiro, num festival cuja receita reverta para a «Fundação Salazar»* — revelou-nos, igualmente, Francisco Calado

QUASE CERTO

ANQUETIL EM PORTUGAL NO «G. PRÉMIO ROBBIALAC»

Estão quase concluídas as negociações para que Jacques Anquetil, o famoso ciclista francês (chefe de fila da equipa do «B·c») participe no oitavo «Grande Prémio Robbialac.

Com efeito, Anquetil concordou (em princípio) com a deslocação a Portugal, no período compreendido entre 30 de Julho e 3 de Agosto, porquanto apenas pretende tomar parte em provas de pequena quilometragem e, lògicamente, que o absorvam durante poucos dias.

Anquetil, que comandará uma formação de oito ciclistas transalpinos, deve deslocar-se com uma equipa de assistência que compreende dois massagistas, dois mecânicos um director-administrativo e um secretário.

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

■ *Pela primeira vez vai disputar-se um encontro de futebol sobre um terreno de «tartan». Esse jogo, a que assistirão observadores da F. I. F. A., efectuar-se-á no dia 25 do corrente em Portland (Oregon) entre a equipa inglesa do West Ham United e o clube escocês Kilmarnock, a contar para o Torneio Britânico dos Estados Unidos, no qual participam ainda as equipas de Aston Villa, Wolverhampton Wanderer, pela Inglaterra, e o Dundee United, pela Escócia.*

■ Um grave diferendo entre os jogadores e a Associação Uruguaia de Futebol faz perigar seriamente a participação do Uruguai nas eliminatórias do Campeonato do Mundo. O conflito surgiu porque os jogadores não concordam com os prémios e as diárias que receberão durante as eliminatórias.

■ *O Conselho Municipal de Nuremberg, resolveu, por unanimidade indeferir o pedido de uma verba de 20 milhões de marcos para modernizar o estádio local de acordo com as exigências dos organizadores do Campeonato Mundial de Futebol de 1974. Esta negativa leva a supor que provàvelmente a Federação Alemã desistirá de incluir Nuremberg na lista das cidades onde se disputarão os jogos do «Mundial 74»*

TAÇA «DAVIS», NO JAMOR

ESPANHA: GARANTIDA A ENTRADA NA 2.ª ELIMINATÓRIA

Não foi preciso esperar pelas duas partidas de hoje, á tarde, M. Orantes-Hank Irvine e M. Santana-Frank Salomon para se conhecer o vencedor do encontro Espanha-Rodésia da 1.ª eliminatória da Taça Davis.

Às duas vitórias de anteontem nos «singulares», juntaram os nossos vizinhos a de ontem, em «pares». Os dois valorosos espanhóis defrontaram ontem Frank e Allan Salomon, pois o «capitão» da equipa rodesiana, Brian Rooke, preferiu (e ele, certamente, tem as suas razões para o fazer) deixar de fora o jogador Hank Irvine.

A impressão colhida na véspera foi idêntica á de ontem e define-se em poucas palavras: superioridade dos espanhóis e réplica esforçada (a que se juntam outros predicados dos bons desportistas), por parte dos rodesianos. Foi o que nos deu a partida de pares, favorável aos pupilos de Jaime Bartroli, pelo resultado bem expressivo de 6-3, 6-3 e 6-4.

Em qualquer dos «sets» o terceiro jogo dos irmãos Salomon apareceu quando a contagem estava já em 4-2, portanto um pouco tarde para que se acreditasse na possibilidade dos espanhóis serem forçados a ceder um «set».

Os espanhóis não se empregaram a fundo, certamente, porque disso não tiveram necessidade. Orantes, por intervenções mais constantes do que Santana, deu mais nas vistas, enquanto, no lado contrário, Frank esteve melhor do que Allan.

A Espanha continuará na prova, cabendo-lhe defrontar, na próxima eliminatória, o vencedor do encontro França-Jugoslávia, enquanto á Rodésia resta-lhe regressar ao seu país e não esmorecer, porque a sua equipa é, relativamente, jovem e os seus elementos poderão fazer melhor quando com mais «calos» e mais trabalhados.

D. D.

FINAL DE JUVENIS: REPETIÇÃO NA QUINTA-FEIRA

Juvenis do Benfica e do Sporting vão disputar, pela quarta vez, a final do campeonato lisboeta. Nos outros três encontros já disputados, verificaram-se três igualdades: 2-2, 0-0 e 1-1.

Assim, na busca de um campeão vai realizar-se nova partida que se disputará, depois de amanhã, quinta-feira, ás 21 horas, no Estádio do Restelo.

Taça de Portugal

CHEGA AMANHÃ A EQUIPA DA U.D.L.B.

BISSAU, 6. — (L.) — Chega amanhã a Lisboa, a equipa de futebol da U. D. I. B., campeã da Guiné, que defrontará o Sporting em jogos da Taça de Portugal.

Os guineenses, que atravessam mau momento, perderam no passado domingo, com a turma da Sacor, por 0-3, a contar para a Taça da Guiné. Acrescente-se que Azi Monteiro, um dos seus melhores elementos, não segue viagem por ter sido castigado com seis jogos de inactividade pela Associação Provincial de Futebol.

«Informações» da Direcção-Geral dos Desportos

Acaba de ser distribuído o primeiro número do boletim «Informações», da Direcção-Geral dos Desportos. Concebida e orientada para a finalidade que o seu próprio título sugere — informar —, a nova publicação apresenta-se com sadia simplicidade, reflectindo uma sensata parcimónia nos gastos que — sendo úteis — não são os mais urgentes para o muito que há a fazer no nosso pobre edifício desportivo.

Anunciando-se a si próprio como destinado a um «noticiário resumido da vida multimoda desta Direcção-Geral e, por extensão, do Fundo de Fomento do Desporto», **o novo boletim corresponde efectivamente à necessidade de uma comunicação permanente, através da qual se torne possível conhecer como evolui um sector de inegável interesse geral. — M. Z.**

O «MAGRIÇO» JOÃO MORAIS NA HORA DA PARTIDA:

Na minha bagagem apenas levo as botas de futebol

João Pedro Morais, um jogador «internacional» que há 18 anos abraçou a carreira de profissional onde o triunfo não é fácil. Conseguiu no entanto alcançar essa «meta» à custa de brio e espírito de sacrifício próprio dos que anseiam por alcançar de um objectivo de que fizeram realçar o seu valor. Esse mesmo João Morais fez no sábado em Alvalade o derradeiro encontro ao serviço do Sporting, clube que representou ao longo de doze épocas.

A África do Sul espera-o com um aliciante contrato que arrastou para terras distantes um dos «magriços», dos que em Inglaterra assinaram a proeza maior da história do futebol português.

Falámos com ele depois desse derradeiro encontro notando-lhe já uma pontinha de saudade bem portuguesa. E João Morais, talvez atormentado já pela distância, confessou-nos:

— «Parto para a Cidade do Cabo aproveitando as condições dum contrato vantajoso, que na actual fase da minha carreira não era de desprezar. O meu clube não se opôs e por isso estou-lhe para sempre grato pela forma como fui tratado, quer por colegas, como pela massa associativa e dirigentes. De todos levo a melhor recordação e aproveito mesmo a ocasião que o «Diário de Lisboa» me concede, para agradecer as amabilidades de todos os que, ultimamente, num período difícil da minha vida particular, me orientaram e aconselharam no melhor caminho a seguir.»

E num tom já dominado pela nostalgia:

— «Vou só. Na minha bagagem apenas levo as botas de futebol e a esperança que o futuro me reserve melhores dias.

Desejo até esclarecer que, ao contrário do que consta nos meios futebolísticos, a minha ida para a África do Sul em nada se relaciona com uma hipotética e inadmissível reconciliação com minha ex-mulher.»

JOÃO MORAIS

E depois, já com entusiasmo:

—«Voltarei em Agosto para ultimar alguns assuntos pendentes que agora não tenho tempo para resolver. E tenciono alinhar já na próxima quarta-feira pela minha nova equipa onde espero continuar a prestigiar o futebol do meu País.

J. F. N.

JÚLIO TEIXEIRA TREINADOR DO TIRSENSE

O Tirsense e António Teixeira rescindiram amigàvelmente o contrato. Neste caso não houve «chicotadas», pois a Direcção até lhe ofereceu um almoço a que assistiram dirigentes e jogadores e durante o qual foi ofertada ao treinador uma salva de prata. A orientação da equipa até final da época fica a cargo de Júlio Teixeira (irmão do treinador cessante)

NOVOS DIRIGENTES DA F. P. F.

A Associação de Futebol de Setubal indicou o nome do antigo dirigente do Luso do Barreiro, Egidio Augusto Pedro Vilar para integrar o elenco directivo da Federação Portuguesa de Futebol.

Falta no entanto, para garantia do «quorum» a indicação de outro nome que deverá ser escolhido na reunião marcada para hoje, dos dirigentes da Associação de Lisboa a quem cabe escolher um representante.

O «EUROPEU» DE HÓQUEI EM PATINS

LAUSANA, 6. — (F. P.) — Resultados da terceira jornada do Campeonato da Europa de hóquei em patins, que se disputa actualmente nesta cidade.

França, 5-Bélgica, 3; Espanha, 8-Alemanha Ocidental, 0; Holanda, 3-Itália, 2

Classificação: 1.º, Espanha, 3 jogos — 6 pontos; 2.º, Holanda, 3 — 6; 3.º, Portugal, 2 — 4; 4.º, Suíça, 2 — 4; 5.º, França, 3 — 2; 6.º, Alemanha Ocidental, 3 — 2; 7.º, Bélgica, 2 — 0; 8.º, Itália, 3 — 0; 9.º, Inglaterra, 3 — 0.

DESPORTO

DOMINGOS CLAUDINO DEIXA O ESTÁDIO DA LUZ

• Movimento de simpatia em redor do prestigioso benfiquista

Causou sensação o inesperado afastamento de Domingos Claudino, símbolo de dedicação e amor clubista, de director do campo do Benfica. Quantos se habituaram a contemplar os constantes melhoramentos e embelezamentos do magnífico «parque da Luz» ficaram surpreendidos com a decisão. Domingos Claudino «vivia» no Estádio. A sua dedicação, o seu fervor clubista, o enraizado benfiquismo, o temperamento de homem enérgico e decidido e o calor do seu entusiasmo, bastavam para ter sempre a «casa arrumada» e pronta a receber as visitas.

Vão nos compete julgar as determinações dos actuais dirigentes do grande clube, mas temos de confessar a nossa surpresa. Elevado número de benfiquistas (drs. José Maria Gaspar, Mesquita e Carmo, Frezas Vital, Paulino Gomes Júnior, Osvaldo Branco, engº Martins Dias, Fernando Martins, António Ferreira, Vasco Parreira, Alves da Silva, Rui Guedes, Fernando Caseiro, coronel Rodrigues de Carvalho, entre outros), subscreveram um telegrama de protesto — enviado ontem — ao presidente da assembleia geral do seguinte teor:

«Signatários, associados Sport Lisboa e Benfica vêm protestar enèrgicamente junto de V. Exª incompreensível decisão destituir cargo director do campo ilustre associado Domingos Claudino a quem os mesmos signatários vão prestar pública e merecida homenagem. Actos desta natureza não ajudam a estabelecer unidade benfiquista tão apregoada pelos actuais órgãos sociais»

Igualmente elevado número de benfiquistas remeteram ao engº Maurício Vieira de Brito e a Joaquim Ferreira Bogalho um telegrama com o seguinte texto: «Benfiquistas signatários saudam em V Exª a verdadeira unidade do clube para que V Exª tanto trabalhou e dignificou»

Homenagem no dia 14

Promovida por uma comissão de benfiquistas, a que preside o dr José Maria Gaspar, realiza-se no próximo dia 14 um jantar de homenagem a Domingos Claudino, pela actividade desenvolvida como director do Estádio da Luz.

As inscrições poderão ser feitas até no dia 12 — na Casa Desporto (Rua da Madalena, 196), Perfumar a Monumental (Av. Fontes Pereira de Melo, 490) Discoteca Universal (R. do Carmo, 51 C) e Restaurante Castanheira de Moura.

A «TAÇA DE PORTUGAL» RECOMEÇA NO SÁBADO

E a «Taça de Portugal» regressa no próximo fim-de-semana, com jogos espalhados pelo Ultramar e pelas Ilhas. O calendário está assim ordenado:

SÁBADO

Académica-Ferroviário de Moçambique, em Coimbra, no Estádio Municipal, às 17 horas.

Atlético Sport Aviação-Benfica, em Luanda, no Estádio Municipal, às 21 horas.

DOMINGO, AS 16 HORAS

Varzim-Vitória de Guimarães, no Estádio do Varzim.

Sporting - União Desportiva Internacional de Bissau, no Estádio de José de Alvalade.

Lusitânia Sport Clube-Belenenses, em Angra do Heroísmo.

Tirsense-União de Tomar, no Campo de Abel de Figueiredo.

Leixões-Barreirense, no Estádio do Mar.

União-C. U. F., no Funchal, no Estádio dos Barreiros.

«NÃO» À PUBLICIDADE EM SAPATOS DE ATLETISMO

LONDRES — (A. N. I.) — A partir do dia 1 de Maio do próximo ano será proibido aos atletas utilizarem sapatos de corrida que tenham gravados os nomes dos fabricantes ou qualquer marca distintiva — foi decidido em Londres pela Federação Internacional de Atletismo Amador (IAAF).

A partir dessa data, todos os atletas deverão calçar sapatos completamente brancos, passando também a ser ilegal o uso do sapato de pregos usado por alguns dos principais corredores norte-americanos nos seus treinos para os últimos «Jogos Olímpicos».

O Conselho ratificou os seguintes «records» mundiais:

100 metros:

10 segundos — Charlie Greene, *EUA*, 20 de Junho, 1968, em Sacramento, na Califórnia. Roger Bambuck, França 20 de Junho de *1968*, em Sacramento. *Paul Nash*, África do Sul 2 de Abril de *1968*, em Krugerstorp (África do Sul).

9,9 segundos.

Jim Hines *EUA*, em 20 de Junho de *1968*, em Sacramento. Green, em 20 de Junho de 1968, em Sacramento. Tommie Smith, em 20 de Junho de 1968, em Sacramento.

400 metros:

44,1 segundos — *Larry James*, *EUA*, em 9 de Setembro de 1968, em South Lake Tahoe (Califórnia).

400 metros barreiras:

48,8 segundos — Gerry Vanderstock, *EUA*, em 11 de Setembro de *1968*, em South Lake Tahoe.

Salto á vara:

5,41 metros — Bob Seagren *EUA*, em 9 de Setembro de *1968*, em South Lake Tahoe.

100 metros sinhoras:

11,1 segundos — L. Samotesova, Rússia, em 15 de Agosto de *1968* em Leninakan (Rússia).

80 metros barreiras:

10,2 segundos — V. Korsakova, Rússia, em 6 de Junho de *1968*, em Riga (Rússia).

100 metros barreiras.

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL

Sorteio dos jogos para a «Taça Portugal»

Na sede da Federação realizou-se, ontem, á noite, o sorteio dos quartos de final da «Taça Portugal» para equipas masculinas e femininas.

Os resultados apurados foram os seguintes:

MASCULINO — Faculdade de Ciências-Benfica, no ginásio da F. Ciências; Académico-Académica no pavilhão do Académico; Ginásio Figueirense-Farense, no campo do Ferroviário da Figueira da Foz e Barreirense-B. P. M., no ginásio do primeiro destes clubes.

Os três jogos indicados em primeiro lugar realizam-se no sábado ás 22 horas, o primeiro e ás 21 e 30 os outros dois enquanto a partida do Barreiro se efectuará no domingo ás 17 horas.

FEMININA — Académico-C. D. U. L. no pavilhão universitário de Coimbra; C. D. U. P.-C. U. F. no pavilhão universitário do Porto; Benfica-F. C. Porto, no pavilhão da Luz e V. Setúbal-Sanjoanense, no Estádio do Bonfim.

Os encontros realizam-se no domingo ás 11 horas.

TIRO AO VOO

Luigi Ferrari (Itália)

vencedor do «Grande Prémio de Roma»

Perante boa assistência, terminou ontem, no Clube Português de Tiro a Chumbo, em Monsanto, a disputa do «Grande Prémio de Roma», que teve início na véspera, pelas circunstâncias a que já nos referimos.

Inscreveram-se 320 atiradores, sendo eliminados logo na 1.ª jornada, cerca de 200. Os restantes, continuaram ontem a sua prova, que se revestiu de invulgar interesse.

Mais uma vez, foi um italiano a vencer, alcançando o excelente resultado de 35-35.

A disputa dos dois primeiros lugares foi, deveras, emocionante, já que o 3.º classificado ficou a distancia considerável dos dois primeiros.

A partir da 29.ª «volta», em que o espanhol Fernando Garcia Blanes falhou, ficaram, sòmente, em prova, os dois italianos Luigi Ferrari e Franco Gattermayer, com vantagem para o primeiro, ao 35.º tiro, que Gattermayer falhou.

A prova foi disputada no sistema de «handicap», ás distancias compreendidas entre 24 e 31 metros, e ao vencedor foi entregue pelo sr. dr. Leite Faria, presidente do Clube de Caçadores do Porto, a taça «Clube de Caçadores do Porto» (oferta deste clube).

A classificação geral da prova ficou assim ordenada:

1.º, Luigi Ferrari (It.), 35-35; 2.º, Franco Gattermayer (It.), 34-35; 3.º, Fernando Garcia Blanes (Esp.), 28-29; 4.ºs, Vítor Laranjeira (Port.) e Sérgio Fernandez Hurtado (Mex.), 23-24; 6.ºs, Charles Santorini (Mar.) e Filipe Gomes Pereira (Port.), 22-23; 8.ºs, Salvatore Manganaro (It.) e Rodrigo Vasconcelos (Port), 18-19; 10.º, Rodolfo Cecconi (It.), 17-18; 11.ºs, Adélio Pacheco (Port.), Alberto Caprara (It.), Mariani Giuliano (It.) e Pedro Costa (Port.), 16-17; 15.ºs, Tarazaga Cristobal (Arg.) e Bosio Angiolino (It.), 15-16; 17.ºs, Francisco Montoro (Esp.) e Tazzani Alberico (It.), 14-15; 19.ºs, Padrini Bruno, Italo Bressan, Condesa de Bonzi (todos It.), e Giuseppe Casadey (Venez.), 13-14; 23.ºs, Bornaghi Franco (It.), Primo Crica (It.), Carlos Cruz (Port.), Belmore (Austrália) e Conde de Palma (Port.), 11-12.

Hoje começou a disputar-se o XXXIII Campeonato do Mundo, que terminará depois de amanhã.

HOJE, À NOITE

No Porto

BILHAR — Campeonato regional de 3.as categorias (quadro 47/2): jogos na sala do Leixões Bilharista, a partir das 21 e 15.

— Torneio do F. C. do Porto: jogos na sala do Café Ceuta, a partir das 21 horas.

TENIS DE MESA — Campeonato regional de pares (juniores): jogos na sala do F. C. do Porto, a partir das 21 e 15.

HUMOR INGLÊS

A POLÍCIA NÃO ACEITOU O... DESAFIO

CALA MILLOR DAS BALEARES (Espanha), 6 — Três futebolistas da equipa do Derby County — que ganhou o campeonato da segunda divisão da Liga Inglesa e deu aos jogadores, como prémio, um período de repouso nas Baleares — foram multados em quinhentas pesetas por uma infracção de trânsito.

Para provarem que não haviam ficado ressentidos, foram á esquadra pagar a multa e desafiaram a Polícia para um desafio de futebol. Os guardas, porém, não puderam aceitar: para além da certeza de uma derrota, só dispunham da linha de ataque: na linha não apenas cinco polícias.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

INSTANTÂNEOS

O MÉXICO CADA VEZ MAIS LONGE

Quatro jogos — uma vitória, um empate e duas derrotas, eis o balanço da actuação da selecção portuguesa na primeira fase de apuramento do «Mundial» de futebol.

O México, onde se disputará a fase final da competição, está cada vez mais longe. E o que custa, verdadeiramente, é que, apesar da distância, ele poderia estar bem perto.

Sem vontade (boa) nada se consegue...

A TAÇA TEJO «DESAGUOU» EM BELÉM

O Belenenses viveu, no sábado, uma hora feliz: a sua equipa de reserva arrecadou a Taça Tejo, confirmando que o futebol «azul» atravessa um bom momento.

Só com uma derrota, a turma do Restelo, que está como nova, desmentiu o pessimismo dos «velhos» lá do sítio.

E a Taça Tejo seguiu rumo certo «desaguou» em Belém.

CINCO MACHADOS

O apelido pode induzir em erro. Cinco Machados são outras tantas moças de Braga, que vieram a Lisboa jogar voleibol e praticam também atletismo.

Não há, portanto, nada de guerreiro nestas linhas. As Marias(Alice, Ondina, Eugénia, da Luz e Augusta bracarenses são uma beleza e entre elas reina a paz.

Cinco Machados cravados, sim, mas nas inibições que ainda afastam muitas raparigas do Desporto.

A. N. I. S. NA MOTONÁUTICA

O «Grande Prémio da Primavera» em motonáutica tem, segundo lemos, o apoio da A. N. I. S.

Ao princípio ficámos surpreendidos: Uma bebida alcoólica a ajudar uma prova desportiva?

Mas depressa soubemos que aquelas iniciais significavam Associação Naval Infante Sagres. E que este clube desenvolve meritória acção na propaganda da bela modalidade, em conjunto com o confrade «Mundo Desportivo», promotor da iniciativa.

E VÃO TRÊS

Quando terminarão as «finalíssimas» de juvenis? As equipas do Benfica e do Sporting já disputaram três encontros, todos empatados, e a série continua.

Será assim tão importante um título conquistado nessa categoria, para que se submetam os rapazes a prova tão dura? Uma saturação mais que evidente invade os jogadores, alguns deles em deficiente condição física para suportar tamanho esforço.

Depois de três finais, vem aí a «quarta», que oxalá lhes traga o repouso merecido.

AS MENINAS DOS 4 POR 100

Para as pessoas menos atentas ás coisas do atletismo, esclarecemos que nos referimos ás componentes da equipa benfiquista que bateu o «record» dos 4×100 metros.

Parabéns ás atletas «encarnadas», que deram assim mostra incontestável do seu valor.

Elas são, realmente, quatro que valem por cem...

Texto de Francisco Camilo — Desenho de Pargana

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50535

Às 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
4.ª SEMANA

Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em

A PISCINA

Um filme de Jacques Deray

IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 555134

Às 15.15 e 21.30
70 m/m Moscolor

Vencedor do Óscar para «O melhor filme estrangeiro do ano»

NATASHA

2.º episódio de «Guerra e Paz»

ESTÚDIO

(M. 12 anos) Tel. 48560

Às 15.30, 18.30 e 21.45
6. SEMANA
Technicolor — Techniscope

CHARLY

Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

ROMA

(M. 12 anos) Tel. 727778

Às 21.30

A epopeia fantástica de um punhado de heróis!

CUSTER
HERÓI DO OESTE

com Robert Shaw, Mary Ure e Robert Ryan

70 mm — Technicolor
Supertechnirama

VOX

(Adultos) Tel. 726808

Às 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA de lotações esgotadas

Simone Signoret, James Caan e Katharine Ross num filme que entra pelo fantástico, onde o normal torna as proporções do bizarro..

JOGOS PERIGOSOS

Cinemascope-Technicolor

Av Frei Miguel Contreiras

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933

Às 21 horas

CATARINA, IMPERATRIZ DA RÚSSIA

O MEU SANGUE CORRE FRIO

CONDES

Telefs. 322523 326710

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)

CUSTER
HERÓI DO OESTE

70 mm — Supertechnirama
Technicolor

com Robert Shaw e Mary Ure

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779085

Às 18.30 e 21.45

Emigrantes portugueses

O SALTO

com Marco Pico e Ludmila Mikael

Realização de Christian de Chalongue

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

O extraordinário filme

A SEMENTE DO DIABO

com Mia Farrow

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

Às 15.45 e 21.45

A SEMENTE DO DIABO

«Rosemary's Baby»

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

A ROLETA DA MORTE

com Robert Wagner, Peter Lawdford, Lola Allright, Walter Pidgeon e Gili St John

MONUMENTAL

(Adultos) (Tel. 555131)

Às 15 e 21.30
5.ª SEMANA

FUNNY GIRL

Uma rapariga endiabrada com Barbra Streisand e Omar Sharif

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30

Technicolor — 4. SEMANA
O maior filme policial dos últimos vinte anos

STEVE McQUEEN é

BULLITT

Você jamais o esquecerá!

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283

HOJE: 15.15 e 18.15 (p. r.)
e 21.30

Sensacional êxito de constante gargalhada com a farsa nacional

BONANÇA & C.ª

com Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema e outros consagrados artistas

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 388743

Às 18.30 e 21.45

CUSTER
HERÓI DO OESTE

Robert Shaw, Mary Ure e Robert Ryan no mais espectacular, sugestivo e empolgante filme do ano!

Tela de 70 mm — Technicolor
Um êxito extraordinário!

METRO: Estação Picoas

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375

Às 21.30

Um dos maiores acontecimentos da segunda guerra mundial

A BATALHA DE ANZIO

com Robert Mitchum e Arthur Kennedy

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729

Às 17 e 21.30

DUAS PAIXÕES

com Hardy Kruger e Catherine Deneuve

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917

Às 21 horas

O DIABO ATRÁS DA PORTA

O MUNDO EM QUE VIVEMOS

LIDO

Praça D João I — Amadora
(M. 17 anos) Tel. 927593

Às 21.30
Um filme de acção e violência constante!

UM HOMEM EM LEILÃO

com Robert Wagner e Anjanette Comer

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560

Às 21 h

LADRÃO ROUBADO

O AGENTE DIABÓLICO

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153

Às 15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA

MAYERLING

com Omar Sharif, Catherine Deneuve, Ava Gardner e James Mason

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

HOJE E AMANHÃ:
ÚLTIMAS

UM EXCEPCIONAL E ARREBATADOR FILME DE ESPIONAGEM

CONSPIRAÇÃO INTERNACIONAL

com Joachim Fuchsburger e Erika Blanc

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

Às 21.45
2.ª SEMANA

Um poderoso «Western»!

DJANGO ATIRA PRIMEIRO

Technicolor-Techniscope

com Glenn Saxon e Evelyn Stewart

RECITAL DE GUITARRA CLÁSSICA

Amanhã, às 21 e 30, na Academia de Amadores de Musica o professor Javier Hinojosa dará um recital de guitarra clássica.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 30: «Traviata» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: Anatomia de uma história de amor (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A esfera facetada» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Mãos à obra» (17 anos)
ABC — Às 20 e 45 e às 23: «Elas é que sabem» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e às 23: «Pepsie» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Interlúdio de amor» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Ladrão de quem se fala» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Superespectáculo do Mundo» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «Do alto do terraço» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «No calor da noite» (17 anos)
CINE-ORIENTE—Às 21: «O grande prémio» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Tarzan encontra o filho» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE—Às 21: «Uma rapariga de gritos» (17 anos)
ENCARNAÇÃO — Às 21: «As badaladas da meia-noite» (17 anos)
UNIVERSAL — Às 21: «Com jeito vai gritando» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Esporas negras» (17 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Não incomode» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Colt 45» e «O grande Carnaval» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «Rudes paixões» e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Bandidos em Milão» (17 anos)
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «A pequena virtude» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Jerry em Londres» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — Às 21 e 15: «No calor da noite» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O bom, o mau e o vilão», (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Em ponto de rebuçado» e «As matadoras contra o médico assassino» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30. «A fechadura misteriosa» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «As 4 bodas de Marisol» (12 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «História de um assalto» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Um pirata invisível» (12 anos)

RECINTOS DE DIVERSÕES

* A artista Maria Valejo que vai abrir a sua casa típica (em Alfama) gravou um TV clube

* Deixou de fazer parte do elenco de «Lisboa à noite» a artista Beatriz Conceição.

* A conhecida canção «Os pauliteiros de Miranda» foi gravada em disco pela artista Ana Hortense, com um arranjo de Shegundo Galarza.

* Os mais conhecidos artistas nacionais vão estar presentes no Porto, no Palácio de Cristal, no decorrer da feira daquela cidade.

* Deve partir em breve para o estrangeiro a artista Maria Pereira

* O casal de artistas Adriana Franco e Nuno de Aguiar encontra-se a actuar na «Taverna do Embuçado»

* Antónia Tomicha vai participar num próximo TV Clube

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno J

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Lda., Calç da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Antonia, Lda., Av Almirante Reis, 88-B-C (44 73) * Magalhães, Av Almirante Reis 4-D a 4-F (49479)
ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (71168) * Marbel, Av de Roma 3-A (776235)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (68 5 5)
AREEIRO — Lusitana, Av de Roma, 18-A (725443) * Chinde, Rua Agostinho Lourenço 6-B (71033)
ARROIOS — Fonseca — R Carvalho Araújo 46-B-C (84 108)
AVENIDAS NOVAS — Providência, R D.ª Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * Sá da Bandeira, R Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) * Oliveira Vieges, R Viriato, 29-A (48966-55360)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Zira, Pr das Casas Novas, Lote 66 (310172)
BAIXA — Formosinho, P dos Restauradores, 8 (30927) * Normal, R da Prata, 220 (32 342-325553)
BENFICA — Bentilez, Est de Benfica, 444-A (782606) * Alegria, E. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, Est A-da-Maia, 64-C (702226) * Macedo, Est do Paço do Chão, 69-C (703697)
CAMPO DE OURIQUE — Lineide — Rua Ferreira Borges, 30 (660955) * Findor — Rua D Maria Pia, 514 (687949)
CAMPOLIDE — Renil, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, R. A. 182, Bairro da Liberdade (65 840) * Nova, R de Campolide, 297-C (687475)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308)
ESTEFÂNIA — Délio, Rua Açores, 32 (52888)
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R da Bela Vista, 6 Lapa 37 (66 25)
GRAÇA — Higiénica, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Petuleto, Herdeiros, R do Lumiar, 22-24 (790332) * Douro, Al das Linhas de Torres 93-A-B (791181)
OLIVAIS — Simão — Av de Berlim, R D, 16-A (31058)
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (78084)
PEDROUÇOS — Higiflex, R de Pedrouços, 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — Dalton Av Mouzinho de Albuquerque 7-A (848571) * Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (Tel 843880)
PICHELEIRA — Marlus, Calç do Picheleira 140-B-C (720705) e 128395)
PRINCIPE REAL — Gonçalves L. R do Rosa, 176-178 (362687)
REGO — Berna, Av de Berna 44-A (773568)
SANTO AMARO — Botânica, R da Junqueira, 38-40 (638 32)
S. BENTO — Micael, R de S Bento, 380-382 (662162) * Açoreana, Largo do Conde Barão, 4 (66 330)
ST MARTA — Morais Sarmento, R Santo Marta 5-A-B (Tel 46490)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R do Margem, 15-B (382470) * Cruz de Malta, L do Chafariz de Dentro, 36 (866 26) * Zema Rua General Justiniano Padrel (ó Calçada das Barbadinhos, 21 (832580)
SÉ — Santa Luzia, Rua do Saudade, 2-B (869831).
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato. 45-A (251234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av Comb G Guerra 66 (Tel 213953)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás R Costa Pinto, 86 (2432034)
OEIRAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (2430090).
PAREDE — Grincho, Av da República, 87-A (2471204)
ESTORIL — Marques dos Santos, R Ferreira, J A., 15 (260 6),
CASCAIS — Cordeiro, Av Comb G Guerra, 40 (280170 — Nova, Estrada de Alvide — Fontainhas (28 044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo, P D João Ote 46 — Bairro Janeiro (932756) * Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (932210) * Igreja, P da Igreja, lote 2 (937740) * Jardim, Av. Conde de Oeiras, lote X-1 — Reboleira (938424)
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (970528)
QUELUZ — Gil, Av Miguel Bombarda, 28 (950117) * Simões Lopes Av Elias Garcia, 51 — (950 23)
CACÉM — Central R Elias Garcia 55 (2940034).
MEM MARTINS — Quintela, Est Mem Martins 285, (2910012)
PEDRO DE SINTRA — Valentim 2914456
SINTRA — Marrazes, (Vila), Lg Rainha D. Amélia, 20 (980055).
VENDA NOVA — Nova, R Elias Garcia 935920)
COLARES — Nunes Abreu (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, R António dos Santos Jorge 5 — (234 00)
ALHOS VEDRO — Gusmão, Rua Cândido dos Reis 30 (224020)
ALMADA — Magalhães, R Capitão Leitão (270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Allonso, tel (224502)
BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva 48 (2273207)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — das Barrocas, 50-A (Tel 760182)
MOITA — Silva Rocha, R da República (234029)
MONTIJO — Diogo, R Almirante Cândido dos Reis 42 (230082).
SESIMBRA — Lopes, R Cândido dos Reis 6 (229048)
SETÚBAL — Seromenho, P Machado Santos 22691) * Alice P do Quebedo (23743)
SEIXAL — Gorinho (227 844)

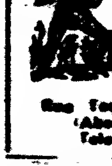
SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524
POLICIA e G N. R. — Serviço de emergência 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria 775171 * Hospital de S José 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril) 361121 * Estação fluvial (T Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663196 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém). 628531.

BOM APETITE

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA
GALINHA YO LYN
e o célebre arroz
CHAO CHAO



VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h)
Telefone 53 87 58

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM
AZEITÃO
ESTRADA Lisboa-Setúbal
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ

MONTE ALTO
Rua Filipe Folque, 10-B-C-D
Telef. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES
LANCHE- DE CASAMENTO

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 44
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O Partido Radical Socialista pronunciou-se a favor da candidatura de Alain Poher

PARIS, 6 — (F. P.) — O Comité Executivo do Partido Radical Socialista pronunciou-se hoje quase unanimemente pela candidatura de Alain Poher à Presidência da República.

O Partido Radical Socialista pertence à Federação da Esquerda Não-Comunista (Mitterrand) de que também faziam parte os socialistas que decidiram apresentar candidato próprio: Gaston Defferre.

Por outro lado, Jacques Duhamel, presidente e deputado do grupo «Progresso e Democracia Moderna» foi hoje recebido pelo presidente interino da República.

«Parece-nos que esta candidatura é a melhor para prolongar o êxito de 27 de Abril e para que a República volte de novo ao Eliseu», declarou René Villeres, presidente do Partido Socialista Radical no fim da reunião do «Comité».

CANDIDATO TROTSKISTA

PARIS, 6. — É a primeira vez que um recruta do Exército francês apresenta a candidatura à Presidência da República. Alain Krivine, simples soldado do Regimento de Infantaria N.º 150, em Verdun, foi com efeito designado ontem à noite pelo Directório Político da «Liga comunista», (trotskista, Secção Francesa da IV Internacional).

Diplomado em História, professor num liceu parisiense, Alain Krivine, 27 anos, esteve nas primeiras linhas das manifestações de Maio e Junho últimos. Depois daqueles acontecimentos o seu movimento (A Juventude Comunista Revolucionária) foi dissolvido. Krivine dedicou-se então à reconstituição da Liga pelo que em Julho foi preso, sendo o seu processo enviado ao Supremo Tribunal de Segurança do Estado após algumas semanas de detenção. Nunca houve julgamento. Posto em liberdade provisória foi chamado ao serviço militar.

Os partidários da candidatura de Alain Krivine não têm a ambição de ver o seu pupilo no Eliseu. Trata-se, disseram, de «fazer ouvir a voz da revolução de Maio e Junho de 1968, na Rádio e na Televisão». A Liga porém não reuniu ainda as 100 assinaturas necessárias para a candidatura e será o jornal da Liga que terá de lançar hoje uma campanha para angariar os fundos necessários para pagamento das despesas da campanha eleitoral.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto, chovia ou caíam aguaceiros e o vento era moderado de sudoeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 9°,5, mínima: Penhas da Saúde, 1°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 3°, Faro, 6°, Funchal, 4°; Lisboa, 5°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 1° Porto, 3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No aimosfera: 16°; na água do mar: 4°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado. Aguaceiros mais frequentes na região a norte do rio Tejo. Vento fraco.

Amanhã
Nascer do Sol: 06 e 33
Ocaso: 20 e 34

Dia 8 Dia 16 Dia 24 Dia 31

MARÉS:

PRAIA-MAR: Dia 6 — 7 e 10 (3,6 m); 19 e 28 (3,7 m). Dia 7 — 8 e 13 (3,4 m); 20 e 32 (3,6 m). Dia 8 — 9 e 20 (3,2 m); 2 e 48 (3,5 m). BAIXA-MAR: Dia 6 — 0 e 29 (1,0 m); 12 e 43 (1,3 m). Dia 7 — 1 e 24 (1,2 m); 13 e 40 (1,5 m). Dia 8 — 2 e 31 (1,5 m); 14 e 53 (1,7 m).

CONSEQUÊNCIAS DAS HORMONAS EM FRANGOS

LONDRES, 6 — (A. N. I.) — As hormonas femininas artificiais, injectadas nos frangos, tornam a sua carne mais abundante mas impedem o seu desenvolvimento sexual — declarou o dr Alan Long, perito em química orgânica, ao falar numa conferência de vegetarianos em Londres.

Os médicos receiam — acrescentou Long — que os resíduos hormonais que ficam na carne dos frangos venham a afectar, no decurso dos anos, os homens que utilizem estas aves na sua alimentação.

GOVERNADOR DO FUNCHAL

FUNCHAL, 6 — (L.) — Parte amanhã para Lisboa, num avião da TAP, o governador civil deste distrito autónomo, coronel Brameamp Sobral, que se desloca ao Continente em missão de serviço.

O PODER DO ESPÍRITO SOBRE A MATÉRIA

HOLLYWOOD (Inglaterra), 6. — (A. N. I.) — Albert Rowe carregou a pistola, apontou-a á cabeça e explicou tranquilamente aos seus amigos que, em virtude do poder do espírito sobre a matéria, nada lhe aconteceria se puxasse o gatilho.

Mas o que os amigos, entre os quais se encontrava o professor de loga de Rowe, ouviram foi, na realidade, um tiro.

O tribunal a que o caso foi entregue considerou a morte de Rowe acidental, mas não pôde deixar de fazer referência á «completa irresponsabilidade» do professor de loga, Godfrey Salmon.

Rowe, que contava 26 anos, fazia parte de um grupo de cinco logas que se reuniam habitualmente em casa do professor, para discutirem problemas relacionados com a vida depois da morte e o poder do espírito sobre a matéria.

«Falávamos de armas e eu disse que devíamos saber empunhar uma pistola carregada sem sentirmos qualquer impulso de violência», declarou Salmon no tribunal.

O professor de loga contou como havia trazido a arma para a sala onde o grupo se encontrava reunido, e que Rowe lhe havia pedido a pistola e um cartucho.

«Vamos ver o que acontece» — teria afirmado Rowe.

«Dei-lhe a pistola e sentei-me. Pouco depois, ouvi uma detonação. Rowe estava sentado, com uma expressão estranha e o sangue corria da sua cabeça», concluiu.

Já fora do tribunal, Salmon declarou aos jornalistas:

«Infelizmente, o juri pouco ou nada sabe destes assuntos. Sei perfeitamente o que aconteceu e não me sinto culpado».

JAZIGOS DE ENXOFRE EM ANGOLA?

LUANDA, 6 — (F. P.) — Jazigos de enxofre muito importantes foram descobertos pelos geólogos da companhia norte-americana «Tenneco» ao Sul de Angola, segundo se soube em Luanda.

As primeiras sondagens revelaram-se tão favoráveis que a firma americana decidiu investir 300 000 dólares (86 000 contos) nos próximos dezoito meses para a continuação das pesquisas.

A concessão de 250 000 acres feita pelas autoridades portuguesas a «Tenneco» está a uns 500 kms a norte da fronteira com o sudoeste africano.

Não há ainda data para a entrada em exploração do jazigo mas os engenheiros já pensam, ao que consta, na construção de uma conduta (pipe-line) para levar o enxofre préviamente liquefeito para os canais marítimos a fim de ser exportado.

HOUSTON (Texas), 6 — (F. P.) — O presidente de «Tenneco Angola», filial do grupo norte-americano Tenneco, Wells, desmentiu hoje categòricamente que as notícias provenientes de Lisboa segundo as quais aquela companhia teria descoberto uma importante jazida de enxofre em Angola.

Wells declarou que os estudos fotográficos aéreos da concessão, obtida em Janeiro passado, estava terminado, mas que as perfurações ainda não tinham começado. A primeira plataforma de perfuração será instalada na concessão dentro de uma ou duas semanas.

A concessão da «Tenneco», que apresenta vestígios de enxofre á superfície, fica situada no Sul de Angola e abrange uma área de 107 000 hectares.

PAULO VI RECEBEU U THANT

CIDADE DO VATICANO, 6 — (A. N. I.) — O Papa Paulo VI recebeu o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, com quem conferenciou sobre diversos problemas mundiais.

E' a segunda vez, em oito dias, que o Pontífice concede audiência ao mais alto funcionário da organização mundial. A primeira visita de Thant revestiu-se de carácter mais formal, e a ela assistiram outras personalidades.

Desta vez, porém, as conversações decorreram em privado, tendo segundo círculos bem informados, sido abordados problemas relacionados com a paz, a fome, as relações Ocidente-Leste, e o «contrôle» dos armamentos.

Nos discursos pronunciados pelo Papa e por U Thant no passado dia 28 de Abril fora já feita referência a esses problemas.

JOÃO CABRAL DE MELO NETO ACADÉMICO

RIO DE JANEIRO, 6 — (A. N. I.) — O poeta João Cabral de Melo Neto ingressa hoje na Academia Brasileira de Letras, ocupando a cadeira número 47, que pertenceu ao falecido jornalista e diplomata dr. Assis Chateaubriand.

Do estrangeiro em poucas linhas

■ **RÁDIO MOSCOVO ACUSA MAO**

HONG-KONG, 6. — (R.) — A Rádio Moscovo atacou hoje violentamente Mao Tsé Tung acusando de «chacinar» milhares de pessoas incluindo muitos comunistas.

Numa emissão em língua chinesa captada nesta cidade aquela emissora declarou: «O caminho seguido por Mao para tomar conta do poder está manchado pelo sangue de milhares de autênticos comunistas, dos seus antigos camaradas e dezenas de milhares de patriotas populares».

■ **BRASIL: NOVO PARTIDO POLÍTICO?**

RIO DE JANEIRO, 6. — (F. P.) — O Governo do marechal Costa e Silva dissolverá o Partido Aliança Renovadora Nacional (Arena) e organizará uma nova agremiação política partidária — afirmou o diário da oposição «Tribuna da Imprensa».

Esta informação, anunciada com grande título na primeira página, foi obtida, segundo o diário, nos meios governamentais e assinala que o novo partido teria por finalidade servir de suporte político ao movimento militar de 1964.

■ **SEGUNDA VISITA DE THANT AO PAPA**

CIDADE DO VATICANO 6. — (R.) — O secretário-geral das Nações Unidas U Thant, visitou hoje o Vaticano, tendo sido recebido pelo Papa em audiência particular.

É a segunda visita que o secretário faz a Paulo VI, num prazo de oito dias. Ontem conferenciou com membros do Governo italiano.

Antigos alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio vai comemorar, no dia 10, o 28.º aniversário da sua fundação, com um jantar na Churrasqueira do Campo Grande.

As inscrições devem ser feitas até ao dia 9, das 22 ás 23 horas, na sede da Associação, — Calçada do Combro, 141, 1.º, Esq.º, ou pelo telefone 37 05 35.

FÉRIAS PARA TODOS

CENTENAS DE ALICIANTES ITINERÁRIOS

FÉRIAS PARA SI

UM DOS ITINERÁRIOS É AQUELE QUE SONHOU PARA AS SUAS FÉRIAS DE 1969

FÉRIAS PARA TODOS OS GOSTOS
FÉRIAS PARA TODOS OS PREÇOS

Peça-nos a brochura «FÉRIAS PARA TODOS 1969», escolha as suas férias e reserve já os seus lugares. Não guarde a sua decisão para quando já não houver lugares.

PAGAMENTOS EM 12 MESES

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA - 1 — Tel. 53 61 21

FÉRIAS NA PRAIA

VIAGENS IT

(7 Dias)

(Passagens aéreas ida e volta, estadia em bons Hotéis em regime de dormida e pequeno almoço e visita da cidade)

Barcelona (Costa Brava)	Esc. 3.290$
Nice	Esc. 3.840$
Palma de Maiorca	Esc. 3.960$
Nápoles (Capri, Sorrento, etc.)	Esc. 5.080$
Cagliari (Sardenha)	Esc. 5.570$
Palermo (Sicília)	Esc. 5.580$
Atenas	Esc. 7.235$

Peça-nos exemplar do nosso livro «Viagens 69» ou consulte-nos

Telef. Geral 539871

STAR

CASTELÕES

AMANTEIGADO

PASTEURIZADO

DE QUALIDADE

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por afinista. Bastará ligar à 323422, Rua da Prata, 156, s/l. (único no género).

Conta Universitária

BANCO DO ALENTEJO

Diário de Lisboa
juvenil
N.º 621 DOS JOVENS PARA TODOS

CONCURSO FÓSFORO FERRERO

No próximo número serão conhecidos os resultados da primeira semana referentes ao «concurso de letras e artes Fósforo Ferrero» que pela quarta vez se realiza com o patrocínio do «Diário de Lisboa Juvenil».

Não esquecer que as produções devem estar em nossa mão até sábado de cada semana.

VAMOS FAZER DESTE IV CONCURSO MAIS UM GRANDE EXITO PARA O «JUVENIL»!

A SEMENTE DE POLANSKY

por Francisco Barata Fernandes e Mário Gabriel Bonito

Nem «o Beco» é um filme sobre a loucura, nem «Por favor não me morda o pescoço» versa sobre vampiros, nem «A semente do diabo» tem como temática a bruxaria.

A ligação que se possa estabelecer durante as etapas de Polanski refere-se ao problema homem-sociedade que trata sempre.

Ora, parece-nos que Polanski nem com «o comportamento das personagens como base informativa do espectador...» conseguiu «...exigir uma visão atenta do filme...» a Gilberto Sancho.

Será que R. Polanski «...excepturando «Por favor não me morda o pescoço», onde a realidade e o fantástico se interligam na exploração do ridículo...» (?) trata de nos mostrar as mil e uma maneiras de se chegar á loucura?

Em «O Beco», por exemplo, George fica louco com tanta rapidez que não se chega a perceber se aquilo no rochedo é a própria loucura ou simples dor de barriga... Depois, será George a personagem central, assim, das duas para as três, como afirma G. Sancho? Quer isso dizer, então que a mulher e o intruso são meros acidentes comprovativos da loucura de George, da loucura de George, da loucura de George...?!

Qual intervenção (embora inconsciente) do intruso nas relações de George com a mulher? Qual interesse da personagem feminina? Qual descrição elucidativa do intruso no contacto com o moribundo do automóvel?

E a recepção que George e a mulher dão ao amigos? Não, nada disto interessa. George fica louco e pronto, é a loucura. A loucura, Sancho!...

Polanski é um alienado e está como peixe na água para falar destas coisas, não é, Sancho?

Nós pensamos ao ler o artigo do G. Sancho que também há alienados que não conseguem sair da alienação e que inventam alienações para poderem respirar á vontade. São daqueles pensamentos que nos ocorrem logo...

Preferimos nós que polanski tenha escolhido três personagens para nos falar de uma sociedade. Descrevendo George, a mulher e o intruso (dos quais não recordamos os nomes), ele apresenta-nos uma sociedade dentro das suas engrenagens, vícios, poesia, comunicabilidade ou incomunicabilidade, amor, prepotência, justiça, hipocrisia, injustiça. Esta enumeração é tão fácil como é fácil a sua leitura nos filmes de Polanski.

George é um individuo que se afasta da sociedade. Vende a fábrica e compra um castelo (o que ajuda a defini-lo). Escolhe uma mulher que sabe adaptar-se a tudo o que o castelo significa. A mulher não é amorfa, encontra um modo de viver com George. Compreende-o o necessário para não se chocarem. Participa. Não toma decisões ou não sabe como adaptá-las a ela sem deixar de existir como é.

George procura um espaço para ser livre (esquecer tudo o que precedeu, na sua vida). Assim lança papagaios, passeia na praia, vive na desarrumação porque a organização do mundo não lhe interessa.

A mulher coexiste com ele e encontram-se unicamente no que ele pede. George nunca emprega a força.

É a vez de Polanski introduzir a personagem do intruso informando-nos da sua posição nas relações com o moribundo. Ele é um individuo que se comanda, que obedece a quem admira, não chega a entender nada do que se passa. Sente-se útil com a sua força e não se preocupa com o fim para que a emprega. Reage primitivamente.

Toda a comunicação entre ele, George e a mulher (por gestos e palavras), é um processo de definição. Por isso é difícil encontrar uma figura central.

O que interessa fundamentalmente fazer notar é que George não é um louco, não enlouquece, conforme diz G. Sancho. George fica encerrado no «cul-de-sac» que preparou. A cena final é um misto de gozo e angústia. George sente-se feliz porque se mantém solidário com a sua escolha mas sofre com a situação que a mesma contém. George consegue o isolamento total, mas está dominado pela força, personificada pelo intruso que acaba por tomar conta da situação.

Quanto á interligação do real e do fantástico na exploração do ridículo, quanto a isso, haveria bastante a dizer. Porque «Por favor não me morda o pescoço» situa-se num plano crítico, não de mera exploração. Será fantasia o facto de o cientista trazer para o seu mundo o aluno-vampiro e a mulher-vampiro? Diremos que é uma alegoria. As cenas na hospedaria serão realidade? Mas qual realidade?

Sancho, ás vezes, em sonho, não poderás ter imaginado que «Por favor não me morda o pescoço» não explora o ridículo? Que é um filme amargo que nos conta de uma sociedade muito próxima de nós, na qual os homens são vitimas das aplicações irreflectidas das descobertas científicas (v.g. bomba atómica)?

Em «A semente do diabo» assistimos ao desenvolvimento do que chamaremos «uma vitima social». Envolvida numa sociedade que a dirige e limita, Rosemary pretende a todo o custo libertar-se, reagir contra o que lhe estabelecem. Embora veja as suas intenções frustradas, a sua força ainda está latente no final. É a terrivel angústia no embalar o filho no berço negro, a tentativa de não se render, a sua indiferença ás atitudes dos outros. Sabemos, infelizmente, que passividades desse género não resultam, mas é esse, precisamente, o grito de Polanski. «Rosemary's baby» é um aviso, não um mero tratado de loucura ou feitiçaria.

Somos finalmente chegados ao problema do entendimento da obra de Polanski. Diz Gilberto Sancho que ela poderá converter-se, entre nós, no chamado privilégio para as minorias iluminadas.

Em primeiro lugar esta afirmação condenar-nos-á ao desconhecimento da melhor cinematografia. E sabemos que aquela que nos visita já é bem mediocre. Mas suponhamos que prosseguíamos o critério de trazer os filmes que fossem entendidos por uma maioria.

Qual maioria? Essa maioria é a que faz êxitos de filmes como «As sandálias do pescador», ou de «A estrada da vida» ou da famigerada «Música no coração».

De um lado, o público das superproduções que se entretém no simples divertimento. Do outro, o público das fitas portuguesas (más) que nem sequer conhece a existência de, por exemplo, o «Domingo á tarde».

Para essas maiorias há que dizer não. E se «A semente do diabo» não é entendivel por elas, paciência. Que haja perigo (como diz Gilberto Sancho), não há. Temos a certeza. E porquê?

Como diz Gilberto Sancho (e estamos em completo desacordo), ninguém acredita no que se passa em «A semente do diabo». Logo não há perigo...

O nosso desacordo está em que o grau de crença na acção do filme não pode medir-se em termos de acreditar ou não no que se está a passar na tela, mas em acreditar no que Polanski está transmitindo através da sua história (forçosamente ficticia).

Só por este prisma, e tal como vem acontecendo com os realizadores seus contemporâneos, diremos que na obra de Polanski a realidade joga paredes meias com a ficção.

POEMA

por Paulo Varela Gomes

a pouco mais de 1 metro
um do outro os carris
a largura — 25 centímetros
coberta do reflexo do sol
visto com 5,5 centímetros
de diâmetro de vista
traves castanhas-avermelhadas
em que a luz apagou
os buracos do caruncho
e do tempo — 6 anos, 2 meses etc.
um pé cortou o espaço entre,
um segundo também,
durante 5 segundos
no horizonte difuso — a largura
é menor — 7 milímetros
1 metro, etc. — 7 milímetros
carris de metal
negros de lados
altos — 30 centíme-
tros
rectangulares com uma
reentrancia semi-circular, 4,2
centímetros
nem mais um

PEQUENOS ENGANOS

por Mário Contumélias

1. Estou sentado no café. Tenho uma bica á frente, desta vez é uma bica dupla. Brinco com a caixa de fósforos. Consigo ao fim de muitos esforços que, o pedaço de «Guérnica» — criado-Zé, me traga um copo de água. Acendo um cigarro, agora brinco com o fumo. Entra uma moça de mini-saia, a mini mostra-se generosa comigo. Fico á espera que ela me olhe e sorria, olha-me mas continua esfingica. Entra um tipo, beijam-se. Porque há-de ser sempre assim? Levanto-me deixo o dinheiro, saio do café aborrecido.

2. Entro na rua a atmosfera é desagradável, pesada e escura. Apercebo-me de que começa a anoitecer mais cedo. Sinto que estou a ficar confuso. Distraio-me, imagino o que faria se fosse um eléctrico. Na verdade tenho andado ultimamente um bocado amarelo. Serei afinal um eléctrico, então que faria se fosse uma pessoa normal? É melhor ir para casa, está ficando tarde. Pelo caminho nem uma só moça das que passam me merece um olhar. É a minha pequena vingança.

3. Em casa janto em silêncio. Acabo, saio. Não estou para mais um serão televisivo. Para onde ir? Sinto-me indeciso entre os diversos sítios habituais. Desisto dos amigos, para o cinema já é tarde. Uma boite? Os bolsos não mo aconselham; I'm just broken. Vou até ao jardim, escolho um banco bastante escondido. Fumo um cigarro. De repente lembro-me — «que partida indecente», um banco destes não tenho o direito de o ocupar. Afasto-me e como sou um eléctrico, tomo uma calha e vou a pé (com vantagem, continuo mesmo que a corrente falte).

4. Chego a casa. O meu quarto está ainda no mesmo sitio. E inteiro, parece-me impossível, se ao menos o despertador fosse uma bomba-relógio. Tenho um enorme esboço na parede que uma amiga me ofereceu. É um esboço cinzento, não muito perfeito (é um esboço de Vénus ou de Afrodite) o que escandaliza um bocado a minha mãe. Ela sorri-me, peço a Chopin que me mande um nocturno, parece-me que adormeço...

PANORAMA

PANORAMA

PANORAMA

O CINEMA, A IMPRENSA E A INFOMAÇÃO...

«O ladrão de quem se fala», um novo filme (?) do realizador (?) Henrique Campos, foi estreado há alguns dias na cidade do Porto. Ao acaso lemos a crítica publicada no «Jornal de Notícias», de 12-2-1969 e assinada por um senhor crítico (?) com as iniciais L. A. F. Até aqui tudo se processa nos seus respectivos lugares. Os jornais, as estreias e as críticas. Tremendamente lógico. Mas quando nos dispusemos a percorrer a prosa, pasmamos. Ah! Sim, pasmamos!

O melhor é transcrever com a vénia respectiva: «(...) O público acorreu em número elevado cremos que numa viva demonstração de sua simpatia por um actor: Camilo de Oliveira. Ele é de facto, a figura fulcral, a trave mestra de «O ladrão de quem se fala», curiosa realização de Henrique Campos. «Stop». Respiremos. Com que direito o sr. crítico fala de «figura fulcral» e de «trave mestra» num filme que nem alicerces tem? Mas que «trave mestra»? Que entende o sr. crítico por «trave mestra»? Num filme que nem traves tem! E depois segue-se o adjectivo que nos parece dubio e dizemos dubio para que possamos marcar um ponto positivo a favor do sr. crítico. «Curiosa» realização de Henrique Campos. Mas «curiosa» porquê? Só perguntamos. E perguntar não é proibido. Pode ser sómente perigoso.

Adiante. E mais uma transcriçãozinha: «(...) Em síntese: um filme para fazer rir, dirigido ao público, sem ambições de linha estética ou doutrinária. Objectivo alcançado? Nós pensamos que sim. Na realidade, o público adere fácilmente ao conteudo ligeiro do filme, o que quer dizer que se manifesta, que reage tal como o realizador imaginaria». Daqui, só um aparte: O sr. Crítico fala muito de público. Mas que público? Com que direito se sente porta-voz do público, quando a sua crítica é titubeante? «O público adere fácilmente ao conteudo ligeiro do filme». Claro que o conteudo é ligeiro. Ou não haverá conteudo, sr. crítico? E o público aderirá mesmo?

E mais: «(...) a história, sem dúvida curiosa, requeriria mais do que aquilo que alguns intérpretes lhe «dão», mas é inegável o equilíbrio geral, com situações hilariantes multíssimo bem engendradas, mormente aquelas que têm Camilo de Oliveira (que vive dois papéis) como figura central». E o sr. Crítico, que usa e abusa do adjectivo «curiosa», volta á carga afirmando que «a história, sem dúvida curiosa... etc.... etc....» As perguntas bailam nas nossas bocas, ávidas de saber: Mas a história é curiosa ou não existe história alguma? E as situações hilariantes multíssimo bem engendradas, serão mesmo hilariantes e bem engendradas? Ou não há situações hilariantes? Nem bem engendradas?

E' triste e isto dói-nos profundamente. E' triste que a informação, que devia ser a função principal da Imprensa, caia em processos titubeantes de esclarecimento. Porque não se resume a crítica ao filme (?) do sr. Henrique Campos, nestes termos bem simples e informativos e esclarecedores: «O Ladrão de quem se fala» não merece a designação de filme, quando muito de palermice. O sr. Henrique Campos não é nenhum realizador, mas sim, um fazedor de palermices. Senhor Público: não perca tempo com palermices.

E daqui PANORAMA gritaria: BRAVO, sr. Crítico. BRAVO srs. críticos espalhados pelo País!

FOME/SEM LITERATURA

O Mundo encaminha-se para uma catástrofe, a menos que seja possível aumentar consideràvelmente, nos próximos vinte e cinco anos, a produção de alimentos.

Calcula-se que, em pleno século XX, pelo menos dois terços da Humanidade vivam ainda sujeitos a um regime alimentar deficiente. Dos dois mil e quinhentos milhões de homens que habitam a Terra cerca de mil e setecentos milhões vivem com fome, seja fome por carência total de alimentos ou fome oculta. E quantos não morrerão por dia em consequência de carências alimentares?

Embora o problema da escassez de alimentos não se faça sentir na América do Norte e na Europa, a gravidade da situação aumenta de dia para dia na África, na Ásia e na América Latina. Uma vez que a população dos países subdesenvolvidos aumenta á razão de 3% ao ano, seria necessário que a produção de alimentos aumentasse ao mesmo ritmo para manter estacionária a situação. Mas, na realidade, a produção mundial de alimentos *per capita* não tem aumentado, o que torna a situação ainda mais grave.

● **SE TRABALHARMOS só para uma elite estamos condenados a morrer de fome.**

— *Francisco Nicholson, numa entrevista à Plateia*

O TEATRO E AS CRIANÇAS

Cremos que não restam dúvidas sobre o conceito de que o Teatro ajuda uma criança — e não só a criança — a conhecer-se, dando-lhe oportunidade de reagir perante os problemas.

Orlando Neves na «República» aborda mais uma vez o problema da falta de teatro infantil no nosso País.

«E não estou simplesmente a referir-me á carência actual de espectáculos desse tipo que é notória (...). Pretendo ir mais longe neste curto comentário. Todos sabemos que uma autêntica reforma do Teatro em Portugal não se poderá fazer com resultados realmente úteis se, de facto, não se começar com modificações gerais e de estrutura. Nestas se incluirá inevitàvelmente uma transformação do ensino desde os bancos da escola primária. E aí surge o aspecto do público espectador infantil que é premente levar em conta. Será na escola primária que o teatro deverá começar por entrar (...). O teatro poderá ser, quando bem orientado, a melhor maneira de introduzir a criança na vida e servirá para ajudar na compreensão das várias outras disciplinas de estudo.»

TEATRO DESDE O BANCO DA ESCOLA PRIMÁRIA — uma boa receita para que no futuro não haja públicos indiferentes. Todos juntos formando uma verdadeira plateia de teatro, pensando naquilo que realmente interessa aos homens e á Vida. Teatro nas escolas para que haja bom teatro, bons actores e se vá pondo de lado a tão estafada crise do teatro português. E aqui acreditamos no futuro do nosso teatro, um teatro são e autêntico, onde se vejam espelhados os nossos erros e as nossas verdades para uma melhor compreensão do homem e da sociedade.

O NÚMERO 15

por Augusto Frade

não é que a casa dela — uma casa térrea — tenha número, aqui as casas não precisam de número mas digo-o para facilitar a narrativa. doutra maneira seria difícil identificar a casa entre todas as que há na rua. Ca'sas baixas e caladas e uma rua com poços de água mesmo no Verão e excrementos de animais às portas. nem a todas. à porta dela por exemplo vê-se apenas um montão de lixo decerto por ter varrido já a rua. as pessoas têm que varrer a rua todos os dias e é por isso que em frente da porta há um montão de lixo. no número 15 mora uma viúva paralítica e uma rapariga que veste de preto. também não é fácil identificar uma rapariga pela cor do vestido. há tanta gente que veste de preto... mas ela usa óculos. talvez fosse melhor até chamar-lhe a rapariga dos óculos verdes (baços). isto é que a distingue de verdade porque não me consta que na aldeia mais alguém use óculos verdes.

se levantarmos a aldraba e empurrarmos a porta entramos na cozinha. (abro um parêntesis para dizer que a velha vive de esmolas e eu quando posso levo-lhe alguma coisa que a minha mãe manda). pessoalmente não concordo com a caridade, pergunto mesmo se é às pessoas que compete remediar estes problemas, mas o que é verdade é que não posso deixar de trazer de vez em quando uma esmola à senhora Cândida porque — digo a verdade — é um meio fácil de entrar no número 15 e falar com a rapariga dos óculos verdes. também não lhe sei o nome — ou graça como queiram, e da velha disse-mo a minha mãe, mas o da rapariga nunca o ouvi a ninguém. talvez não seja preciso. talvez não haja um padrinho para ela ou lhe baste viver ou repartir a vida com uma velha. é estranha como é estranho o olhar que pousa em cima de mim enquanto dura a visita. faz-me impressão a maneira como ela fala — nem sei como não perdeu o hábito de falar há tanto tempo a sós com a velha. não é bonita, pelo contrário. procura sempre esconder-se por trás dos óculos impenetráveis sem deixar escapar da expressão infeliz uma ponta de emoção.

do lado da lareira um pano tapa a entrada para o quarto onde dormem as duas. e é isto a casa. e é aqui que vive a senhora Cândida e a rapariga dos óculos verdes. é o número 15.

porque é que eu terei interesse — terei? — em visitar a velha para ver a rapariga? já disse que não é bonita e sinto mesmo por ela uma espécie de medo. talvez a culpa até nem seja dela, seja da casa, ou mais propriamente do cheiro da casa. mas isto só me lembra quando saio. quando estou lá dentro existe apenas o lume, a velha curvada sobre o lume e a rapariga de preto, sobretudo.

— já bebeu o leite?

— já.

quando ouvi a resposta acrescentei para mim um ponto final como fiz agora. é sempre assim. uma dificuldade antiga de dizer seja o que for um obstáculo a tudo o que nos possa aproximar — aproximar significa conhecer, se bem me lembro — e uma vontade enorme de lhe perguntar porque está ali há tantos anos, porque veste de preto e até porque usa óculos verdes baços... não sei mas acredito que se ao sair da escola a velha não existisse ela agora seria uma rapariga vulgar e é possível que viesse a ser uma mulher vulgar também. que um dia casasse e viesse a ter filhos — que tenho eu com isto?

assim há-de continuar a ser o pouco que falta à velha, há-de ser forçosamente diferente de todas as outras mulheres, há-de continuar a usar óculos verdes e a vestir de preto. de quem é a culpa, se é que o que há-de ser a vida para ela é pior do que devia, se ela amanhã não souber mais que ser enfermeira duma velha e sair de casa apenas para comprar o leite à senhora e de noite! mais: em que medida é que os outros são culpados disto? e em que medida também se devem (me devo) interessar por ela?

era a isto que eu queria que ela respondesse — porque é a opinião dela que me interessa — quando vou levar a esmola.

e queria muito mais coisas como saber por que as levo e saber ainda o que elas são.

SOBRE UM POEMA DE MIGUEL SERRAS PEREIRA

por Hélia Correia

os poemas ocupam os espaços possíveis
entretanto pergunto
em que momento de nós todos
abriremos as veias
quando a chuva faltar

esse momento o saberei no íntimo de mim
tão íntimo de mim que me ultrapasse
e a todos nos percorra os dedos revelados
numa língua despida de países

só então o poema poderá ser
um trigo de palavras

entretanto pergunto
qual a razão cansada das montanhas
e de quantas recusas é tecido
o arame farpado das fronteiras

— as perguntas consolam e me bastam
porque os meus pulsos ficam intactos
e o meu corpo dito presente
tem quatro pratos à escolha
nas duas principais refeições diárias
e o quinto andar de um prédio de avenida —

por exemplo aqui pensei falar-te do amor
inimigo confesso do petróleo
e pergunto-te os gestos do incêndio
onde se gastem para sempre
estes motivos de poema.

A CONDESSA

por Manuel Ferreira Giraldes

A condessa mudou-se para o prédio com muitos móveis de família e uma criada que tinha sido dos pais, usa uma redezinha preta nos cabelos brancos e abana constantemente a cabeça como lamentando o estado actual das coisas.

A condessa há muito tempo que perdeu os seus súbditos e usa a velha criada para manter o seu prestígio, dia e noite ela chama:

— Clarisse!

— Sim, minha senhora?

E aquilo faz parte da rotina do dia a dia como o terço rezado na cadeira de baloiço, o chá á mesa da braseira ou a botija que a aquece na grande cama de casal onde dorme agora sòzinha.

A condessa é uma figura caquética que vem de outros tempos e chegou aos nossos dias cheia de amargura e amolgadelas, as peças desirmanadas de Cantão já só lhe fazem umas rugas ao canto da boca e as últimas pratas já não chegam para espantar as visitas.

— Clarisse!

— Minha senhora?

Era aquilo todo o dia e a velha arrastava os pés cansados mergulhados nas pantufas e piscava os olhos atrás das lentes grossas como um peixe num aquário.

Houve um dia que a senhora condessa morreu, deixou tudo à igreja da freguesia excepto a velha criada que apurava todos os dias o ouvido para ouvir se chamavam por ela mas só o silêncio respondia na grande casa desocupada então pegou na sua mala e partiu para a terra onde já ninguém a conhecia.

Para o andar da senhora condessa veio viver uma família com muitos filhos e ela ficou esquecida no cemitério onde não recebia ninguém.

AS MEMÓRIAS DO ADVOGADO

por Filipe Guerra

J. R. Monteiro, advogado, deixou as suas memórias: quatro folhas pequenas, adiadas e incompletas, um testemunho á medida da sua existência. A letra é hesitante, mas decididamente convincente. Encontradas entre alinhadissimos papéis jurídicos, estas folhas insólitas saltaram á vista pela sua humanidade Feitas para serem póstumas, as «memórias» puderam ser verdadeiras até á automortificação: f a l a m dos hábitos e das coisas aonde os hábitos não chegam.

(De manhã ao meio-dia e á noite via-se metido no elevador, via-se metido no «metro», no banco onde trabalhava, depois metia-se em casa, ás vezes no cinema, sempre metido na cidade e vociferando com ela).

As «memórias» começam com uma explicação do que será «o espírito geral orientador destes resquícios de uma vida».

Esta explicação está riscada com xis postos em série e maiores que as letras. Depois vem uma definição da vida, também riscada. O autor pede perdão da «falta de elevação literária que o leitor forçosamente notará». Este perdão está furiosamente riscado. Depois, quando a esferográfica se afunda mais nitidamente no papel, quase o rasgando de raiva, o coração apressa-se: vamos entrar no universo da aventura lírica de um homem sensato e razoável.

Como quem responde a um anuncio, com verdade, lê-se:

«Tenho 49 anos e sou casado. A Guilhermina, minha mulher, nunca concordou com as reuniões semanais que faço com alguns colegas e amigos, nunca concordou eu sei, embora ela nunca o disesse. Isto é muito importante.»

É evidente que a pontuação foi posta depois de tudo estar escrito. A frase «isto é muito importante» está riscada.

(Chega tarde e um pouco alegre. A alegria da bebida vai-se esboroando á medida que sobe as escadas. D. Guilhermina concerteza que vai senti-lo a subir os degraus, tem o sono leve. Recebe-o com um ar de mártir, um sorriso magoado, estudado, «trabalho tanto», debruçada sobre a tábua de engomar, os olhos ainda inchados. Ele finge não perceber e diz: «Trabalhas tanto querida, quando pensas em arranjar uma criada». Ás primeiras palavras de «vens tão tarde João» ele ri-se muito e dá-lhe murros ternos no ombro em atitude de «boxeur», «toma, toma, toma», a saltitar, que é para ela se rir e ele ficar mais descansado. Ela ri-se e ele fica mais descansado. Todos os sábados.

Vão para a cama e ele fica acordado até ás seis da manhã, os olhos abertos e a picarem-lhe, a pensar que vai mudar, que quer nem sabe o quê. Levantar ao meio-dia, banho e barba, almoço á uma. Todas as semanas).

A seguir em letras grandes: OS HABITOS SOBREVIVEM AO HOMEM. E a seguir: A IMPORTANCIA DOS HABITOS. (Tudo riscado).

E continua:

«Digo-me: a inteligência ao serviço do homem: escolher a carruagem do «metro» mais próxima da saída, por exemplo; esperar mais adiante dá a vantagem de passar pela cabina onde está o empregado (serve de espelho) e ao mesmo tempo deitar os bilhetes na lata; e por que razão não fumo agora um cigarro? É melhor aguentar o vício porque já não tenho tempo de levar o cigarro ao ponto ideal: um pouco abaixo da marca; achar uma solução para a porta do nosso quarto que ao abrir-se sempre há-de bater no guarda-roupa; conhecer muitos cometas e muitas sinfonias; argumentação muitissimo boa e muitissimo rápida».

E num ataque de clarividência:

«Agora sei: tenho confundido inteligência e habilidade mental, cultura e sabedoria de revenda. Muitas vezes devia ficar satisfeito ao atingir a explicação de uma coisa. Porquê então aquela frustração? Agora sei.»

(Cultura: vastissimos conhecimentos de Musica e Astronomia. Quatro cadernos repletos de frases mais ou menos célebres, «fruto de longos anos de um salutar passatempo intelectual». Disseram dele no elogio funebre: «era de uma inteligência e eloquência excepcionais, esbanjador de máximas geniais na mais banal das conversas»).

Aqui termina a parte inteligível das «memórias». Ainda se consegue decifrar mais adiante, o seguinte: «visto bem por hábito, é um hábito como outro qualquer que já vem da Faculdade. Não é para dissimular um ar apagado que certas pessoas me insinuaram.»

E pronto, fica-nos o sabor do desejo tardio de procurar uma aventura. Ele, um homem honrado, sensato, razoável, limpo e correcto, teve um dia a coragem irreverente de olhar a verdade em quatro folhas rugosas.

NOTA — A mulher do advogado, que não se chama Guilhermina, pediu-me para frisar que qualquer semelhança, etc., etc., etc., é pura coincidência.

(a Selma Lagerlof)

por Paulo Capitão Ferreira

O FIM DOS GNOMOS

a noite das estepes é a síncope dos gnomos que
procuram Nils e Nils e Nils e Nils
se o rapaz inventa a grande história e a vive
entre lápis de cera
o tempo deixa de crescer os astros nos terraços dos
globos oculares das fechaduras
e há sempre o escultor que aproveita os dedos
na água
para esculpir os braços longos dos lenhadores
longos como troncos lisos de pinheiros das montanhas
descendo os canais até às serrações
longos mas insuficientes
para prostrarem a folhagem a meio do corpo
para puxarem as nebulosas para o jogo de as
rolar pelas fronteiras
grandes montanhas de opalina azul e ónix negro
como faces de tubarões embalsamados
as montanhas são o único livro de rocha que
sobrevive às nascentes de petróleo
as montanhas são estanho coagulado no leito
inesquecível das searas
eh grutas de gelo aniquilado
solstícios que clareiam a rocha de sangue ocre
nos cumes as tangerineiras têm raízes de neve infiltrável
o alpinista sobe a montanha e forçosamente
repousa a escalada dos polvos à roleta
na cabana do lenhador
a importância do declive é a agressividade
do frio nos baldes de leite

para trás das janelas sem cortinas há a ausência
de Nils e de Nils e de Nils e de Nils
que antes sonhavam a neve do quarteirão seguinte
do retrato do degelo da cidade
e o rapaz amontoa o fantasma contra o bolor
das vidraças
descalça-se e repara que tem os pés cor de vinho

REGULAMENTO DO CONCURSO FÓSFORO FERRERO

1. — FOSFORO FERRERO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa-Juvenil», um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes» a iniciar em 13 de Maio e com encerramento a 1 de Julho do corrente ano.

2. — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos até ao limite de vinte e cinco anos de idade que não tenham qualquer livro publicado.

3. — São abrangidas as seguintes modalidades:

Reportagem ou ensaio.
Conto.
Poesia.
Fotografia.
Desenho, Pintura ou Escultura.

4. — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo.

5. — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.

6. — Não se impõem normas relativas à extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade que a quantidade O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».

Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.

7. — As fotografias devem ser em papel brilhante, sem margens, formato 18×24.

8. — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até sábado de cada semana.

9. — Não haverá devoluções.

10. — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia à máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos.

Neste caso, só duas normas há a considerar:

1. — A letra deve ser bem legível;
2. — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.

11. — A cada original premiado será atribuída a importância de quinhentos escudos. Isto significa que, durante as oito semanas do concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a importância de vinte mil escudos.

12. — Os originais podem ser assinados com o nome do concorrente ou, se assim o preferirem, com um pseudónimo. Mas ainda neste caso a identificação é obrigatória.

13. — Da identificação consta:

a) Nome completo.
b) Idade.
c) Profissão.
d) Morada.
e) Número de telefone, se o tiver.
f) Retrato tipo passe ou qualquer outro, para efeito de publicação, em caso de prémio.

14. — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação

15. — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje com o seguinte endereço:

«CONCURSO FOSFORO FERRERO» — «Diário de Lisboa-Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa-2.

16. — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil» tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a Justiça devida aos concorrentes.

Cada concorrente pode enviar um número ilimitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas cada qual em seu sobrescrito.

Os concorrentes só poderão ser premiados uma vez em cada modalidade.

Basta enviar uma vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente para evitar extravio ou confusão.

AMANHÃ

VERDADE EM 3 ACTOS

por Maria Flor

1. ACTO

Amanheço com os galos. Ao abrir a janela só a noite me encontra. Não há raios de luz para quem amanhece com os galos. E as pedras da rua baralham-me as ideias.

2.º ACTO

Chove lá fora. Cá dentro só resta pressão antes de a professora abrir a caderneta. Olho a janela e vejo a chuva. A professora chama-me a mim.

Ainda não acabou de chover.

3.º ACTO

Não me apetece ir estudar. Antes queria uma laranja.

As laranjas sabem a Verão.

«Está ali a Maria na porta! Diz-lhe que tens de estudar e despacha-a!»

Obedeço maquinalmente. Hoje esqueceram-se de comprar laranjas.

É que estava a chover, talvez.

(Para meu desespero, o pano recusa-se a cair).

PARA TI

por Maria Cristina Viana Ferreira

Nesse tempo punhas malmequeres na camisola e barcos no meio do tanque. Éramos meninos e meninas mas todos jogávamos futebol e andávamos á tareia uns com os outros depois dos jogos. Tu escolhias-me para o teu lado e sorríamos sem que os outros vissem.

Costumávamos andar tatuados com caveiras indias e pistolas.

Agarravas-me no braço e dizias: «vai-te doer muito mas não grites. Podes chorar mas não grites». Não me doia mas chorava na mesma e achava-me corajosa por conseguir reter os gritos.

Nesse tempo nós tinhamos um rato branco com olhos encarnados (para nós) ou vermelhos (para tua mãe). Tinha o nome do homem dos problemas de aritmética e era malcheiroso, muito malcheiroso.

Fomos uma tarde dar-lhe banho mas o cheiro não saiu e tu deitavas-lhe água-de-colónia todos os dias, o que era mais eficaz e menos trabalhoso para ambas as partes. Parece que o cheiro do perfume o perturbou, pois o rato morreu uma semana depois. Ficaste cheio de remorsos e fomos enterrá-lo no campo atrás do prédio. Em cima da cova houve sempre flores. Creio que sempre esperaste vê-lo tornar a viver. Lembras-te ainda dos olhos? Encarnados e amarelos. Tenho olhos amarelos e tu gozavas-me por isso. Amarelos como os dedos depois do primeiro cigarro que fumaste, já crescido, já de calças, de gravata escura. Sentiamos-te importante com o ar de quem passa para 17. Sentiamos muitas vezes juntos, nós os dois. Sentiamos o mundo, as pessoas, os verões na Figueira. Chorámos juntos a morte do J'óne Quénedi. Foi assim que escrevemos, jurando vingá-la. Tinhamos a certeza de que tinha sido o Ti Ósvalde e chamávamos Osvalde ao Quim, aquele Quim estupido do 3.º, gordo, monstro, borbulhento, que nos atirava pedras e roubava cerejas. Achávamos muito muito injusto e tu passaste a comer tudo o que a tua mãe te dava para ver se ficavas do tamanho dele. Penduraste-te numa porta, também. Para acabar com a injustiça.

Nesse tempo tirámos a primeira pastilha elástica do balcão do Viegas. Ele era rico, não tinha filhos nem amigos e não gostava de pastilhas. Nós não tinhamos cheta, mas tinhamos amigos e gostávamos de pastilhas. Foi justo. Não dissemos lá em casa porque o teu avô era parecido com o Viegas. Mas todos na rua souberam. Mais tarde souberam também que te ias embora e apertaste a mão ao «maralhal». A mim deste um beijo no corredor e coraste quando a tua mãe disse alto: «Dá um beijo á menina, Ico». Gostei muito mais do primeiro.

O FORD DA NOSSA MENINICE

por João Manuel Rodrigues Martins

Tem de haver um lugar chamado Berchim. Berchim era um bairro, quando nós éramos meninos.

O sr. Relhas morava numa das casas da ponta do bairro e tinha um automóvel, um Ford de modelo pequeno, antigo, negro. Dentro do carro tresandava a gasolina e o cheiro do couro dos bancos aquecido pelo sol dava-nos logo uma predisposição ao enjoo. O painel dos instrumentos estava sempre cuidadosamente limpo — o sr. Relhas tinha uma grande preocupação pelo carro. Às vezes, na estrada, quando o Ford soluçava quilómetros à chuva e o pára-brisas se encravava, acontecia tantas vezes o Relhas parar, sair a correr à chuva, e lá ia ver se dava um jeito ao pára-brisas. Depois, quando voltava, trazia desenhado no rosto velho um sorriso terno e atrapalhado, como por vergonha de ser visto a acariciar uma coisa amada

Quando entrei no carro, aproveitava sempre uma boleia para um lugar um pouco mais além na vadiagem, o rádio atirou-me à cara com um fado num tom paradoxalmente alegre e destrambolhado. Reparei por causa disso.

— Ajudas-me a prender isto aqui em cima? — disse o Relhas e eu saí e ajudei-o; e reparei que as suas mãos tinham a ternura das mãos duma mulher, embora fossem fortes e calejadas pelo trabalho.

... tudo isto aconteceu, mas era antigamente — num dia daqueles os jovens morreram em Budapeste — no tempo em que o Fordeco impunha a sua personalidade. Mas tinha os seus caprichos, e se eram muitos, um Fordezinho comprado em 2.ª mão! De modo que o Relhas, um dia, não teve outro remédio senão deixá-lo para sempre a descansar na garagem; ou então fora o Ford que exigira isso, como certas velhas que não querem deixar a cama senão para o caixão. A partir daí, o Relhas nunca mais o foi visitar à garagem, não quer avivar o desgosto de um amor antigo, excepto nos Sábados Santos, em que o limpa e lava cuidadosamente, acho que o Relhas espera alguma ressurreição. E nos Domingos de Páscoa, punha-o cá fora a reluzir à porta, todo pimpão, como uma velha bem arranjada ao sol.

Mas chegou um dia em que o Relhas, que era ainda mais velho que o Ford e tinha um rosto enrugado onde os olhitos azuis eram dois lagos sós em montanhas estéreis, a brilharem à lua, até que um dia o Relhas (Eu não morro desta, amigos... Como é que eu podia?) morreu. A viúva fez-lhe um lindo funeral e a coisinha mais interessante do funeral era a sobrinha loura do Relhas, que era bonita e viera de longe (assim, toda de preto, e loura!). A viúva, depois, vendeu o carro, a garagem, a casa com o jardim, e foi viver com uma irmã no Porto.

Não, nunca conhecemos a viúva: via-a de vez em quando: era uma mulher forte e calada, de ares autoritários. Por isso, a viúva não interessa, foi para o Porto. Mas o carro lá ficou, nunca chegámos a conhecer o novo dono, que, parecia, o desprezava, até que um dia soubemos que o vendera ao ferro-velho (mas isso já foi depois dele ser nosso) porque vimos os três homens em fato-macaco do ferro-velho levarem o Ford, mortiço, escavacado, inerte — como um morto da cama para o caixão — em cima da camioneta (lembras-te? nós tinhamos visto morta a minha bisavó... e eu acompanhei-a, de pé no carro negro, e enjoei, quando fui com a minha bisavó até ao cemitério da cidade. Há quanto tempo não andava ela de automóvel!)

Entretanto, antes de o ferro-velho o ter levado, nós brincávamos por ali, o Ford era um lugar estratégico da nossa vida. Mas o Ford com que brincávamos estava a 3/4 da subida duma das colinas que rodeavam Berchim, entre as ervas verdes, como não interessa, e as azedas de pernas de cegonha; e arrancávamo-las pelo pé, cortávamos-lhes a parte inferior, suja de terra, e mastigávamos as pernas de cegonha das azedas quase até à flor amarela. Apareciamos por ali, combinávamos partidas, íamos espreitar a casa dos vizinhos, atámos uma à outra as caudas dos cães da Ti Jula e do Bombetro, com um cordel, por cima do muro da tua altura de então que separava os dois quintais. E rimos e foi o cabo dos sarilhos com tudo a berrar, os cães a ladrar, nós a rir, a rir, a mulher do Bombeiro foi fazer queixa à mãe do Zeca e o Zeca esteve três dias sem sair de casa. Andávamos por ali, íamos à volta do Ford, entrávamos e saíamos, e usávamos os pára-choques como baloiço, enquanto os pneus tiveram ar, que bem depressa pffffs... tentámos encher a bola de futebol com o ar dos pneus, e íamos à volta do Ford, reuníamo-nos escarranchados nele, enfiámos a nossa bandeira pelo vidro da frente adentro, e um dia conseguimos lá fechar quase uma dúzia de gatos. Íamos à volta do Ford, entrávamos e saíamos, e o nosso clube, casa, forte, colo, era o Ford de vidros partidos e portas arrombadas e pneus vazios e dali tinhamos coragem de gritar que éramos a malta mais nova de Berchim e que, por sermos uma malta, tinhamos tantos direitos como qualquer outra malta de Berchim, da Cidade ou do Ocidente (os nossos Pares da escola falavam muito no Ocidente).

Foi junto do Ford, também, que eu pela primeira vez beijei uma rapariga, a pretexto de brincarmos aos pais e às mães. A loirinha do fim da rua, lembras-te?, que tinha família estrangeira. Foi junto do Ford que ela me ensinou, sentados na erva, a ver coisas que eu não sabia e que eram lá do lume do seu pai, onde estão mar banhava outras gentes e não havia rios grandes. Foi junto do Ford que eu vi um urso azul, crivado das estrelas do céu, dançar à luz duma fogueira; uma árvore púrpura nascer; lobos verdes e às riscas coloridas sentarem-se à roda da fogueira, sobre a neve, a comerem as filhós e as trutas do Natal. Vi chegar uma fila de veados vestidos de ouro e campainhas e, no fim da fila, vinha a urso azul, que trazia nas mãos canções e lanternas de papel. Largou-as, beijou o urso, bailaram. Ao soar da meia-noite, o urso azul apresentou todos os animais da floresta à menina de cabelos de ouro e dedos de prata ao luar, que morava lá no fim da nossa rua, beijou-a numa das faces e depôs o seu presente à frente dela. E todos os animais vieram depor os seus presentes à frente dela e dançaram e cantaram à volta dela. Então a menina riu e o seu riso estilhaçou o céu e ouviram-se as canções e a luz era a bela luz de incêndio do Tivoli como que a arder; e no espaço voavam a cantar os patos arco-íris de riso, do amor, da alegria cor de chocolate da menina e do anevinho a rirem.

Quando o ferro-velho levou o Ford, dentro do Ford, no banco de trás, foi um bom bocado da nossa meninice.